GABARITO

SIMULADO ENEM 2022 - VOLUME 3 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

| | | |

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 G2TU

Deadly Yemen famine could strike at any time, warns UN boss

A famine inflicting "huge loss of life" could strike at any time in Yemen, as food prices soar and the battle rages over the country's main port, the UN humanitarian chief, Mark Lowcock, has warned.

Lowcock said that by the time an imminent famine is confirmed, it would be too late to stop it. Accelerating economic collapse has caused prices of staples to increase by 30% at a time many millions of Yemenis were already finding it hard to feed their families.

Meanwhile, fighting over the port of Hodeidah has limited its capacity, shut down its grain mills and closed the main road inland towards the capital, Sana'a, threatening a lifeline that has allowed aid agencies to reach 8 million people and stave off famine so far this year.

The offensive on Hodeidah is being led on the ground by forces from the United Arab Emirates (UAE) with Saudi air support. They are fighting Houthi rebels who have held the port since 2014. The UAE paused the attack at the beginning of July to allow time for peace talks, but the negotiations stalled and the offensive restarted on 7 September.

Disponível em: <https://www.theguardian.com>.
Acesso em: 03 abr. 2019. [Fragmento adaptado]

Milhões de pessoas passam fome no Iêmen, que sofre uma das piores crises humanitárias do mundo. De acordo com o texto, tal situação foi agravada pelo(a)

A) colapso das instituições governamentais do Iêmen.

B) intervenção dos Emirados Árabes Unidos no conflito.

C) redução da atividade portuária devido à crise econômica.

D) fechamento dos moinhos de grãos no porto de Hodeida.

E) tomada do porto de Hodeida pelos rebeldes Houthi.

Alternativa E

Resolução: A crise humanitária no Iêmen foi agravada pela tomada do porto da cidade de Hodeida pelos rebeldes Houthi, que o controlam desde 2014. Devido às batalhas pelo controle do local, o porto teve sua capacidade reduzida, seus moinhos de grãos foram fechados e uma das principais vias que ligam o interior à capital do país foi bloqueada, dificultando o acesso de agências de ajuda humanitária a 8 milhões de pessoas. Sendo assim, a causa primária da fome no país foi a tomada do porto pelos rebeldes, conforme indica a alternativa E. As demais alternativas estão incorretas porque:

A) O texto se refere, no segundo parágrafo, ao colapso acelerado da economia iemenita, e não necessariamente das instituições governamentais do país. Logo, a alternativa não pode ser comprovada.

B) Conforme indica o último parágrafo do texto, a intervenção dos Emirados Árabes Unidos tem o objetivo de combater os rebeldes Houthi e, consequentemente, livrar o porto de seu controle, de modo a restabelecer o acesso da população aos alimentos e diminuir a crise humanitária.

C) A redução da atividade portuária certamente agravou o problema da fome no Iêmen, entretanto, essa redução, de acordo com o texto, se deve à guerra civil que assola o país. O porto, por ser um local estratégico, é disputado entre as forças militares e os rebeldes.

D) O fechamento dos moinhos contribuiu para o agravamento da fome no país. Entretanto, esse fechamento é uma consequência da batalha pelo controle do porto de Hodeida. Com base nas informações do texto, entende-se que o porto é um local estratégico para a produção e distribuição de alimentos básicos no Iêmen. Foi a tomada do porto pelos rebeldes que levou à redução da atividade portuária e ao fechamento dos moinhos, dificultando ainda mais o acesso aos alimentos.

QUESTÃO 02 H7P9

Workers and the Robot Apocalypse

For retailers, the robot apocalypse isn't a science-fiction movie. As digital giants swallow a growing share of shoppers' spending, thousands of stores have closed and tens of thousands of workers have lost their jobs.

The brick-and-mortar retail drop has been accompanied by an e-commerce boom that has created more jobs in the U.S. than traditional stores. Those jobs, in turn, pay better, because its workers are so much more productive.

"Robot apocalypse" is a modern expression, but the anxiety goes back centuries. In 1589 Queen Elizabeth I refused to grant the inventor of a mechanical knitting machine a patent for fear of putting manual knitters out of work.

Those fears have repeatedly proven baseless. In numerous episodes when technology was supposed to annihilate jobs, the opposite occurred. After the first automated bank tellers were installed in the 1970s, an executive predicted ATMs would lead to fewer branches with even fewer staff. But ATMs made it much cheaper to operate a branch so banks opened more: Total branches rose 43% over that time. Today, banks employ more tellers than in 1980 and their duties have expanded to things ATMs can't do such as "relationship banking."

IP, G. Disponível em: <www.wsj.com>.
Acesso em: 28 dez. 2021. [Fragmento adaptado]

No texto, o gênero ficção científica é evocado com a finalidade de

A) indicar o aumento na demanda por mão de obra qualificada na área de tecnologia.

B) narrar as consequências negativas dos caixas eletrônicos para o setor bancário.

C) especular sobre o futuro do comércio *online* em meio a constantes inovações.

D) fazer alusão à relação entre o avanço tecnológico e a perda de empregos.

E) resgatar um episódio em que a Rainha Elizabeth I impediu a automatização.

Alternativa D

Resolução: O gênero de ficção científica é evocado com a finalidade de resgatar a relação entre o avanço tecnológico e a perda de empregos. Conforme indica o primeiro parágrafo do texto, o medo de que as pessoas ficarão sem trabalho por causa da tecnologia é uma realidade para os lojistas (*For retailers, the robot apocalypse isn't a science-fiction movie*), pois o crescimento das empresas digitais está causando o fechamento de milhares de lojas físicas e desemprego para milhares de pessoas. Logo, a alternativa correta é a D. As demais alternativas não têm relação com o gênero ficção científica e devem, portanto, ser descartadas.

QUESTÃO 03

ULVY

A photographic Belsey family gallery has been hung on the walls: Kiki's great-greatgrandmother, a house-slave; great-grandmother, a maid; and then her grandmother, a nurse. It was nurse Lily who inherited this whole house from a benevolent white doctor with whom she had worked closely for twenty years, back in Florida. An inheritance on this scale changes everything for a poor family in America: it makes them middle class. And 83 Langham is a fine middle-class house, larger even than it looks on the outside, with a small pool out back, unheated and missing many of its white tiles, like a British smile. Indeed much of the house is now a little deteriorated – but this is part of its grandeur. There is nothing nouveau riche about it. The house is ennobled by the work it has done for this family. The rental of the house paid for Kiki's mother's education and for Kiki's own. For years it was their nest egg and vacation home. Once her children had grown and after her husband had died, Kiki's mom moved into the house permanently and lived happily as landlady to students who rented the spare rooms.

SMITH, Z. *On Beauty*. London: Hamish Hamilton, 2005. [Fragmento]

O trecho do romance *On Beauty*, da autora inglesa Zadie Smith, destaca o papel central que a casa desempenha na vida da protagonista. Segundo o narrador, ela representa

A) o convívio de várias gerações sob o mesmo teto.
B) a possibilidade de ascensão social para a família.
C) o lugar de afeto apesar das dificuldades financeiras.
D) a oportunidade para os americanos mudarem de país.
E) o esforço coletivo das mulheres para pagar o aluguel.

Alternativa B

Resolução: No texto, a casa é descrita como uma herança que mudou tudo para uma família pobre que pôde se tornar classe média: *An inheritance on this scale changes everything for a poor family in America: it makes them middle class.* Além disso, o aluguel da casa financiou os estudos da matriarca e de sua filha. Sendo assim, pode-se concluir que a casa simboliza para a personagem principal a chance de mobilidade social para os membros da família, conforme aponta a alternativa B. As demais alternativas não se sustentam porque, embora pertencesse à família da protagonista, a casa era utilizada somente em períodos de férias. Ela era alugada para outras pessoas para que a família pudesse ter um "pé de meia", uma poupança (*nest egg*). A casa só foi ocupada em definitivo pela mãe de Kiki depois que seus filhos já estavam adultos e que seu marido já havia falecido. A partir daí, a mãe de Kiki começou a alugar quartos da casa para estudantes.

QUESTÃO 04

MP1T

Relying on self-compassion

Think back to the last time you failed or made an important mistake. Do you still blush with shame, and scold yourself for having been so stupid or selfish? Do you tend to feel alone in that failure, as if you were the only person to have erred? Or do you accept that error is a part of being human, and try to talk to yourself with care and tenderness?

For many people, the most harshly judgemental responses are the most natural. Indeed, we may even take pride in being hard on ourselves as a sign of our ambition and resolution to be our best possible self. But a wealth of research shows that self-criticism often backfires – badly. Besides increasing our unhappiness and stress levels, it can increase procrastination, and makes us even less able to achieve our goals in the future.

Instead, we should practice self-compassion: greater forgiveness of our mistakes, and a deliberate effort to take care of ourselves throughout times of disappointment or embarrassment.

ROBSON, D. Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 28 dez. 2021. [Fragmento]

No segundo parágrafo do texto, que trata de bem-estar mental, o uso do vocábulo *backfire* indica que a autocrítica

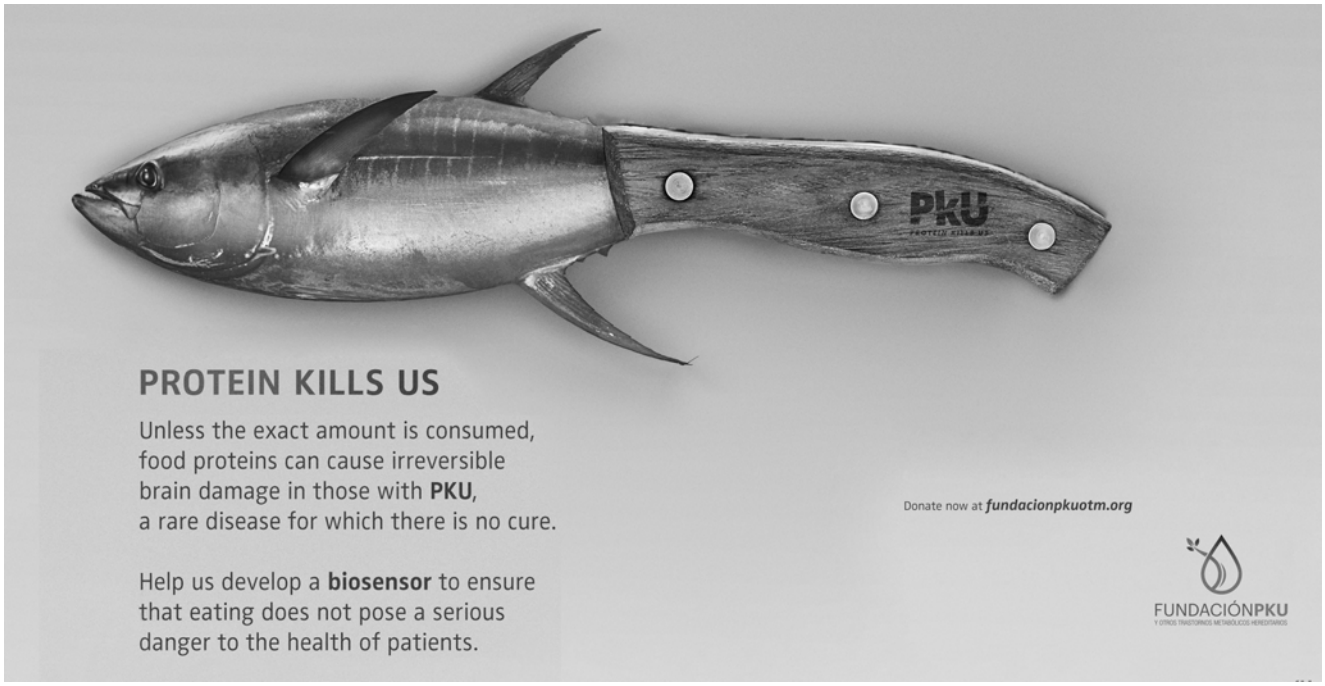
A) estimula o desejo de ser melhor.
B) torna as pessoas mais ambiciosas.
C) produz o efeito oposto ao pretendido.
D) é natural ao comportamento humano.
E) deve aliar-se à disposição para perdoar.

Alternativa C

Resolução: O termo *backfire* em inglês pode ser entendido como "o tiro que sai pela culatra". No texto, ele é usado para argumentar que a autocrítica, embora seja percebida como uma prática que estimula a ambição e que revela nossa vontade de sermos o melhor possível, na verdade, gera o efeito contrário e de uma forma bastante negativa. Ao invés de críticas duras, o texto sugere que exercitemos a autocompaixão, que traz verdadeiros benefícios de acordo com estudos realizados. Logo, a alternativa C está correta. As demais alternativas estão incorretas porque a presença do termo *backfire* no texto indica um resultado contrário ao pretendido, ou seja, prejudica o desejo de sermos melhores (A) e não torna as pessoas mais ambiciosas (B). Embora o texto afirme que a autocrítica é percebida por muitos como algo natural ao ser humano (D), ao empregar o termo *backfire*, o texto indica que esse pensamento é, na verdade, prejudicial e gera um efeito oposto ao pretendido, conforme já explicado.

O último parágrafo do texto indica que, em vez da autocrítica, devemos praticar a autocompaixão e termos mais disposição para perdoar nossos erros. Logo, não se trata de aliar autocrítica e perdão (E), mas de abandonar a autocrítica e praticar mais o perdão e a aceitação dos próprios erros.

QUESTÃO 05 FU7O



Disponível em: <www.adsoftheworld.com>. Acesso em: 27 dez. 2021.

A campanha publicitária, desenvolvida para uma fundação espanhola que atua na área da saúde, tem como objetivo

A) divulgar tendências de tecnologia para a área da medicina.

B) convocar médicos interessados em pesquisar doenças raras.

C) captar recursos para o desenvolvimento de um dispositivo médico.

D) alertar o leitor para o perigo da ingestão excessiva de proteínas.

E) instruir o público sobre uma doença rara e perigosa chamada PKU.

Alternativa C

Resolução: O objetivo da campanha publicitária é captar recursos para o desenvolvimento de um dispositivo médico, como indicam os seguintes trechos do texto: "*Help us develop a biosensor* [...]" e "*Donate now at* [...]". Logo, a alternativa correta é a C. O dispositivo em questão é um biossensor que ajudará os portadores de PKU a controlar a ingestão de proteínas. A PKU, ou fenilcetonúria, é uma doença metabólica hereditária rara e, até o momento, incurável. Qualquer alimento fonte de proteína, como carne, peixe, leite ou ovo, deve ser consumido em quantidades extremamente pequenas e com grande precisão, pois ingerir a quantidade errada pode causar dano cerebral irreversível. As demais alternativas não expressam o objetivo da campanha e devem, portanto, ser descartadas.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 1CVQ

Melina Furman es bióloga por la Universidad de Buenos Aires (UBA) y máster y doctora en Educación por la Universidad de Columbia, Estados Unidos.

Página/12 – ¿Qué rol adjudica a la tecnología en el ámbito de la educación? ¿Cuánto de la inmediatez que propone va en detrimento de los tiempos que necesita el aprendizaje?

MF – Las tecnologías digitales son grandes recursos para potenciar la enseñanza siempre y cuando uno como docente sepa para qué las va a usar. Entonces la primera pregunta es qué quiero que mis alumnos aprendan. Después yo como docente voy a echar mano, con ese fin, a todos los recursos que tenga disponibles. Lo importante es saber que la tecnología no te va a resolver ningún problema, quien tira del carro tiene que ser la pedagogía. Ahí hay muchos recursos que son superinteresantes. El valor está en usar las tecnologías a propósito de los objetivos de mi enseñanza. Parte del valor es que estamos en una cultura atravesada profundamente por lo digital y eso es parte de lo que queremos que se lleven de la escuela.

Disponível em: <www.pagina12.com.ar>.
Acesso em: 1 fev. 2022. [Fragmento adaptado]

A doutora em educação Melina Furman concedeu, ao jornal *Página/12*, uma entrevista sobre o papel da tecnologia no âmbito educacional. Ao utilizar a expressão *tira del carro*, ela se referiu à

A transformação do ensino pelo uso da tecnologia.

B inadequação de certos métodos de aprendizagem.

C praticidade dos recursos digitais para os docentes.

D incorporação de valores sociais ao ambiente escolar.

E responsabilidade a ser assumida em prol do ensino.

Alternativa E

Resolução: Segundo o *Diccionario de la Lengua Española*, a expressão *tirar del carro* é utilizada para se referir a uma pessoa ou instituição que assume para si a responsabilidade de um trabalho. Nesse contexto, a pedagogia se responsabiliza pelos problemas da educação. Portanto, está correta a alternativa E. As demais alternativas estão incorretas porque a expressão não denota a transformação empreendida pela tecnologia (A), a inadequação de métodos (B), a praticidade da tecnologia para professores (C) ou valores sociais incorporados à escola (D).

QUESTÃO 02 A6CD

Los *drones* del narco: vigilancia, moda y símbolo de estatus

Son narcos, pero sobre todo son adolescentes y jóvenes sin mucho que hacer. Niños grandes de un entorno rural como Michoacán donde los días se suceden sin apenas cambios: hoy es igual que ayer y mañana será más de lo mismo. La vida en un grupo criminal está salpicada con momentos de violencia y adrenalina. Pero, aparte de esos episodios puntuales, para ellos el presente es una rutina poco estimulante que no les aporta la emoción que prometen los corridos ni el *glamour* de las series de Netflix. Se aburren. Como cualquier joven de pueblo en cualquier parte del mundo, sintetiza Romain Le Cour. La diferencia es que ellos tienen acceso a armas de fuego. Y para matar el aburrimiento, dejar claro su estatus y demostrar quién manda, las usan. El último juguete de moda es el dron.

De acuerdo con los expertos consultados para este reportaje, el principal uso práctico para el que los grupos criminales emplean los *drones* es la vigilancia – permite controlar los movimientos de la policía y los rivales, observar territorios remotos y de difícil acceso como bosques o montañas y es difícil de derribar. También se utiliza para transportar pequeñas cantidades de droga. Y, en ocasiones puntuales, para realizar ataques.

Disponível em: <https://elpais.com>.
Acesso em: 1 fev. 2022. [Fragmento]

O texto anterior retrata o uso de *drones* por adolescentes e jovens narcotraficantes mexicanos. Para além das questões práticas, esse dispositivo representa

A diversificação na prática de delitos.

B lazer em meio a dias cansativos.

C inserção no mundo tecnológico.

D distinção para o grupo social.

E reconhecimento pelos pares.

Alternativa D

Resolução: O texto em análise aborda o uso de *drones* por grupos de adolescentes e jovens ligados ao narcotráfico no México. Para esses jovens, utilizar o dispositivo representa, segundo está explícito no título, *status*, ou seja, uma distinção para o grupo. No seguinte trecho, também é possível compreender a função do *drone* para o grupo: "*Y para matar el aburrimiento, dejar claro su estatus y demostrar quién manda, las usan. El último juguete de moda es el dron*". Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a utilização de *drones* não representa diversificação na prática de delitos, já que o aparelho é usado no contexto do narcotráfico. A alternativa B está incorreta porque o *drone* pode funcionar como um equipamento que dissipa o tédio em dias sempre iguais, mas não necessariamente como um lazer em dias cansativos. A alternativa C está incorreta porque o texto não menciona que os grupos utilizem os *drones* como meio de se inserirem no mundo digital. A alternativa E está incorreta porque o texto também não menciona que haja um reconhecimento pelo uso da tecnologia por outros grupos.

QUESTÃO 03

3AI8

Disponível em: <https://portal.ucm.cl>. Acesso em: 31 jan. 2022.

A campanha anterior, veiculada no *site* de uma universidade chilena, tem o objetivo de

A) prevenir sobre os principais meios que publicam *fake news*.

B) orientar quanto aos modos de verificação de uma notícia falsa.

C) estimular a dúvida em relação ao conteúdo de textos diversos.

D) detalhar o conceito de *fake news* para a comunidade científica.

E) instruir o aluno a pedir um aval antes de repassar uma notícia.

Alternativa B

Resolução: A campanha apresentada por uma universidade chilena aborda informações sobre como verificar se uma notícia é falsa ("*estudie la fuente*", "*compruebe la fecha*", "*pregunte al experto*", etc.). Nesse sentido, há uma orientação quanto às maneiras de verificação de uma notícia. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a peça não apresenta informação sobre os principais meios que divulgam *fake news*. A alternativa C está incorreta porque a campanha não objetiva estimular a dúvida, mas orientar a respeito de modos de se verificar a correção de uma notícia. A alternativa D está incorreta porque, ainda que o leitor possa inferir o significado de *fake news*, não se tem como objetivo detalhar seu conceito. A alternativa E está incorreta porque um dos passos para se verificar a validade de uma notícia é consultar um bibliotecário ou um *site* de verificação ("*pregunte al experto*"), porém esse não é o fim da campanha, mas somente uma etapa do que se pode fazer para alcançar o objetivo.

QUESTÃO 04

PS6A

QUINO. *Mafalda*. Barcelona: Lumen, 1999. v. 2.

O efeito de humor da tirinha anterior reside no fato de Susanita, amiga de Mafalda,

A) associar os deveres escolares ao trabalho.

B) denunciar a preguiça como um mal coletivo.

C) criticar um modo de agir, porém empregá-lo.

D) refletir sobre a incoerência das ações sociais.

E) buscar ser clara, mas demonstrar-se confusa.

Alternativa C

Resolução: Na tirinha analisada, Mafalda pergunta à amiga Susanita se esta já fez os deveres passados pela professora. Susanita responde que não, pois as pessoas no país não querem trabalhar e ela é como essas pessoas ("*Que yo soy muy gente*"). Desse modo, Susanita, primeiro, faz uma crítica às pessoas do seu país, porém, em seguida, afirma comportar-se como elas, o que garante o humor ou a quebra de expectativa da tirinha. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, embora a garota implicitamente associe os deveres ao trabalho, não é essa construção que garante o humor, mas sim a elaboração de uma crítica e, depois, a associação com a classe criticada. A alternativa B está incorreta porque a tirinha não elabora uma denúncia, mas tem um objetivo humorístico. A alternativa D está incorreta porque, ainda que o leitor possa, a partir da tira, refletir sobre a questão da incoerência, seu efeito de humor não advém dessa reflexão, mas da quebra de expectativa protagonizada por Susanita. A alternativa E está incorreta porque Susanita não demonstra estar confusa.

QUESTÃO 05 ØEØU

Oda al caldillo de congrio

En el mar
tormentoso
de Chile
vive el rosado congrio,
gigante anguila
de nevada carne.
Y en las ollas
chilenas,
en la costa,
nació el caldillo.
[…]
Lleven a la cocina
el congrio desollado,
[…]
deja el ajo picado
caer con la cebolla
y el tomate
hasta que la cebolla
tenga color de oro.
Mientras tanto
se cuecen
con el vapor
los regios
camarones marinos
y cuando ya llegaron
a su punto,
cuando cuajó el sabor
en una salsa
formada por el jugo
del océano
y por el agua clara
que desprendió la luz de la cebolla,
entonces
que entre el congrio
y se sumerja en gloria,
[…]
hasta que en el caldillo
se calienten
las esencias de Chile,
y a la mesa
lleguen recién casados
los sabores
del mar y de la tierra
para que en ese plato
tú conozcas el cielo.

NERUDA, P. *Odas elementales*. Madrid: Debolsillo, 2003. [Fragmento adaptado]

O poeta Pablo Neruda produziu, entre vários escritos, odes elogiosas ao universo da culinária. No poema "Oda al caldillo de congrio", Neruda

A exalta a gastronomia chilena ao questionar o valor de outras.
B enaltece processos de preparação oriundos da culinária chilena.
C celebra a gastronomia chilena ao atribuir ao prato caráter sublime.
D reconhece o potencial da culinária litorânea chilena para o turismo.
E reflete sobre a culinária chilena reconhecendo nela aspectos universais.

Alternativa C

Resolução: Em "Oda al caldillo de congrio", o poeta Pablo Neruda celebra a culinária chilena por meio de um poema elogioso ao prato *caldillo de congrio* (caldo do peixe congro). Para o autor, o prato apresenta aspectos sublimes, pois, através dele, quem o provar poderá conhecer o céu, uma metáfora para representar uma experiência transcendental ("*para que en ese plato / tú conozcas el cielo*"). Além disso, há trechos no poema que remetem à ideia de algo sublime e superior, como *cebolla color de oro* (cebola com cor de ouro), *regios camarones* (camarões régios, reais) ou *congrio sumergir en gloria* (congro mergulhar em glória). Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não há no poema o questionamento a gastronomias de outros países, mas somente a exaltação do que é chileno. A alternativa B está incorreta porque, como aponta o título, o que está em destaque é o prato, e não os processos de preparação específicos da culinária chilena. A alternativa D está incorreta porque não se menciona no poema nada relacionado ao turismo. A alternativa E está incorreta porque o texto está embasado em um ingrediente do mar chileno ("*En el mar / tormentoso / de Chile / vive el rosado congrio*"), o qual é a base de um prato típico. O autor não aborda, assim, aspectos que sejam universais, mas aquilo que é a essência do Chile ("*hasta que en el caldillo / se calienten / las esencias de Chile*").

QUESTÃO 06 — UCJZ

LAERTE. Disponível em: <www.diariodocentrodomundo.com.br>. Acesso em: 2 fev. 2022.

Para a construção da mensagem a ser transmitida, apontando uma reflexão sobre a desvalorização da leitura, a charge

A) questiona atitudes extremas.

B) elabora uma narrativa lúdica.

C) imita uma situação da realidade.

D) satiriza uma representação social.

E) apresenta o produto controverso.

Alternativa D

Resolução: A expressão "mãos para cima" é normalmente utilizada nas abordagens policiais para que os criminosos abandonem as armas. Nessa charge, a arma em questão é um livro, o que iguala o leitor a um fora da lei. A imagem dos policiais também é substituída por fiscais que se autodenominam ignorantes. Portanto, a imagem satiriza a ideia de que o conhecimento obtido pela leitura é equivalente a um crime em uma sociedade contemporânea na qual proliferam a desinformação e as *fake news*. Logo, a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta porque não há o questionamento de atitudes extremas, mas sim a utilização de uma atitude radical para promover a reflexão sobre a leitura. A narrativa apresentada é de crítica por meio da sátira, o que invalida a alternativa B. A alternativa C também está incorreta, pois, embora exista de fato uma desvalorização da leitura no Brasil, essa charge não indica uma situação real na qual um grupo de ignorantes aborda um leitor. A alternativa E também está incorreta porque o livro não é um produto controverso, como a mensagem no balão dá a entender.

QUESTÃO 07 — ØN12

Golfinho

Características

Também chamado de "delfim", o golfinho é um mamífero perfeitamente adequado para viver no mar. Os golfinhos podem mergulhar a bastante profundidade e se alimentam de peixes e, sobretudo, de lulas. Nos aquários aprendem a alimentar-se. Podem viver de 25 a 30 anos.

Anatomia

Não têm orelhas: apenas dois pequenos orifícios que ficam junto aos olhos. Entretanto, sua sensibilidade auditiva é extraordinária. Eles descendem de mamíferos terrestres. Seus membros dianteiros, em forma de nadadeiras, conservam por dentro a ossadura dos mamíferos de terra, inclusive a mão de cinco dedos. Sua cabeça é pequena em relação ao corpo, e os olhos são bem grandinhos para o tamanho da cabeça. Apesar de seus 80 a 100 dentes em cada maxilar, os golfinhos não mastigam. Engolem tudo e o estômago faz o resto.

Disponível em: <http://dido-tudosobreanimais.blogspot.com>. Acesso em: 2 fev. 2022. [Fragmento adaptado]

Todo texto é uma forma de comunicação com objetivos e funções. No fragmento, para atender seu objetivo, predomina a tipologia expositiva, pois

A) apresenta dados científicos e fatos sobre o tema abordado.

B) contém elementos que desenvolvem um enredo ficcional.

C) faz reflexões que sustentam a opinião sobre o problema.

D) orienta os leitores sobre os cuidados com os animais.

E) elenca as características físicas de um personagem.

Alternativa A

Resolução: Por se tratar de um texto predominantemente expositivo, cuja ideia é apresentar informações relevantes sobre o animal aquático golfinho, como algumas de suas características e sua anatomia, o texto em análise enquadra-se na tipologia textual expositiva. Logo, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque um texto que valoriza o desenvolvimento de um enredo, atribuindo a ele uma situação inicial, uma complicação, um clímax, uma resolução e uma situação final, enquadra-se na tipologia narrativa. A alternativa C está incorreta porque refletir, na maior parte do tempo, sobre um determinado assunto com o intuito de defender um ponto de vista associa-se à tipologia argumentativa. A alternativa D está incorreta porque um texto cujos verbos, geralmente no imperativo, indicam ao leitor como executar uma determinada ação enquadra-se na tipologia injuntiva. A alternativa E está incorreta porque elencar as características de algo ou alguém é próprio da tipologia descritiva.

QUESTÃO 08

7ATS

Paredes

Fim de tarde é pior, ao se pôr o Sol
Ela me esperava com o sorriso estampado na cara
Hoje o dia tá passando, a saudade apertando
E eu sozinho nessa casa

Ah, se essas paredes não falassem
Ah, se o travesseiro não contasse
Todas as noites de amor
Que eu vivi com você

Ah, se essa cama não lembrasse
Ah, se esse espelho mostrasse, você aqui
Pra eu conseguir dormir

PACHECO, T. Paredes. In: Jorge & Mateus. *Como sempre, feito nunca*. CD. Som Livre, 2016. [Fragmento]

As figuras de linguagem são recursos estilísticos que trazem literariedade aos textos, contribuindo para a interpretação dos seus efeitos de sentido. Na letra, reconhece-se o uso de prosopopeia na

A) tristeza demonstrada pelo eu lírico nos fins de tarde, quando reencontrava a pessoa amada.
B) vontade do eu lírico de reencontrar a amada, personificada nos objetos e espaços da casa.
C) desilusão do eu lírico ao se lembrar da atitude desinteressada da amada nos finais de tarde.
D) tentativa de superação da ausência da amada, cujas lembranças são trazidas pela casa.
E) expressão do sentimento de frustração do eu lírico por não encontrar a amada durante o dia.

Alternativa D

Resolução: Na figura de linguagem denominada "prosopopeia", também conhecida como "personificação", há a atribuição de ações humanas a seres inanimados ou a animais. Na letra de "Paredes", reconhece-se essa figura na atribuição de ações humanas aos objetos e espaços da casa: "se essas paredes não falassem", "se o travesseiro não contasse", "se essa cama não lembrasse". Esse uso contribui para a expressão das tentativas do eu lírico de superar a ausência da pessoa amada. As constantes recordações que a casa e os objetos na casa evocam o impedem de dormir, ou seja, de seguir em frente após a separação. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, apesar de o eu lírico expressar tristeza nos fins de tarde, ele não faz uso da prosopopeia ao descrever, na primeira estrofe, esse momento. A alternativa B está incorreta porque o eu lírico não expressa vontade de reencontrar a amada personificada nos objetos e espaços da casa. Esses elementos personificados é que trazem lembranças dela, sem substituí-la por completo, visto que a sua ausência ainda causa tristeza e sofrimento ao eu lírico. A alternativa C está incorreta porque o eu lírico lembra-se de encontros felizes com a amada nos fins de tarde, quando ela o "esperava com o sorriso estampado na cara", e não com desinteresse; além do mais, também não há uso de prosopopeia na expressão dessa lembrança. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, na primeira estrofe, o eu lírico aponta para a desilusão que sente ao chegar em casa no fim da tarde e não reencontrar a amada, e não por não ter se encontrado com ela durante o dia; além disso, ele também não faz uso da prosopopeia para descrever esse sentimento.

QUESTÃO 09

JK58

QUINTO ATO

Dança de doze meninos, que se fez
na procissão de São Lourenço.

1º) Aqui estamos jubilosos
tua festa celebrando.
Por teus rogos desejando
Deus nos faça venturosos
nosso coração guardando.

2º) Nós confiamos em ti
Lourenço santificado,
que nos guardes preservados
dos inimigos aqui

Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
em suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.

ANCHIETA, J. *Auto representado na Festa de São Lourenço.* Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro / Ministério da Educação e Cultura, 1973. [Fragmento]

A obra de José de Anchieta se insere no período quinhentista brasileiro. Considerando seu momento de produção, o propósito jesuíta de seu auto está evidente no(a)

A) junção da cultura indígena e católica para a celebração de São Lourenço.
B) reconhecimento das danças e rituais como parte da identidade dos índios.
C) qualificação dos elementos da cultura indígena como desprovidos de virtudes.
D) descrição de aspectos ritualísticos de modo a preservar os costumes dos nativos.
E) estabelecimento de paralelos entre os santos e as divindades dos selvagens.

Alternativa C

Resolução: Os jesuítas vieram ao Brasil com o objetivo de catequizar os índios e estabelecer a moral cristã na sociedade da colônia. Em busca desse objetivo, produziram poesias de devoção e se valeram do teatro com caráter pedagógico, explorando o tema religioso quase sempre em oposição à cultura indígena, na dicotomia maniqueísta do bem contra o mal. O fragmento do *Auto representado na Festa de São Lourenço* demonstra essa oposição ao vincular os rituais indígenas e a figura do pajé aos vícios e ao inimigo a ser combatido. Portanto, a alternativa C está correta.

A alternativa A está incorreta, pois o principal objetivo do trecho é excluir os hábitos pagãos da celebração católica. A alternativa B está incorreta, pois o fragmento não só descreve as diferenças entre a cultura católica e a cultura indígena, mas também posiciona os hábitos indígenas como um inimigo que deve ser combatido. A alternativa D está incorreta, pois a literatura jesuíta apresenta aspectos da cultura nativa com objetivos moralizadores. Além disso, o propósito descritivo está mais presente na literatura de informação, nas primeiras obras do Quinhentismo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o fragmento não busca aproximar as culturas católica e indígena por meio de paralelos. A catequização veio como a imposição da fé católica.

QUESTÃO 10

UPUF

Persuadidos dos perdões e das indulgências, ao negociante, ao militar, ao juiz, basta atirarem a uma bandeja uma pequena moeda, para ficarem tão limpos e tão puros dos seus numerosos roubos como quando saíram da pia batismal. Tantos falsos juramentos, tantas impurezas, tantas bebedeiras, tantas brigas, tantos assassínios, tantas imposturas, tantas perfídias, tantas traições, numa palavra, todos os delitos se redimem com um pouco de dinheiro, e de tal maneira se redimem que se julga poder voltar a cometer de novo toda sorte de más ações. Quem já terá visto homens mais tolos, ou melhor, mais felizes do que os devotos, os quais julgam que entrarão infalivelmente no reino dos céus, recitando todos os dias sete versículos, que eu não sei quais sejam, dos salmos sagrados?

ROTTERDAM, E. *Elogio da loucura*.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>.
Acesso em: 22 dez. 2021. [Fragmento]

O termo “modernidade” é, por vezes, utilizado para se referir a algo que rompe com os valores sociais até então vigentes. Nesse sentido, o fragmento anterior, do período humanista, pode ser considerado moderno, pois critica a

A) valorização do prazer.
B) liberdade de expressão.
C) vulgaridade dos homens.
D) conduta de transgressão.
E) experiência de religiosidade.

Alternativa E

Resolução: A arte, durante a Idade Média, foi fortemente influenciada pela religião, principalmente pela Igreja Católica. As obras renascentistas representam uma superação do obscurantismo intelectual vigente até então, deslocando o foco da arte de Deus para o homem. O fragmento apresentado traz uma crítica à hipocrisia da religiosidade tal qual praticada na sociedade. Essa crítica se estende também à Igreja Católica e ao modelo de perdão praticado por essa instituição, por meio da recompensa financeira. Desse modo, a alternativa E está correta. O hedonismo figura entre as temáticas das obras renascentistas, no entanto, não é o alvo da crítica desse fragmento, estando a alternativa A incorreta. A alternativa B está incorreta, pois o autor critica a ausência de sinceridade no perdão pedido à Igreja, e não as diferentes formas de se expressar. A alternativa C está incorreta, pois não está em jogo o comportamento humano, mas a aceitação da Igreja em relação a um comportamento antiético. A alternativa D está incorreta, pois a transgressão, como algo positivo, não está presente no texto. Ela aparece como o desrespeito a questões éticas, mas o foco da crítica está nos valores religiosos deturpados.

QUESTÃO 11

3IB2

O Brasil incluiu na fantasia de seu imaginário a “democracia racial”. Essa seria uma terra livre de discriminação baseada na raça, com igualdade e uma convivência fraternal. Não é preciso muito para derrubar essa mentira. Um exemplo próximo é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2019, do IBGE. São majoritariamente negras as pessoas que vivem na pobreza (32,9% negros contra 15,4% brancos), extrema pobreza (8,8% contra 3,6%). Segundo este e outros levantamentos, negros são maioria também entre os que têm as piores moradias, os em situação de rua, os trabalhadores informais e entre os que sobrevivem do lixo. Têm menos acesso à água e saneamento, à alimentação adequada e a cuidados médicos – condições para uma boa saúde. Com que argumentos podemos ao menos supor que a covid-19 atingiu “de forma democrática” brancos e negros no Brasil?

A equidade nos desafia a pensar sobre o fato de que as pessoas podem precisar de diferentes tipos de apoio e abordagens, em distintos níveis e graus, para que a igualdade seja alcançada, inclusive num trabalho humanitário. Um tratamento igual, nesse caso, só será possível se essa diferença for compreendida, incorporada em nossas metodologias de assistência, trabalhada com nossos profissionais e deixar de ser um tabu.

REIS, R. *A realidade do coronavírus e a fantasia da democracia racial no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>.
Acesso em: 2 fev. 2022. [Fragmento]

Os argumentos utilizados pela autora revelam que o(s)

A) sistema de saúde garantiu o acesso a atendimentos e serviços de saúde plenamente para os cidadãos durante a pandemia.
B) aspectos relativos a raça, classe social e infraestrutura precisam ser considerados pela rede de saúde para se alcançar a igualdade.
C) impactos da covid-19 se manifestaram da mesma maneira entre a sociedade, apesar das discrepâncias socioeconômicas.
D) dados demográficos confirmam a noção de democracia racial no Brasil, embora existam problemas no acesso a alguns direitos.
E) programas públicos de saúde no Brasil desconhecem a realidade de desigualdade presente na sociedade brasileira.

Alternativa B

Resolução: Os argumentos utilizados pela autora revelam que, no Brasil, a ideia de democracia racial é uma mentira, já que grande parte da população negra, quando comparada à população branca, vive em situação de vulnerabilidade social. Além disso, quando se observam, por meio das pesquisas, a classe social e a infraestrutura de ambos os grupos étnicos, conclui-se que essas características podem influenciar negativamente as condições de saúde das pessoas negras. Por isso, esses aspectos precisam ser considerados pela rede pública. Logo, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta porque, diferentemente do que a alternativa afirma, o sistema de saúde não garantiu o pleno acesso ao atendimento e aos serviços públicos de saúde para brancos e negros durante a pandemia. A alternativa C está incorreta porque, principalmente pela desigualdade socioeconômica existente no Brasil, a covid-19 impactou de maneira desigual a vida de brancos e negros na sociedade. A alternativa D está incorreta porque os dados demográficos não confirmam a noção de democracia racial no Brasil, mas sim a sua inexistência diante da realidade dos brasileiros. A alternativa E está incorreta porque há sim o conhecimento público de que os negros são, conforme dados do IBGE, socioeconomicamente mais frágeis em se tratando de desigualdade presente na sociedade brasileira.

QUESTÃO 12 VMHX

Poemas reunidos

Sempre gostei dos livros
chamados poemas reunidos
pela ideia de festa ou de quermesse
como se os poemas se encontrassem
como parentes distantes
um pouco entediados
em volta de uma mesa
como ex-colegas de colégio
como amigas antigas para jogar cartas
como combatentes
numa arena
galos de briga
cavalos de corrida ou
boxeadores num ringue
como ministros de estado
numa cúpula
ou escolares em excursão
como amantes secretos
num quarto de hotel
às seis da tarde
enquanto sem alegria apagam-se as flores do papel de parede

MARQUES, A. M. *O livro das semelhanças*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

A construção de sentido do poema anterior se baseia na

A) expressão hiperbólica dos exemplos de festejos.
B) satirização da união pela ironia aos reencontros.
C) oposição entre os conceitos de reunião e distância.
D) apresentação progressiva de uma série de alianças.
E) exposição de analogias para dimensionar o encontro.

Alternativa E

Resolução: Por meio de analogias, o eu lírico compara a experiência da reunião de poemas em um livro com outros tipos de reunião, como a quermesse, os encontros com parentes e amigos, os combates, as lutas em ringue, os encontros políticos, a excursão de estudantes e o encontro amoroso. Portanto, a alternativa E está correta. Essa comparação estabelecida no poema torna a alternativa C incorreta porque a construção do sentido se dá a partir da ideia de reunião, e não de distância. A alternativa A também está incorreta porque o poema não apresenta nenhuma expressão hiperbólica referente aos termos “festa” e “quermesse” que oriente a interpretação do sentido do texto. Do mesmo modo, não há o uso da sátira da união na apresentação dos encontros e reencontros trazidos no poema, tampouco a apresentação progressiva de alianças, já que as experiências enumeradas são distintas entre si, o que invalida as alternativas B e D, respectivamente.

QUESTÃO 13 5GYK

A desigualdade social pode comprometer o desenvolvimento infantil e perpetuar a miséria. Um estudo realizado pela Fundação Abrinq em todo o Brasil revelou que é grande a possibilidade de crianças que vivem em situação de pobreza se tornarem adultos pobres. A desigualdade de renda é um dos principais desafios nacionais no recorte que abrange a faixa etária de até 14 anos.

Em Alagoas, Maranhão, Ceará, Bahia e Pernambuco, 60% da população nessa faixa etária está em situação de pobreza. Em Rondônia, Amapá, Amazonas e Pará, mais de 90% das crianças estão fora de creches.

Para especialistas, mudar o cenário depende de uma série de investimentos, não só em renda, mas também em infraestrutura, emprego, saúde e educação. Um dado reforça a tese: em 22 estados, mais de 43% da população não tem coleta de esgoto. Em 14 estados, mais de 50% da população vive com renda *per capita* de até meio salário-mínimo.

Os dados da Abrinq reforçam um alerta feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no último mês. Seis em cada 10 crianças e adolescentes vivem em situação de pobreza no Brasil, totalizando 32 milhões de jovens.

AUGUSTO, O. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 30 dez. 2021. [Fragmento]

Nessa reportagem, a fim de abordar os efeitos da desigualdade social em crianças e adolescentes, utilizou-se, para a construção de sentido,

A diferenciação entre pesquisas atuais e a realidade.

B exposição da situação de forma detalhada e atualizada.

C narração de eventos que comprovam o posicionamento.

D combinação de exposição de um assunto à citação de dados.

E descrição dos efeitos da desigualdade nos estados brasileiros.

Alternativa D

Resolução: A construção de sentido do texto está diretamente associada à exposição de um fato, que é a desigualdade social existente entre crianças e adolescentes, e a dados estatísticos que comprovam essa realidade, como o estudo realizado pela Fundação Abrinq confirmando as chances de crianças que vivem em situação de miséria se tornarem adultos pobres. Logo, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta porque a construção de sentido do texto não se dá pela diferenciação entre pesquisas atuais e a realidade, mas pela compatibilidade entre essas pesquisas e o problema da desigualdade social abordada na reportagem. A alternativa B está incorreta porque, apesar de existir a exposição de uma situação atualizada, com dados referentes ao ano de 2021, as informações apresentadas no texto não são expostas com riqueza de detalhes. A alternativa C está incorreta porque não há uma narração de eventos que confirmam a tese inicial, mas a exemplificação por meio de dados estatísticos. A alternativa E está incorreta porque não apenas os efeitos da desigualdade social nos estados brasileiros são descritos pela reportagem, mas também outros elementos, como as causas do problema.

QUESTÃO 14 XK5F

Tenho tanto sentimento
Que é frequente persuadir-me
De que sou sentimental,
Mas reconheço, ao medir-me,
Que tudo isso é pensamento,
Que não senti afinal.

Temos, todos que vivemos,
Uma vida que é vivida
E outra vida que é pensada,
E a única vida que temos
É essa que é dividida
Entre a verdadeira e a errada.

Qual porém é a verdadeira
E qual errada, ninguém
Nos saberá explicar;
E vivemos de maneira
Que a vida que a gente tem
É a que tem que pensar.

PESSOA, F. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1990.

Os recursos sonoros escolhidos para estruturar o poema anterior enriquecem os sentidos construídos no texto, pois

A os versos que rimam reforçam um paralelismo semântico.

B as palavras que se repetem ecoam as três vozes do eu poético.

C a constância das rimas contrasta com a inconstância do eu lírico.

D o ritmo frenético demonstra a luta entre o eu, o mundo e a verdade.

E os sons consonantais recorrentes refletem uma proposta de união.

Alternativa C

Resolução: No poema, há uma divisão dos sentimentos em reais, de "Uma vida que é vivida", e imaginados, de "outra vida que é pensada". O texto apresenta o esquema de rimas ABCBAC / ABCABC / ABCABC, cuja regularidade contrapõe-se à inconstância do eu lírico. Este, por exemplo, tem muito sentimento, mas reconhece que isso são, de fato, pensamentos. Por isso, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois os versos que rimam não possuem necessariamente paralelismo semântico. A alternativa B está incorreta porque o eu lírico do poema fala por si ("sou sentimental") e por um "nós" que representa "todos que vivemos". A alternativa D está incorreta, porque o eu lírico se mostra dividido entre dois espaços: um do sentimento vivido ("sou sentimental") e outro do sentimento pensado ("tudo isso é pensamento"). Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o poema mostra um eu lírico dividido entre o viver e o pensar.

QUESTÃO 15 VKHF

TEXTO I

Disponível em: <https://sjcdh.rs.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2019.

TEXTO II

"Frequentemente a pessoa idosa se cala sobre os abusos físicos que sofre e se isola para que outros não tomem conhecimento desse tipo de violência, prejudicando assim sua saúde mental e sua qualidade de vida", explica Maria Cristina Hoffmann, coordenadora de Saúde da Pessoa Idosa, do Ministério da Saúde. Ela conta que as estatísticas mostram que, por ano, cerca de 10% dos idosos brasileiros morrem por homicídio.

Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2019. [Fragmento]

A comparação entre ambos os textos permite a inferência de que a informação presente no texto II está implícita na imagem do texto I, uma vez que

A) a bengala permite o andar firme.
B) a bengala obstrui a boca do idoso.
C) a fisionomia remete à idade do sujeito.
D) os óculos denotam a fragilidade do idoso.
E) os olhos expressam o sofrimento da pessoa.

Alternativa B

Resolução: A fala da coordenadora de Saúde da Pessoa Idosa, no texto II, explicita o silenciamento dos idosos violentados, o que, na imagem do texto I, pode ser percebido pela posição atípica da bengala (objeto usado para auxiliar, comumente, o andar já fragilizado de pessoas com idade bastante avançada – o que se vê pelo caráter senil do indivíduo retratado: manchas na pele, rugas, necessidade de óculos para auxiliar a visão já cansada pelo uso ao longo dos anos, etc.), na frente da boca. Com essa imagem, constrói-se a ideia de silenciamento, pela obstrução da boca / voz, portanto a alternativa correta é a B. As demais alternativas estão incorretas porque não capturam a ideia de que a bengala simboliza o silenciamento dos idosos violentados, como exposto nos textos em análise.

QUESTÃO 16 — E8VW

Já em 21 de abril Caminha anotava a existência de "alguns sinais de terra": algas marinhas e sujeiras no mar. No dia 22, a armada de Cabral, que seguia no caminho das Índias, se deparou com terra a ocidente. [...] Pero Vaz de Caminha, o escrivão da armada de Cabral, que já tinha cerca de cinquenta anos quando foi apontado para servir naquela viagem, era homem de confiança, tendo trabalhado como cavaleiro das casas de d. Afonso V, de d. João II e de d. Manuel I. É de autoria dele a *Carta* endereçada ao rei de Portugal e hoje considerada oficialmente uma espécie de certidão de nascimento do Brasil: documento fundador e marco da origem da nossa história. Nela Caminha desenvolve longa e deslumbrada descrição. Testemunhou de maneira exultante "o achamento desta Vossa terra nova, que se ora nesta navegação achou". Aos olhos da tripulação e de seu porta-voz, tratava-se definitivamente de um lugar novo, recém-"achado". Como diz o ditado, "achado não é roubado", e a ideia era logo registrar a propriedade, mesmo que não se soubesse o que se ia encontrar.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. Primeiro veio o nome, depois uma terra chamada Brasil. *Brasil*: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. [Fragmento]

Uma farta documentação histórica atesta que os relatos de viagem às terras que viriam ser nomeadas América cumpriam uma função utilitária no contexto da época, que era

A) resgatar os valores medievais por meio da figura dos nativos.
B) dissimular os costumes dos povos nativos para evitar conflitos.
C) criar uma visão idílica do território e dos elementos naturais.
D) entreter a nobreza e o clero europeus com narrativas de aventura.
E) alertar para o perigo de se conviver com povos desconhecidos.

Alternativa C

Resolução: O período conhecido como Quinhentismo reúne produções literárias elaboradas por autores europeus sobre os territórios americanos durante o expansionismo marítimo do século XVI. Em uma linguagem descritiva, essa documentação é, ao mesmo tempo, repleta de imagens que enaltecem a beleza e a riqueza dessas terras, por isso, a alternativa C é correta. Embora tenham circulado entre os membros das cortes, a função utilitária desses relatos de viagem era informar de modo verossímil ao rei a descoberta de novas terras, o que invalida a alternativa D. As alternativas A e B são incorretas porque povos ameríndios e seus costumes eram representados com um detalhamento minucioso dos aspectos considerados exóticos, como a cor da pele e costumes, sem dissimulações e distantes dos ideais medievais. A alternativa E é incorreta porque essa documentação visava apresentar novos territórios a serem conquistados. Seus povos não eram vistos como perigosos, mas como seres a serem catequizados e educados para atenderem aos interesses dos colonizadores.

QUESTÃO 17 — O1CK

Comigo me desavim,
Sou posto em todo perigo;
Não posso viver comigo
Nem posso fugir de mim.

Com dor, da gente fugia,
Antes que esta assim crescesse:
Agora já fugiria
De mim, se de mim pudesse.

Que meio espero ou que fim
Do vão trabalho que sigo,
Pois que trago a mim comigo
Tamanho imigo de mim?

MIRANDA, F. S. Disponível em: <https://www.escritas.org>. Acesso em: 24 dez. 2021.

O poema anterior é um texto da escola classicista, no qual se observa uma mudança de perspectiva em relação às cantigas trovadorescas. Essa modificação se expressa na

A temática do sofrimento, pautada pela ausência do outro.

B construção de um eu lírico pensante, voltado para si mesmo.

C voz lírica de tom crítico, enunciadora da necessidade da fuga.

D presença de um antagonista, culpado pela dor do sujeito lírico.

E insatisfação com o presente, exposta no sentimento saudosista.

Alternativa B

Resolução: O Trovadorismo é um estilo literário da época da Idade Média, momento em que predominava o teocentrismo, devido à forte influência da Igreja Católica. Quando se fala em Trovadorismo, é fundamental mencionar as cantigas, divididas, de acordo com a temática, em cantigas de amor, cantigas de amigo, cantigas de escárnio e maldizer. O Classicismo, movimento literário posterior ao Trovadorismo, surgiu no contexto do Renascimento, apresentando, portanto, um forte racionalismo e individualismo. O homem passa a ser o centro em resposta à forte influência religiosa que vigorava na Idade Média. As reflexões do eu lírico do poema analisado, voltado para questões típicas da subjetividade humana, contrapõem-se ao obscurantismo e à religiosidade trovadorescos, sendo a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois o sofrimento amoroso está presente nas cantigas trovadorescas. A crítica é característica das cantigas de escárnio e maldizer, cantigas satíricas que julgam a sociedade da época, portanto a alternativa C está incorreta. A alternativa D está incorreta, pois o antagonismo está presente em ambos os momentos, no entanto, na lógica trovadoresca, o antagonista se apresenta no outro e, no poema analisado, o antagonista é o próprio sujeito. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois a saudade é característica definidora das cantigas de amigo.

QUESTÃO 18 — G5IE

Aproveitando o embalo da energia renovável, a indústria da bicicleta resolveu entrar "na roda" desses veículos "limpos" e já inunda o mercado com *bikes* movidas a "pedal assistido". A propaganda promete agilidade sem perder as características limpas da velha bicicleta, mas a nova opção é na realidade muito mais pesada e carrega consigo um punhado de compostos químicos de potencial risco – as baterias de íons de lítio. Assim como o calor do fogo, as armadilhas das novas opções energéticas "limpas" são perigosas e precisam ser conhecidas para impedir o surgimento de novas crises ambientais e sociais.

Para Flavio de Mirando Ribeiro, doutor em Ciências Ambientais e professor da FIA, a transição energética para os recursos renováveis também oferece riscos. "Baterias que alimentam veículos elétricos são feitas de metais raros, matéria-prima escassa a ser minerada em grande escala, como cobalto, manganês e alumínio. Isso causa grande impacto ambiental", diz Ribeiro, que vai além: "os países onde estão as maiores reservas desses minerais são famosos por práticas inadequadas de trabalho ou até mesmo escravidão.

Para o professor, apesar dos riscos, a transição energética para as fontes renováveis é vantajosa, mas há de se criar políticas públicas que regulem importantes soluções.

GUATELLI, C. Disponível em: <https://ciclocosmo.blogfolha.uol.com.br>. Acesso em: 30 nov. 2021. [Fragmento adaptado]

No artigo de opinião, o posicionamento do pesquisador sobre a questão energética e ambiental explicita uma

A recusa à transição para os modelos energéticos do futuro.

B crítica a inovações tecnológicas inseridas nas novas bicicletas.

C preocupação com o impacto da produção de fontes de energia limpa.

D indisposição ao surgimento de energias alternativas para o transporte.

E necessidade de combate ao trabalho escravo nos países mineradores.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois, no artigo, o autor chama a atenção para como as fontes de energia limpas, apesar de serem uma alternativa a outras matrizes energéticas, também trazem consequências negativas, como a extração de matérias-primas escassas – o que precisa ser considerado dentro do debate de um futuro sustentável. A alternativa A é incorreta, pois, ao apontar os riscos das fontes limpas de energia, o autor não se recusa a discutir a transição de modelos energéticos – pelo contrário, ele discute, considerando as nuances envolvidas. A alternativa B é incorreta, pois o texto não critica as inovações em geral. A alternativa D é incorreta, pois o autor não se contrapõe ao surgimento de energias alternativas, apenas discute os possíveis reveses delas. A alternativa E é incorreta, pois o combate ao trabalho escravo não é a questão central abordada no texto, mas uma das consequências possíveis da extração de minérios para as fontes limpas de energia.

QUESTÃO 19 — 2O6H

SOUZA, M. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br>. Acesso em: 22 dez. 2021.

Com base nos elementos verbo-visuais, a esperança almejada por Chico Bento se relaciona a um incentivo para que haja

A mudança de hábitos no dia a dia.

B criação de maiores reservas ambientais.

C aumento da biodiversidade da flora nacional.

D conscientização sobre preservação ambiental.

E ação voltada para o reflorestamento dos pastos.

Alternativa D

Resolução: A leitura da tirinha depende da compreensão da linguagem verbal em combinação com os elementos não verbais do texto. Chico Bento diz plantar uma árvore de esperança, fala seguida de reticências, que são completadas pela imagem dos tocos de árvores cortadas e pelos riscos em cima da imagem, representando o "grito" da ausência de árvores. Diante do cenário exposto na tirinha, a esperança de Chico Bento é que ocorra redução do desmatamento por meio da conscientização da população. Assim, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto da tirinha se dirige ao desmatamento, que não figura diretamente entre os problemas que podem ser resolvidos por ações cotidianas de preservação ambiental. A alternativa B está incorreta, pois as reservas ambientais são voltadas para a conservação de áreas de floresta e manutenção de biodiversidade. A alternativa C está incorreta, pois os elementos não verbais do texto nos direcionam para uma generalização da natureza, não especificando a busca por aumento da diversidade da flora. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto alerta para a necessidade de reverter o quadro apresentado no último quadrinho, mas não sendo o foco a área rural.

QUESTÃO 20 — XHF5

Outros "sábios" espalham por aí provérbios modificados, para "terem sentido", como "quem não tem cão caça como gato", em vez de "com gato", o que, paradoxalmente (mas eles não se dão conta!), tira do provérbio todo o sentido, porque ele quer dizer exatamente que, se não se tem uma arma poderosa (metafórica), tenta-se fazer o serviço com outra, mesmo que seja menos poderosa. A única maneira de "anular" esse provérbio seria mostrar que o cão nunca foi considerado mais eficaz na caça do que o gato.

POSSENTI, S. *Ciência Hoje*. 07 abr. 2017. [Fragmento]

No provérbio modificado, o adjunto adverbial passa a expressar

A meio.
B modo.
C causa.
D finalidade.
E instrumento.

Alternativa B

Resolução: O adjunto adverbial é o termo que acompanha o verbo, exprimindo particularidades que o cercam ou fornecendo mais detalhes sobre o fato por ele indicado. Na alteração proposta, "Quem não tem cão caça como gato", o adjunto adverbial passa a indicar o modo pelo qual a ação é realizada, portanto a alternativa B está correta. No provérbio original "Quem não tem cão caça com gato", o verbo "caçar" é intransitivo, e o adjunto adverbial "com gato" expressa o instrumento com o qual se caça – mas o item solicita a análise do provérbio modificado, o que invalida as alternativas A e E. A preposição "como" é comparativa – portanto, não estabelece relação de causa ou finalidade, o que invalida as alternativas C e D.

QUESTÃO 21 — GCX6

Dez bailarinas deslizam
por um chão de espelho.
Têm corpos egípcios com placas douradas,
pálpebras azuis e dedos vermelhos.
Levantam véus brancos, de ingênuos aromas,
E dobram amarelos joelhos.

Andam as dez bailarinas
sem voz, em redor das mesas.
Há mãos sobre facas, dentes sobre flores
e com os charutos toldam as luzes acesas.
Entre a música e a dança escorre
uma sedosa escada de vileza.

As dez bailarinas avançam
como gafanhotos perdidos.
Avançam, recuam, na sala compacta,
empurrando olhares e arranhando o ruído.
Tão nuas se sentem que já vão cobertas
de imaginários, chorosos vestidos.

MEIRELES, C. *Absoluto e outros poemas*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. [Fragmento]

O poema anterior recorre a uma importante estratégia para revestir a linguagem poética de simplicidade. Esse recurso se concretiza na

A subjetivação do eu lírico.
B escolha de um tema tabu.
C narração de uma vivência.
D metaforização das bailarinas.
E ênfase em mulheres renegadas.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C porque, por meio da observação de uma apresentação de dança pelo eu lírico, o poema de Cecília Meireles explora uma cena cotidiana, com linguagem simples, comum àquela utilizada na construção de um texto narrativo. A alternativa A está incorreta porque o foco narrativo do poema não está na perspectiva em primeira pessoa, pois o narrador assume a posição de observador das dez bailarinas. A alternativa B está incorreta porque a dança não é um tema tabu na sociedade. A alternativa D está incorreta porque, em nenhum momento, as bailarinas são metaforizadas no poema. A alternativa E está incorreta porque não há nenhum elemento verbal no poema que afirma que as dez bailarinas em apresentação são mulheres renegadas.

QUESTÃO 22 — 2VL8

A *Folha* teve a gentileza de me enviar, faz alguns meses, seu "Manual de Redação". Já mora na minha mesa como verdadeiro e excelente pai dos burros. É ótimo e faz pensar. Aprendi muito e continuo aprendendo.

Tem clara organização, tornando fácil achar o que se procura. Há uma parte muito engraçada no final, poucas páginas suculentas: a seção intitulada “Errei, mas quem não erramos”. Tão boa, com gosto de quero mais. Desde 1991 o jornal mantém a prática da correção que elucida lapsos e equívocos de edições anteriores.

Exemplo: “O nome do maestro Eleazar de Carvalho saiu grafado errado, sem a letra ‘v’ na edição de ontem.”

Está claro, um manual é um guia, não uma camisa de força. Quem escreve tem seu estilo pessoal e deve adaptar-se às indicações. Concordo com quase tudo. Tenho, porém, meus poucos desacordos.

O maior está na implicância com o pobre gerúndio. De uns anos para cá, o gerúndio tem sido condenado.

Ora, o “Manual” não é lá muito simpático com o gerúndio. Diz, por exemplo: “Prefira ‘O presidente foi flagrado em conversa com o lobista’ a ‘O presidente foi flagrado conversando com o lobista’”. Não me convence. Foi flagrado em conversa é estático; conversando oferece a ideia de ação em andamento, e o princípio de surpresa é, neste caso, bem mais convincente.

COLI, J. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 7 set. 2021. [Fragmento adaptado]

Considerando o fragmento da crônica, constata-se que o posicionamento do autor em relação ao conteúdo do Manual de Redação da *Folha* se mostra

A) esperançoso.
B) enfático.
C) passivo.
D) irônico.
E) crítico.

Alternativa E

Resolução: Nos três primeiros parágrafos de seu texto opinativo, o autor elenca alguns argumentos para confirmar a importância e a relevância do “Manual de Redação”, enfatizando a obra como uma ferramenta de aprendizagem clara, organizada e até divertida, por trazer equívocos cometidos pelos jornalistas, como um erro na grafia de um sobrenome comentado no Manual. Apesar de levantar todos esses méritos da obra da *Folha*, o autor apresenta uma crítica ao livro por condenar o uso do gerúndio. Para comprovar sua tese sobre o indevido preconceito linguístico sofrido por essa forma nominal, o autor traz como exemplo uma frase do próprio Manual, na qual, segundo ele, o uso do gerúndio seria mais convincente. Logo, a alternativa correta é a E. Como se trata de um texto opinativo, não existe no fragmento um posicionamento passivo do autor, o que invalida a alternativa C. As alternativas A, B e D também são incorretas porque o ponto de vista adotado por ele é crítico, e não esperançoso, enfático ou irônico.

QUESTÃO 23 — ZMQ1

O coração delator

Sorri – pois o que tinha a temer? Dei as boas-vindas aos senhores. O grito, disse, fora meu, num sonho. O velho, mencionei, estava fora, no campo. Acompanhei minhas visitas por toda a casa. Incentivei-os a procurar – procurar bem. Levei-os, por fim, ao quarto dele. Mostrei-lhes seus tesouros, seguro, imperturbável. No entusiasmo de minha confiança, levei cadeiras para o quarto e convidei-os para ali descansarem de seus afazeres, enquanto eu mesmo, na louca audácia de um triunfo perfeito, instalei minha própria cadeira exatamente no ponto sob o qual repousava o cadáver da vítima.

POE, Edgar Allan. Disponível em: <http://oficinaideiaseideais.blogspot.com.br/2008/09/discurso-direto-indireto-e-indireto.html>. Acesso em: 04 jun. 2013.

Em uma narrativa, o narrador incorpora no ato de narrar as vozes que compõem a história contada, encenando diálogos, reflexões e remissões a outros personagens. Para tanto, utiliza-se de procedimentos de representação que podem ser sintetizados em três: discurso direto, indireto ou indireto livre.

No fragmento do conto de Edgar Allan Poe, nota-se o uso de discurso

A) direto, uma vez que se utilizam travessões e falas explícitas das personagens que são interrogadas pelo narrador.
B) indireto livre, pois ocorre a fusão tanto do discurso direto quanto do indireto, respectivamente comprovados pelo uso de travessões e elocução.
C) indireto, já que não ocorre diálogo explícito e as cenas e atitudes das personagens são descritas pelo próprio narrador.
D) indireto livre, pois se apresenta um fluxo de consciência do narrador, o qual se confunde com as falas de outras personagens.
E) direto, porque, além do uso de travessões, o narrador expressa explicitamente seus sentimentos e atitudes com adjetivos e verbos de ação.

Alternativa C

Resolução: O fragmento em questão apresenta um narrador-personagem, que descreve as cenas e os diálogos, porém sem utilizar marcações explícitas das falas, sendo, portanto, um discurso indireto. Dessa forma, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois não há no trecho travessões e falas explícitas de personagens. O discurso indireto livre define-se pela fusão das falas e dos pensamentos das personagens à voz do narrador, não havendo marcas, como travessões. Assim, a alternativa B está incorreta, bem como a alternativa D, visto que o trecho não apresenta fluxo de consciência do narrador nem características desse tipo de discurso. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois no texto não ocorre a utilização de travessões, característica do discurso direto.

QUESTÃO 24 — 9EQJ

BANKSY. Disponível em: <https://lomustdelomustblog.com>. Acesso em: 30 dez. 2021.

A crítica social do grafite é garantida pela coerência interna do texto não verbal, direcionando-se à

A influência das redes sociais nas emoções das pessoas.

B dificuldade de compreensão do desenvolvimento infantil.

C consequência da falta de interação digital na geração atual.

D falta de acompanhamento dos pais no sofrimento dos filhos.

E permissão precoce de utilização de eletrônicos por crianças.

Alternativa A

Resolução: O grafite analisado é um trabalho do artista de rua britânico Banksy. Seus trabalhos em murais e telas buscam elaborar de forma sarcástica e, por vezes, agressiva um conjunto de críticas à sociedade contemporânea. Nesse sentido, a crítica social do grafite, que retrata a figura de um garoto chorando porque não recebeu o engajamento que queria em uma de suas publicações na internet, confirma a ideia de que as redes sociais influenciam as emoções do usuário diante de um "*feedback*" negativo ou não esperado. Além disso, o trabalho do autor está diretamente ligado à crítica social, logo conhecer essa informação ajudaria o estudante a acertar o que está sendo perguntado no item. Está correta, portanto, a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, como se pode perceber pela imagem, acima da criança há um balão de comentário, um coração, que significa as curtidas, e o ícone de um boneco, que expressa o número de novos seguidores. Essas informações remetem às ferramentas de uma rede social, e não ao desenvolvimento infantil. A alternativa C está incorreta porque, embora a expressão facial e corporal do garoto evidencie uma consequência da falta de interação recebida no meio digital, essa consequência não é inerente a toda a geração atual. A alternativa D está incorreta porque não há nenhuma informação implícita ou explícita no grafite que evidencie a ausência de acompanhamento dos pais no sofrimento dos filhos. A alternativa E está incorreta porque, caso a crítica do grafite estivesse relacionada à permissão precoce de utilização de eletrônicos por crianças, talvez o texto não verbal trouxesse uma criança isolada com seu aparelho eletrônico enquanto outras crianças ao seu redor estivessem socializando e / ou brincando.

QUESTÃO 25

ZYI8

A força-tarefa para combater a disseminação e contágio do novo coronavírus, montada pelos governos federal, estaduais e municipais, poderia ser ainda mais robusta, mas parte do efetivo dos órgãos de saúde precisa se dedicar a outra ação emergencial: desmentir notícias falsas. Nesta quarta-feira (18), circulou pelas redes sociais e WhatsApp uma *fake news* que fornecia números de telefone, alguns inexistentes, de serviços de saúde para marcação de exames do coronavírus nas residências.

A consequência: deslocar servidores para atender ao público e desmentir os boatos. Linhas congestionadas e inúmeras dúvidas a serem respondidas pelas redes sociais. A Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul emitiu nota em que informa que não faz coleta domiciliar de material para exame do novo coronavírus, tampouco agenda esse serviço. No comunicado, divulgou que o Disque-Vigilância da Secretaria da Saúde do Estado (SES) atende pelo telefone 150, *e-mail*: disquevigilancia@saude.rs.gov.br.

Disponível em: <www.jornaldocomercio.com>.
Acesso em: 20 nov. 2020. [Fragmento adaptado]

As notícias falsas ganharam abrangência mundial, sobretudo em decorrência da ampliação das redes sociais. Isso se torna um problema social, pois interfere em setores essenciais, como o da saúde. No fragmento da notícia, é apontado que as *fake news* citadas

A aumentam as críticas aos governos federal, estaduais e municipais, que não se organizaram para o combate à doença.

B incentivam o público a checar informações antes de compartilhá-las como verdadeiras nos perfis de redes sociais.

C geram temores em relação à eficiência das unidades públicas de saúde, diminuindo a procura por atendimento médico.

D apresentam dados de notícias antigas parecendo ser recentes, criando uma confirmação de realidade aos leitores.

E levam à necessidade de esclarecimentos pelos órgãos de saúde pós-divulgação, para alertar sobre os boatos proferidos.

Alternativa E

Resolução: No fragmento da notícia apresentado, uma *fake news* que circulava nas redes sociais anunciava o agendamento de marcação de exames do novo coronavírus para a coleta domiciliar. Para desmentir essa notícia falsa, os órgãos de saúde precisaram criar uma força-tarefa. Portanto, a alternativa correta é a E. No trecho citado, não há nenhuma crítica ao Governo Federal, logo a alternativa A é incorreta. A alternativa B também é incorreta, porque, embora a notícia fale de uma consequência da *fake news*, não é apresentada nenhuma orientação sobre a checagem de informações antes de compartilhá-las. A *fake news* em questão acabou congestionando as linhas de comunicação com os órgãos de saúde, o que levou à procura pelo atendimento público, o que invalida a alternativa C. A alternativa D está incorreta porque a notícia falsa em questão que estava em circulação era recente e estava relacionada ao contexto da pandemia do novo coronavírus.

QUESTÃO 26

9SZV

Ela me diz que faz cinema, minha vida é um filme
Nós dois é combinação que vale Oscar

DJONGA. *Leal*. Disponível em: <https://www.letras.mus.br>.
Acesso em: 26 dez. 2021. [Fragmento]

Na construção dos versos, para comprovar que o relacionamento com a mulher será positivo, a voz da canção utiliza uma metáfora que

A transparece seu gosto pela cultura.

B mostra a sua importância na sociedade.

C relaciona o interesse da amada à sua vida.

D demonstra que eles têm o mesmo interesse.

E cita seu conhecimento sobre a interlocutora.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C porque a voz da canção utiliza uma metáfora que relaciona o curso de cinema, que é realizado pela mulher amada, ao fato de a vida pessoal do rapaz ser um filme. Além disso, essa mesma voz atribui essas semelhanças ao sucesso que essa combinação, ou seja, a união dos dois traria a eles, a exemplo de quando um artista ganha um Oscar por um ótimo trabalho produzido. A alternativa A está incorreta porque, na verdade, o gosto pela cultura vem da moça, e não da voz da canção. A alternativa B está incorreta porque a metáfora utilizada pela voz da canção para comprovar que o relacionamento com a mulher será positivo não é uma estratégia para mostrar a importância da moça na sociedade, mas um meio de atestar a combinação perfeita entre a união dos dois. A alternativa D está incorreta porque, quando o eu lírico da canção compara implicitamente o curso que a moça faz com o fato de a própria vida dele ser um filme, não significa que ele tenha o mesmo interesse que ela, mas sim que sua vida apresenta uma narrativa interessante, que, provavelmente, chamará a atenção da mulher. A alternativa E está incorreta porque não é o conhecimento da voz da canção sobre a mulher que constitui a metáfora, mas a semelhança estabelecida entre o que a mulher estuda e a vida do rapaz.

QUESTÃO 27

ØC84

Ensinamento

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.
Não é.
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
“Coitado, até essa hora no serviço pesado”.
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.
Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.

PRADO, A. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 118.

No poema “Ensinamento”, de Adélia Prado, o eu lírico recorda o passado, construindo de forma poética certo questionamento à figura materna, provocado pela

A escassez de uma comunicação eficaz e transformadora.

B brutalidade como eram tratados os assuntos domésticos.

C percepção divergente sobre os valores importantes da vida.

D ausência de amorosidade entre os integrantes da família.

E supervalorização do sujeito em relação a conquistas materiais.

Alternativa C

Resolução: Em “Ensinamento”, de Adélia Prado, há a construção poética de uma divergência entre mãe e filha acerca dos valores importantes da vida, como indicam os versos “Minha mãe achava estudo / a coisa mais fina do mundo. / Não é. / A coisa mais fina do mundo é o sentimento.”. O questionamento de que fala o enunciado reside no fato de a mãe, apesar de não considerar sentimento “a coisa mais fina do mundo”, relacionar-se com o pai de maneira cuidadosa e afetuosa, o que corrobora a visão da filha quanto à importância do sentimento. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não há, no poema, elementos que apontam para uma escassez de comunicação, mas apenas visões de mundo contrárias, o que, no entanto, não prejudica a comunicação. Nesse sentido, pode-se dizer, até mesmo, que a divergência de visões e opiniões dá à comunicação seu caráter “eficaz e transformador”, visto que possibilita o compartilhamento de vivências e impressões. As alternativas B e D estão incorretas porque não se percebe brutalidade no tratamento dos assuntos domésticos, tampouco falta de amorosidade entre os integrantes da família; ao contrário, o cuidado e a preocupação da mãe com o pai demonstram afeto e carinho a partir dos gestos. Por fim, a alternativa E está incorreta porque também não se identifica uma valorização do sujeito no que se refere às conquistas materiais, visto que as preocupações de mãe e filha, ainda que divergentes, relacionam-se à construção do caráter e da realização pessoal dos indivíduos, sem menção ao que de material tal construção poderia proporcionar.

QUESTÃO 28

LCPG

Atrás do espesso véu

Disse adeus aos pais e, montada no camelo, partiu com a longa caravana na qual seguiam seus bens e as grandes arcas do dote. Atravessaram desertos, atravessaram montanhas. Chegando afinal à terra do futuro esposo, eis que ele saiu de casa e veio andando ao seu encontro.

“Este é aquele com quem viverás para sempre”, disse o chefe da caravana à mulher. Então ela pegou a ponta do espesso véu que trazia enrolado na cabeça, e com ele cobriu o rosto, sem que nem se vissem os olhos. Assim permaneceria dali em diante. Para que jamais soubesse o que havia escolhido, aquele que a escolhera sem conhecê-la.

COLASANTI, M. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 47.

Contos se caracterizam por apresentarem narrativa concentrada e limitada ao essencial, embora muitas vezes mantenham, na íntegra, os elementos de uma narrativa: apresentação, complicação, clímax e desfecho. No conto de Marina Colasanti, a complicação ocorre quando

A a mulher deixa a casa dos pais carregando todos os bens e o dote.

B a caravana atravessa desertos e montanhas durante vários dias.

C o homem com quem a personagem se casará vai ao seu encontro.

D o chefe da caravana apresenta o desconhecido à sua futura noiva.

E a personagem segura a ponta do véu e cobre integralmente o rosto.

Alternativa C

Resolução: As duas primeiras frases do texto constituem a apresentação, em que o narrador situa a personagem no espaço, portanto estão incorretas as alternativas A e B. A frase “Chegando afinal à terra do futuro esposo, eis que ele saiu de casa e veio andando ao seu encontro”, por outro lado, é a complicação, momento em que ocorre um rompimento do equilíbrio inicial do texto, imprimindo ao contexto um efeito de revelação. A palavra “eis” apresenta um caráter de designação, a qual é determinada pelo anúncio do futuro marido e, consequentemente, da nova situação a ser vivenciada pela moça. Assim, está correta a alternativa C. Já no segundo parágrafo do conto, identificam-se o clímax, nas duas primeiras frases, e o desfecho, nas duas últimas, tornando incorretas as alternativas D e E.

QUESTÃO 29

ØA9U

No país das masmorras

Chegamos ao núcleo da questão. No estado atual das prisões brasileiras, é tão bárbaro prender quem tem 16 anos quanto quem tem 18 ou mais. Todos sabemos disso. O país não tem moral para exigir respeito à lei, quando não tem moral para dizer: isto é uma prisão, você perderá a liberdade e aprenderá um ofício; trate de se recuperar.

Quem pede leis mais rigorosas, simplesmente usa um eufemismo: queria que todo criminoso fosse fuzilado.

COELHO, Marcelo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelocoelho/1263968-no-pais-das-masmorras.shtml>. Acesso em: 04 jun. 2013.

No fragmento anterior, a referência a uma conhecida figura de linguagem cria o efeito de sentido de

A) atenuação da crítica àqueles que defendem penas mais rigorosas no país.

B) minimização do impacto de um possível recrudescimento da lei.

C) relativização dos problemas existentes nas prisões brasileiras.

D) evidência do radicalismo de medidas que visam a endurecer as leis.

E) estabelecimento de uma oposição entre presídios e campos de fuzilamento.

Alternativa D

Resolução: A figura de linguagem citada é o eufemismo, que se caracteriza pela busca por minimizar ou suavizar algo. O autor afirma que as pessoas utilizam essa figura para não dizer aquilo que realmente gostariam, mostrando, assim, que a busca por leis mais rígidas é uma medida radical. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois não há atenuação das críticas, na verdade, o autor indica que o eufemismo ocorre na fala das pessoas. A alternativa B está incorreta, pois o texto não aborda os impactos que as leis mais duras poderiam causar. A alternativa C está incorreta porque o que se pode entender no texto é que os problemas das prisões são grandes, não havendo relativização sobre esse assunto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o autor não busca diferenciar os presídios dos campos de fuzilamento. Ele cita o “fuzilar” para afirmar que esse é o real desejo dos indivíduos que pedem leis mais rigorosas.

QUESTÃO 30

PCGA

Canto I

Fundação da ilha

Um barão assinalado
sem brasão, sem gume e fama
cumpre apenas o seu fado:
amar, louvar sua dama,
dia e noite navegar,
que é de aquém e de além-mar
a ilha que busca e amor que ama.

Nobre apenas de memórias,
vai lembrado de seus dias,
dias que são as histórias,
histórias que são porfias
de passados e futuros,
naufrágios e outros apuros,
descobertas e alegrias.

[...]

LIMA, J. Invenção de Orfeu. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.

O poema “Invenção de Orfeu” é considerado uma epopeia moderna. O fragmento anterior reforça essa perspectiva por

A) caracterizar o herói como personagem mítica.

B) concentrar a narrativa em uma figura da realeza.

C) determinar a terra natal como espaço da narrativa.

D) introduzir o enredo amoroso que será acompanhado.

E) anunciar aventuras do herói como lembranças nobres.

Alternativa E

Resolução: A epopeia consiste em uma forma poética cuja narrativa se volta para feitos históricos e heroicos. Por se incluir no gênero épico, apresenta entre seus elementos um narrador e um personagem heroico. O texto de Jorge de Lima se insere na tradição épica, o que fica claro pela estrutura do texto: divisão em cantos, narrativa em versos, uso de rimas e métrica. O fragmento do Canto I deixa ainda claro que vamos embarcar na memória do nosso herói, em suas histórias de apuros e de alegrias, estando a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois o herói de Jorge de Lima é um homem sem brasão e sem nobreza, não havendo no fragmento relação entre este e alguma figura mítica. Confirmamos aqui também que a alternativa B está incorreta, pois a nobreza do herói reside apenas em seus feitos, suas memórias. A alternativa C está incorreta, pois o fragmento ainda não situa o espaço da narrativa. É interessante, no entanto, observar que, para que o herói viva uma aventura, é comum que ele deixe a terra natal rumo ao desconhecido. Por fim, a figura amada é parte importante da narrativa, no entanto, não é uma marca distintiva do gênero épico, o que torna a alternativa D incorreta.

QUESTÃO 31 HGM5

MARJANE. In: *Mina de HQ* (página do Instagram). Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 26 dez. 2021.

Tendo em vista a temática e o respeito do texto à norma-padrão da Língua Portuguesa, os verbos da sentença do primeiro balão indicam que a personagem

A realizou ações efetivas.

B ansiava por algo diferente.

C deseja situações inacabadas.

D busca por eventos idealizados.

E relembra uma época passada.

Alternativa B

Resolução: Os verbos do primeiro balão são formas verbais que expressam um desejo de que algo acontecesse, mas que, porventura, não aconteceu, o que já invalidaria as alternativas A, D e E. Além disso, na fala da personagem do primeiro balão, esperava-se da outra personagem um comportamento diferente daquele esperado inicialmente, contrariando a alternativa C. Logo, a alternativa correta é a B.

QUESTÃO 32 3ZA7

Paz e política externa: é possível vislumbrar paz em meio à violência?

Quando nos referimos à paz, não falamos apenas de negociação e resolução pacífica de conflitos armados internacionais. Partimos da ideia de que a paz é mais do que a ausência de guerras, e pode ser definida pela presença de condições básicas para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas em harmonia com o meio ambiente. Isso significa trabalhar ativamente para promover justiça social, igualdade de gênero, igualdade racial, acesso justo à saúde, educação e cultura, ou seja, condições mínimas para viver com dignidade. A construção da paz requer um olhar cuidadoso para enxergar e compreender as diferentes necessidades humanas, em contextos distintos, que exigem medidas proativas para aumentar a equidade nas sociedades.

Portanto, política externa voltada para e pela paz exige olhar para injustiças e promover direitos humanos emancipatórios, que são a base para superar desigualdades e reparar injustiças históricas perpetradas local e globalmente. Estamos nos referindo, portanto, a tentativas de transcender – ou, pelo menos, de começar a reparar em – diferentes violências cometidas historicamente e cotidianamente, sejam elas físicas, estruturais ou culturais.

AYRES, G. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 26 dez. 2021. [Fragmento]

Os textos utilizam diferentes estratégias para introduzir e desenvolver ideias. No artigo de opinião, a conjunção que inicia o segundo parágrafo relaciona as ideias para

A vincular ações políticas à busca pela paz.

B expressar a dificuldade dos conflitos.

C ignorar as distinções dos contextos.

D identificar que a paz é uma utopia.

E defender a ausência de guerras.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois o uso do conectivo "portanto" no início do segundo parágrafo constrói uma relação de causa e efeito entre o conceito de paz e a política externa defendida – sendo esse conectivo um elemento de coesão textual. A alternativa B é incorreta, pois a autora aborda a dificuldade da questão, mas isso não é um elemento de coesão textual. A alternativa C é incorreta, pois a autora não ignora o contexto; pelo contrário, afirma ser importante reconhecer as necessidades específicas de cada cultura. A alternativa D é incorreta, pois a autora não afirma que a paz seja uma utopia, apenas diz que a sua efetivação demanda a reparação de desigualdades históricas. A alternativa E é incorreta, pois a autora diz que a ideia comum das pessoas sobre paz é um período sem guerras, mas ela não defende a mesma tese.

QUESTÃO 33 JEAN

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 7 set. 2021.

Considerando os componentes desse texto, percebe-se que a intencionalidade que está na origem de sua construção é

A contar a história dos micróbios para as crianças.

B incentivar os pais a lerem histórias para os filhos.

C apresentar a personagem que vai ajudar as crianças.

D ajudar os estudantes em tarefas escolares de Ciências.

E informar sobre o novo episódio do *podcast* do Ministério.

Alternativa E

Resolução: A intencionalidade que está na origem da construção do texto é a informação de que o novo *podcast* do Ministério sobre "Micróbios" está disponível para ser acessado, em convite especial às crianças. Logo, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque a história dos micróbios será contada no *podcast* criado pelo Ministério, e não no texto da imagem. A alternativa B está incorreta porque o texto não visa a incentivar a leitura de histórias, mas sim a informar sobre episódio de *podcast*. A alternativa C está incorreta porque o objetivo principal da imagem é divulgar o *podcast* disponível para as crianças no Spotify, e não que ele será contado com a ajuda da personagem Gotinha. A alternativa D está incorreta porque, em nenhum momento, o texto evidencia ou faz parecer que o *podcast* servirá como apoio a tarefas escolares de Ciências.

QUESTÃO 34

BIGI

TEXTO I

GALHARDO, C. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 25 fev. 2020.

TEXTO II

A verdade é que o Carnaval é o produto mais mal tratado de que eu tenho notícia neste país. Maior espetáculo da Terra, ele tem um potencial enorme, mas que não é sequer parcialmente explorado. A exposição do Carnaval na mídia é muito grande na época dos desfiles, mas é ridícula no resto do ano. Nenhum grande portal de notícias tem uma editoria ativa o ano inteiro que se dedique exclusivamente ao Carnaval. Para o grande público, o Carnaval é um fenômeno explorado à exaustão por uma semana, que já vinha ganhando algum espaço nos dois meses anteriores e que ficará nove meses afastado do dia a dia desse grande público.

DAHI, L. *O Carnaval na mídia, a mídia no Carnaval*. Disponível em: <www.pedromigao.com.br>. Acesso em: 25 fev. 2020. [Fragmento adaptado]

Os textos remetem a uma temática comum, a festa do Carnaval brasileiro. A partir da compreensão de suas possíveis finalidades comunicativas, ambos são entendidos como complementares, pois

A) partem do mesmo lugar de fala para retratar a cobertura jornalística.

B) elogiam e criticam a abordagem da imprensa sobre os festejos populares.

C) relatam a presença exaustiva do tema na mídia nos outros períodos do ano.

D) dialogam sobre a época carnavalesca de forma incoerente com a realidade.

E) apontam, com focos diferentes, a influência da festa no período carnavalesco.

Alternativa E

Resolução: No texto I, a charge de Galhardo parece refletir sua própria experiência durante o período de Carnaval, já que, na imagem, o chargista trabalha trajando adereços tipicamente carnavalescos. No texto II, o autor faz uma crítica ao tratamento dado pela mídia ao Carnaval nas outras épocas do ano e condena o não aproveitamento do potencial dessa festa em outros períodos. Assim, os dois textos abordam de modos distintos a influência dessa festividade no período carnavalesco, o que torna correta a alternativa E. Apenas o texto II retrata especificamente a cobertura jornalística em relação ao Carnaval, por isso, a alternativa A está incorreta. No texto I, não há nenhuma crítica ou elogio à cobertura jornalística. Somente o texto II trata dessa questão, criticando, mas não elogiando a cobertura dos festejos carnavalescos. Portanto, é incorreta a alternativa B. A alternativa C está incorreta porque uma das principais críticas apresentadas no texto II é justamente o mau tratamento do Carnaval pela mídia em outros períodos do ano. As duas interpretações são coerentes com a realidade porque o texto I mostra uma pessoa imersa na festa mesmo durante o trabalho, enquanto o texto II ressalta a necessidade de valorizar o potencial dessa comemoração não apenas nos dias de Carnaval ou no período que antecede a festa. Logo, a alternativa D está incorreta.

QUESTÃO 35

QY78

Eram nem 8h da manhã de uma quarta, talvez quinta-feira. Eu estava querendo fugir das notícias e distrair a cabeça pela manhã quando resolvi dar *play* numa série sobre aeróbica passada nos anos 80. E qual foi a minha surpresa quando a série começa a falar de distúrbios alimentares? E ainda de um jeito tão cru que eu definitivamente não esperava. A série se chama *Physical* e a sua criadora Annie Weisman disse que queria abordar esse assunto "tão a sério como muitos programas de TV a cabo levam outros vícios". E nos 15 primeiros minutos você entende o que ela quis dizer.

Quanto mais se fala sobre isso, mais fácil é identificar características e comportamentos de quem sofre de transtornos alimentares. Muitas atitudes relacionadas a distúrbios alimentares são naturalizadas, romantizadas e muitas vezes incentivadas pela sociedade. É "normal" mulheres fazendo dietas restritivas, é "normal" mulheres comerem menos, é "normal" associar o descontrole emocional consequente da privação de comida (que independe de gênero) à "natureza" das mulheres.

Tirar esse problema das sombras e falar sobre ele é importante para incentivar quem está passando por isso não só a buscar ajuda, como também a aceitar essa ajuda.

LEMOS, C. *Hollywood está falando mais sobre distúrbios alimentares*. E isso é ótimo! Disponível em: <www.uol.com.br>. Acesso em: 26 dez. 2021. [Fragmento adaptado]

Na introdução do artigo de opinião, a autora utiliza, a fim de defender sua tese sobre transtornos alimentares, a estratégia discursiva de

A apresentar uma situação cotidiana, que está ao alcance dos leitores.

B indicar dados disponíveis e abordados no programa televisivo.

C expor a situação de modo geral, informando o problema ao leitor.

D abordar uma experiência própria, marcando seu envolvimento.

E resenhar uma série atual, mesclando os gêneros do texto.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois, no texto, a autora introduz a sua tese recorrendo a uma série estadunidense da década de 1980, portanto contemporânea, para introduzir o assunto a ser abordado. Partir de exemplos contemporâneos, por sua vez, é uma estratégia para gerar a identificação do leitor, pois é uma forma de fazer com que o leitor se sinta próximo da temática a ser discutida. A alternativa B é incorreta, pois o texto não traz dados sobre os transtornos alimentares. A alternativa C está incorreta, pois a introdução do texto não traz um parágrafo dissertativo e panorâmico, mas um exemplo de como a questão é discutida em uma obra audiovisual. A alternativa D é incorreta, pois a autora não fala sobre a sua experiência pessoal com o tema. A alternativa E é incorreta, pois o texto é um artigo de opinião, não havendo uma resenha.

QUESTÃO 36

ZROV

Canto I

2
Não falaremos do Três Vezes Hermes
nem do modo como em ouro se transforma
o que não tem valor
– apenas devido à paciência,
à crença e às falsas narrativas.
Falaremos de Bloom
e de sua viagem à Índia.
Um homem que partiu de Lisboa.

10
Falaremos da hostilidade que Bloom,
o nosso herói,
revelou em relação ao passado,
levantando-se e partindo de Lisboa
numa viagem à Índia, em que procurou sabedoria
e esquecimento.
E falaremos do modo como na viagem
levou um segredo e o trouxe, depois, quase intacto.

TAVARES, G. M. *Uma viagem à Índia*.
São Paulo: Leya, 2010. [Fragmento]

O texto anterior dialoga com a tradição literária do gênero épico, pois recupera a

A virtude de espírito conferida ao europeu.

B conexão religiosa entre o herói e o divino.

C relação entre o herói e figuras mitológicas.

D jornada de um herói em busca de aventura.

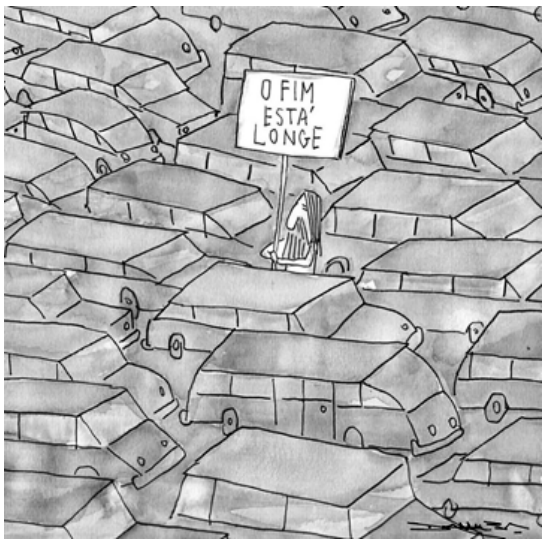
E imagem do herói como representante real.

Alternativa D

Resolução: O gênero épico comporta narrativas históricas em versos que apresentam um episódio heroico da história de um povo. A narrativa se volta para ações nobres realizadas por heróis virtuosos e é permeada por elementos tradicionais, como figuras da mitologia. O fragmento de *Uma viagem à Índia* deixa clara a referência estrutural ao gênero épico, organizando-se em versos que se dividem em cantos e apresentando o prólogo, parte da estrutura dos textos épicos. Apesar de ressignificar elementos clássicos do gênero, o fragmento deixa evidente a presença da figura do herói, Bloom, que parte em uma viagem em busca de sabedoria e esquecimento, a sua aventura. Desse modo, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois nosso herói é hostil à tradição e é apresentado como um homem moderno qualquer, sem nenhuma virtude específica. A alternativa B está incorreta, pois o texto recusa as crenças e apresenta os textos clássicos como falsas narrativas, distanciando Bloom da religiosidade ou da divindade. A alternativa C está incorreta, pois a mitologia é apresentada como contraposição a Bloom, deixando claro que essa narrativa não lida com feitos grandiosos. A alternativa E está incorreta, pois a hostilidade revelada em relação ao passado se transfere também para sua terra natal, Lisboa, não havendo vínculo que estabeleça Bloom como representante do povo lisboeta, ou de alguma realeza.

QUESTÃO 37

5KØ5



DAHMER, A. In: *Depósito de tirinhas* (página do Instagram).
Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 30 dez. 2021.

Nessa charge, o texto verbo-visual sugere uma crítica à

A atenção necessária ao tráfego.

B dinâmica da vida urbana atual.

C indiferença social dos motoristas.

D educação de trânsito das capitais.

E importância de transportes públicos.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois, na charge, o texto verbal é uma alusão irônica à frase “o fim está próximo”.

O personagem, ao subvertê-la, e estando em meio a um congestionamento, aponta para como a dinâmica da vida nos grandes centros urbanos tem se tornado uma realidade comum e difícil de ser solucionada na contemporaneidade. A alternativa A é incorreta, pois a crítica feita pelo chargista pouco se relaciona à necessidade de atenção redobrada dos motoristas no trânsito, mas ao excesso de veículos circulando nas grandes rodovias e gerando engarrafamentos. A alternativa C é incorreta, pois não é possível inferir o estado de ânimo dos motoristas. A alternativa D é incorreta, pois não é possível afirmar que a crítica da charge se dirija apenas às capitais brasileiras; em verdade, ela é mais ampla, abordando a dinâmica das cidades em geral. A alternativa E é incorreta, pois a charge não aborda o uso de transportes alternativos, que sequer aparecem na imagem.

QUESTÃO 38

IZ7U

BITTENCOURT, R. In: *Depósito de tirinhas* (página do Instagram). Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 26 dez. 2021.

A utilização do pronome “a gente” se adequa à situação, pois

A expressa o entendimento do grupo.

B valoriza a pessoa a quem se refere.

C marca uma comunicação coloquial.

D insere o leitor na reflexão desenvolvida.

E impõe característica humana aos animais.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C, pois o uso do pronome “a gente” é próprio de situações em que se utilizam de variantes linguísticas coloquiais; este é o caso de conversas de bar, como a representada na charge. A alternativa A é incorreta, pois o uso do pronome “a gente”, além de usual tanto em situações corriqueiras quanto em situações comunicativas mais formais, é amplamente conhecido e utilizado pelas pessoas. Logo, não é o emprego desse pronome que garante o entendimento do grupo sobre a pergunta que foi feita pelo primeiro interlocutor. A alternativa B é incorreta, pois o uso do “a gente” não valoriza a pessoa a quem o emissor se refere, já que, quando se utiliza esse pronome, a intenção comunicativa do locutor é incluir-se também na conversa, e não apenas o interlocutor da mensagem. A alternativa D é incorreta, pois o uso do “a gente” não insere o leitor na reflexão desenvolvida, mas apenas os quatro interlocutores do diálogo. A alternativa E é incorreta, pois o fato de os personagens serem animais não se vincula com a escolha do pronome “a gente”.

QUESTÃO 39

4HVW

CAPÍTULO XVI

Do tamanho da vila de Olinda e da grandeza de seu termo, quem foi o primeiro povoador dela.

A vila de Olinda é a cabeça da capitania de Pernambuco, a qual povoou Duarte Coelho, que foi um fidalgo, de cujo esforço e cavalaria escusaremos tratar aqui em particular, por não escurecer muito que dele dizem os livros da Índia, de cujos feitos estão cheios. Depois que Duarte Coelho veio da Índia a Portugal, a buscar satisfação de seus serviços, pediu a S. A. que lhe fizesse mercê de uma capitania nesta costa, que logo lhe concedeu, abalizando-lha da boca do Rio de São Francisco da banda do noroeste e correndo dela pela costa cincoenta léguas contra Itamaracá que se acabam no rio de Igaruçu, como já fica dito; e como a este valoroso capitão sobravam sempre espíritos para cometer grandes feitos, não lhe faltaram para vir em pessoa povoar e conquistar esta sua capitania, onde veio com uma frota de navios que armou à sua custa, na qual trouxe sua mulher e filhos e muitos parentes de ambos, e outros moradores com a qual tomou este porto que se diz de Pernambuco por uma pedra que junto dele está furada no mar, que quer dizer pela língua do gentio mar furado.

SOUSA, G. S. *Tratado descritivo do Brasil*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 22 dez. 2021. [Fragmento]

No fragmento anterior, ocorre uma quebra na estrutura puramente informativa, pois o autor demonstra

A parcialidade no registro apresentado.

B minúcia na representação paisagística.

C certeza da superioridade do colonizador.

D imprecisão nas sinalizações geográficas.

E confusão entre acontecimentos e descrição.

Alternativa A

Resolução: A literatura de informação diz respeito a cartas e documentos que descrevem a terra, hábitos e costumes dos povos nativos do Brasil para os colonizadores europeus. O *Tratado descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Sousa, representa esse tipo textual e permite que se perceba um problema flagrante ao tomar tais textos como documento: a subjetividade presente nos relatos. A análise dos elementos linguísticos empregados no texto deixa evidente o apreço que o autor tem pela figura de Duarte Coelho, como em “cujo esforço e cavalaria escusaremos tratar aqui” ou “como a este valoroso capitão sobravam sempre espíritos para cometer grandes feitos”. Assim, o caráter documental do texto fica comprometido, estando a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois a descrição extensa e rica em adjetivos é característica marcante do gênero e visa garantir que o leitor seja capaz de construir uma imagem mental por meio do texto escrito. A alternativa C está incorreta, pois a representação das relações entre os povos também faz parte do valor documental do texto. A alternativa D está incorreta, pois o texto apresenta a geografia do país tal qual considerada de acordo com aquele momento histórico. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois fatos históricos, tanto quanto a geografia da terra, são importantes para o caráter informacional desse tipo textual.

QUESTÃO 40 WM1R

Disponível em: <www.colunistas.com.br>. Acesso em: 26 dez. 2021.

No cartaz da campanha do estado do Rio Grande do Norte, a mensagem se direciona ao fato de que

A) o controle emocional do motorista diminui quando está no trânsito.

B) o trânsito nas cidades do Brasil tem semelhanças com a selva.

C) a atenção no trânsito está se tornando algo feito por instinto.

D) os homens são mais parecidos com os animais selvagens.

E) as pessoas se tornam agressivas nas grandes cidades.

Alternativa A

Resolução: O texto do cartaz da campanha chama a atenção do leitor para o fato de que, em função das adversidades passíveis de ocorrer no trânsito, como ultrapassagens e acidentes, o humor do motorista pode ser alterado. Não é à toa que o humor do rapaz, no cartaz, é comparado ao humor de um leão, conhecido pela bravura e pelas brigas entre o reino animal. Logo, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o texto do cartaz não compara o trânsito a uma selva, mas o humor do motorista que, quando contrariado, pode ser comparado a um animal que habita uma selva. A alternativa C está incorreta porque o cartaz não retrata a atenção dos motoristas no trânsito. A alternativa D está incorreta porque o intuito do cartaz não é enfatizar que os homens sejam parecidos com animais, mas sim que os motoristas, de maneira geral, no trânsito, têm se comportado de modo agressivo. A alternativa E está incorreta porque o cartaz faz um recorte específico sobre a agressividade dos motoristas no trânsito, e não nas grandes cidades como um todo.

QUESTÃO 41 PQ7M

TEXTO I

Meu intuito é sempre fazer rir. Nunca busco polêmica ou ofensas, mas o riso. Sim. Ninguém tem o direito de utilizar seu próprio senso de humor como uma régua moral para determinar o que é certo ou errado. Hoje, há alguns grupos se esforçando para impor um limite do que pode ou não ser dito. Do que podemos ou não dar risada. Sou a favor da liberdade de expressão. Logo, contra esses grupos!

Disponível em: <https://tribunaonline.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2019. [Fragmento]

TEXTO II

Censura é uma coisa abominável. Mas não pode ser confundida com a proibição de usar meios de massa que possuem concessão pública para a apologia à discriminação étnica, à homofobia, à xenofobia e a preconceitos e intolerâncias – que é o que certas piadas fazem. [...]”

Disponível em: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2019. [Fragmento]

Considerando o aspecto argumentativo nos fragmentos em análise e os pontos de vista defendidos, depreende-se que

A) os textos I e II se anulam, pois expõem situações práticas que comprovam seus posicionamentos.

B) os textos I e II delimitam o que é humor, porém empregando argumentos para opiniões diferentes.

C) o texto II aponta aspectos socioeconômicos que alteram o entendimento do que é humor.

D) o texto I exibe um problema social, gerado pela falta de liberdade de expressão midiática.

E) o texto II defende a ideia que retira os limites do humor e seus possíveis desdobramentos.

Alternativa B

Resolução: Os autores dos dois textos se mostram contrários aos limites impostos ao humor, no entanto, cada um defende um ponto de vista distinto. No texto I, o autor critica os grupos que impõem restrições sobre o que pode ser ou não dito com o intuito de fazer rir, mostrando-se contrário a esses grupos e defendendo a liberdade de expressão. O texto II também faz uma crítica à censura, mas faz um adendo para que a liberdade de expressão não seja utilizada como uma ferramenta para discriminar grupos socialmente marginalizados. Portanto, a alternativa correta é a B. A alternativa A é incorreta, pois esses textos não se anulam, apenas trazem diferentes pontos de vista sobre o humor e seus limites. Além disso, nenhum dos autores apresentou um exemplo prático que confirme o posicionamento adotado. O texto II não apresenta a influência dos aspectos socioeconômicos que influenciam no entendimento do que pode ser considerado o humor. É o aspecto sociocultural que norteia o argumento, já que, segundo o autor do texto, a liberdade de expressão pode fazer com que grupos socialmente marginalizados sejam feridos com piadas discriminatórias, por isso, a alternativa C também está incorreta. A alternativa D está incorreta porque não há a apresentação de um problema social no texto I causado por restrições à liberdade de expressão. O texto II critica a censura, mas defende a necessidade de não a confundir com a permissão para discriminações, o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 42 YJO9

Davenga não estava ali. Os homens rodearam Ana com cuidado, e as mulheres também. Era preciso cuidado. Davenga era bom. Tinha um coração de Deus, mas, invocado, era o próprio diabo. [...]

O barraco de Davenga era uma espécie de quartel-general, e ele era o chefe. Ali se decidia tudo. No princípio, os companheiros de Davenga olharam Ana com ciúme, cobiça e desconfiança. O homem morava sozinho. Ali armava e confabulava com os outros todas as proezas. E de repente, sem consultar os companheiros, mete ali dentro uma mulher. Pensaram em escolher outro chefe e outro local para quartel-general, mas não tiveram coragem. Depois de certo tempo, Davenga comunicou a todos que aquela mulher ficaria com ele e nada mudaria. Ela era cega, surda e muda no que se referia a assuntos deles. Ele, entretanto, queria dizer mais uma coisa: qualquer um que bulisse com ela haveria de morrer sangrando nas mãos dele feito porco capado. Os amigos entenderam. [...]

EVARISTO, C. *Olhos d'água*.
Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2014. [Fragmento]

No fragmento anterior, ao escolher o discurso indireto para dar voz à personagem Davenga, há o reforço de sua

A ausência na passagem narrativa.

B influência entre os companheiros.

C importância nas memórias de Ana.

D autonomia na produção discursiva.

E comoção em relação à mulher amada.

Alternativa A

Resolução: Ao optar pelo discurso indireto no fragmento, a autora adiciona camadas de distanciamento entre o leitor e a personagem Davenga. Há a camada estabelecida entre a voz narrativa e o narrador e ainda outra camada entre o que foi efetivamente dito pela personagem e como o narrador recupera suas falas. Essa estratégia discursiva reitera a ausência da personagem na cena. Desse modo, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o que demonstra a influência de Davenga é o que ele disse, de acordo com o relato do narrador, e não o tipo de discurso. A alternativa C está incorreta, pois a importância de Davenga nas memórias de Ana fica clara por meio da vulnerabilidade que a personagem apresenta. A alternativa D está incorreta, pois, dentro da narrativa, as palavras estão relacionadas à autonomia discursiva quando expostas por meio do discurso direto, que permite que a própria personagem fale por si. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, segundo o fragmento, Davenga foi firme e assertivo quando decidiu que Ana ficaria ali, não demonstrando comoção.

QUESTÃO 43

QNU4

Metodologia Científica (MC) é uma disciplina do ensino superior que estuda os métodos e técnicas utilizados como instrumentos para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Essa disciplina é fundamental em toda a vida acadêmica e profissional e possui, em seu conteúdo, o objetivo de auxiliar estudantes e pesquisadores a expor o conhecimento adquirido em suas pesquisas acadêmicas e científicas.

No mundo acadêmico, todas as descobertas e invenções devem ser respaldadas por uma pesquisa científica a partir da qual se contribui para a ciência. A pesquisa científica, do mesmo modo, deve ser respaldada por métodos científicos, sendo por meio dessa metodologia que os problemas são estudados, explicados e solucionados.

Disponível em: <http://www.abed.org.br>.
Acesso em: 3 fev. 2022. [Fragmento adaptado]

Os tipos textuais são formas que caracterizam os textos, havendo um tipo que predomina e norteia o seu desenvolvimento. Pelo exposto no fragmento, o texto produzido na disciplina Metodologia Científica deve ter como base a tipologia

A argumentativa.

B expositiva.

C descritiva.

D injuntiva.

E narrativa.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B, pois o texto produzido na disciplina Metodologia Científica é do tipo expositivo e tem o objetivo de permitir que estudantes e pesquisadores consigam expor, explicar, analisar, classificar e avaliar determinado tema ou assunto. Nesse tipo textual, predominam as estratégias para a explicação de um fenômeno ou a transmissão de saberes já estabelecidos, amparados por dados colhidos e analisados. O texto do tipo argumentativo tem como principal característica a defesa de uma ideia, com o intuito de convencer o leitor a acreditar naquilo que foi exposto, o que não é o caso do texto produzido na disciplina Metodologia Científica, portanto, a alternativa A está incorreta. Embora o texto produzido nessa disciplina apresente características descritivas, a alternativa C também está incorreta, porque a tipologia descritiva se concentra na apresentação de características de um lugar, uma situação, uma pessoa ou um objeto, enquanto os textos expositivos trazem uma explicação ou apresentam a solução dos fenômenos descritos. A alternativa D está incorreta porque o texto não tem a finalidade de convencer o leitor, instruí-lo a executar uma ação ou seguir determinada norma, como é o caso do texto do tipo injuntivo. Por fim, a progressão dos enunciados dos textos expositivos obedece a uma relação lógica, e não cronológica como os textos narrativos, o que torna a alternativa E incorreta.

QUESTÃO 44

ØHBR

Bolo simples

Modo de preparo

1. Bata as claras em neve e reserve.
2. Misture as gemas, a margarina e o açúcar até obter uma massa homogênea.

3. Acrescente o leite e a farinha de trigo aos poucos, sem parar de bater.
4. Por último, adicione as claras em neve e o fermento.
5. Despeje a massa em uma forma grande de furo central untada e enfarinhada.
6. Asse em forno médio a 180 °C, preaquecido, por aproximadamente 40 minutos.

Disponível em: <www.tudogostoso.com.br>. Acesso em: 26 dez. 2021. [Fragmento adaptado]

Nesse texto, o modo verbal empregado é adequado, uma vez que nesse gênero textual predomina a tipologia

A coloquial.
B injuntiva.
C narrativa.
D descritiva.
E expositiva.

Alternativa B

Resolução: O texto em questão apresenta o modo de preparo de um bolo simples, no qual predomina o tipo textual injuntivo. Isso pode ser observado pela presença das formas verbais imperativas, características dos textos injuntivos e que permitem que o leitor siga as orientações determinadas para a produção do bolo, por isso, a alternativa B é a correta. A alternativa A é incorreta porque o texto segue a norma culta da língua, sem nenhum traço da linguagem coloquial. O caráter instrucional do texto, que indica como o bolo deve ser preparado, invalida as alternativas C e E. A alternativa D está incorreta porque o modo verbal imperativo não cumpre a função de descrever um elemento.

QUESTÃO 45

IHZ2

Disponível em: <https://images.app.goo.gl>. Acesso em: 7 out. 2019.

A linguagem corporal é, também, uma forma de interação social. Nos esportes em geral, a expressão corporal tem grande significado. Considerando a imagem de uma apresentação de ginástica rítmica, esporte olímpico desde 1996, constata-se que a performance coletiva

A sobressai em comparação à execução individual, apesar da importância de cada ginasta.
B diminui o espaço da individual, já que a avaliação em competições olímpicas é por nação.
C torna relevante a apresentação solo, em que a atleta pode mostrar suas habilidades.
D assemelha-se a uma encenação teatral, transmitindo uma mensagem de reflexão.
E necessita do bom desempenho individual, que são avaliados separadamente.

Alternativa A

Resolução: A ginástica rítmica é um esporte em que a execução do conjunto se sobressai. Nessa modalidade esportiva, o desenvolvimento da performance individual sempre tem a finalidade de colaboração com os demais atletas do grupo. Portanto, a alternativa A é a correta. Isso invalida a alternativa B, pois a avaliação é feita considerando a combinação das habilidades individuais, e não a nação que esse grupo representa. A alternativa C se mostra incorreta, já que não existe sobreposição da performance individual à coletiva. Também se mostra incorreta alternativa D, pois, embora a execução seja uma espécie de encenação, a representação dos movimentos não se enquadra no gênero dramático ou épico-dramático. A alternativa E também é incorreta porque, embora o desempenho individual tenha um papel decisivo na execução coletiva, não existe uma avaliação individual de cada atleta.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
   - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Na última década, a questão da segurança pública passou a ser considerada problema fundamental e principal desafio ao Estado de Direito no Brasil.

Os problemas relacionados com o aumento das taxas de criminalidade, o aumento da sensação de insegurança, sobretudo nos grandes centros urbanos, a degradação do espaço público, as dificuldades relacionadas à reforma das instituições da administração da justiça criminal, a violência policial, a ineficiência preventiva de nossas instituições, a superpopulação nos presídios, rebeliões, fugas, degradação das condições de internação de jovens em conflito com a lei, corrupção, aumento dos custos operacionais do sistema, problemas relacionados à eficiência da investigação criminal e das perícias policiais e morosidade judicial, entre tantos outros, representam desafios para o sucesso do processo de consolidação política da democracia no Brasil.

O problema da segurança, portanto, não pode mais estar apenas adstrito ao repertório tradicional do direito e das instituições da justiça, particularmente, da justiça criminal, presídios e polícia.

Disponível em: <https://www.observatoriodeseguranca.org>.
Acesso em: 31 jan. 2022. [Fragmento]

TEXTO II

Na teoria, pensar em segurança envolve os órgãos policiais e o Corpo de Bombeiros, além do Ministério da Justiça, controle de fronteiras e sistema carcerário, por exemplo. Na prática, e no nosso recorte de segurança pública nas ruas, o termo é reduzido e diretamente associado à Polícia Militar. Ligado a essa associação, a maioria dos brasileiros têm uma visão negativa sobre o desempenho desses profissionais. Os números apontam que cerca de 70% da população do país não confia na instituição militar e 63% não está satisfeita com a sua atuação.

Atribuir à Polícia Militar a responsabilidade de enfrentar e diminuir a violência é um fardo muito pesado e, por muitas vezes, não muito efetivo. Os crimes contra a vida deveriam ser tratados de uma forma intersetorial. De uma forma geral, deve-se entender que tudo está conectado e, portanto, não se diminui a violência nas cidades sem que haja ações de melhoria na qualidade de vida dos principais atores que a promovem.

Disponível em: <www.politize.com.br>.
Acesso em: 31 jan. 2022. [Fragmento]

TEXTO III

A Constituição Federal de 1988 prevê como dever do Estado garantir segurança pública aos seus cidadãos. No entanto, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o 9º país mais violento no *ranking* mundial divulgado em 2018, pelo relatório anual da ONG.

Por esse motivo, a palavra que melhor define a segurança pública brasileira é “crise”. A pauta figura quase que diariamente nos jornais, sendo comparada até mesmo à Guerra da Síria, com correlações entre o número de pessoas assassinadas em ambos os países.

A segurança pública é a garantia da proteção aos direitos individuais de cada cidadão, fazendo com que possam exercer seu direito de cidadania em segurança, como trabalhar, conviver em sociedade e se divertir.

Disponível em: <https://blog.ipog.edu.br>.
Acesso em: 31 jan. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO IV

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA.
Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020. Ano 15.
Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>.
Acesso em: 7 fev. 2022 (Adaptação)..

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “A efetividade da segurança pública brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

A EFETIVIDADE DA SEGURANÇA PÚBLICA BRASILEIRA

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.

- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**

II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata da efetividade da segurança pública no Brasil. O texto I destaca que a segurança pública é um dos principais desafios enfrentados pelo Estado para a construção de uma sociedade mais democrática. De acordo com o texto, isso aumentou também o número de discussões sobre a segurança para além do ambiente jurídico e da justiça criminal, o que é apontado como consequência da dimensão da ineficácia da segurança pública brasileira, presente em todas as esferas sociais, como pode ser observado em alguns dos exemplos trazidos no fragmento em questão. Entre as soluções apresentadas, estão o fortalecimento do Estado na gestão da violência e a necessidade de maior diálogo entre os gestores das políticas públicas de segurança com a sociedade civil e com a produção acadêmica que investiga o tema da segurança pública no Brasil. O texto II aborda a visão negativa dos brasileiros em relação à Polícia Militar e apresenta dados que indicam a desconfiança e a insatisfação com essa instituição militar, desconsiderando que a segurança envolve outros órgãos públicos. O texto também considera ineficaz conferir apenas à Polícia Militar a responsabilidade pelo enfrentamento e diminuição da violência. Ainda de acordo com o texto II, é necessário compreender que a questão da segurança pública seja observada de um ponto de vista intersetorial, pois a violência atinge todas as classes sociais. O texto III trata da segurança pública no Brasil e lembra que, embora a garantia de segurança seja um dever do Estado, o Brasil ocupa o 9º lugar no *ranking* de países mais violentos, com índices de vítimas muito parecidos ao de cenários de guerra. O texto III também destaca a importância da segurança pública na garantia da proteção dos direitos individuais de cada brasileiro, para que todos possam viver dignamente, e propõe uma melhor articulação entre os setores de segurança pública, os órgãos municipais e a sociedade civil, com o intuito de implementar efetivamente a segurança no Brasil. O texto IV, por fim, apresenta um infográfico sobre a redução dos gastos com a segurança pública no Brasil. Em 2020, houve um gasto de 96 bilhões de reais com a segurança pública brasileira, o que corresponde a uma queda de 1,7% em relação ao ano anterior. Além disso, apesar do aumento significativo de 18,1% de repasses feitos para a União, houve uma queda de 2,4% de repasses realizados para os estados e para o Distrito Federal, bem como uma queda considerável de 29,7% de repasses realizados para os municípios. Em compensação, quanto aos recursos do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), houve um repasse de um bilhão e meio de reais das Loterias para o Fundo Nacional de Segurança Pública.

- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**

III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas sociais, a argumentação deve considerar a complexidade do tema da segurança pública brasileira. Em um primeiro momento, pode-se destacar o conceito de segurança como a garantia de proteção dos direitos individuais, que permite que os brasileiros possam exercer plenamente sua cidadania.

Nesse sentido, pode-se discutir que a questão de segurança pública não se restringe apenas aos órgãos de segurança e à questão das violências, mas está relacionada a todas as camadas da sociedade, incluindo outros agentes públicos e aqueles que vivem no sistema prisional. Para tanto, pode-se tomar como referência os textos I, II e III. Considerando esse cenário, pode-se abordar, a partir dos textos I e II, alguns dos problemas de segurança enfrentados no contexto brasileiro que mostram a necessidade de uma ação intersetorial, conforme sugere o texto III, lembrando que o assunto exige uma ampla reflexão social, reunindo agentes públicos e os demais cidadãos. Entre os problemas apontados, pode-se tomar como exemplo a desconfiança da população em relação à Polícia Militar, que, de acordo com a Rede de Observatórios da Segurança (ROS), mata mais negros e pardos, revelando uma faceta do racismo estrutural que impede que esses cidadãos tenham sua segurança garantida pelo Estado. Por outro lado, é preciso pensar também no sucateamento dos órgãos de segurança pública no Brasil e no salário dos policiais desproporcional ao risco ao qual eles se submetem diariamente. Também é possível utilizar o infográfico do texto IV para refletir sobre o crescimento das despesas em segurança pública, enquanto o país ocupa um posto no *ranking* mundial de países mais violentos.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando que os problemas de segurança pública são provenientes de elementos sociais, históricos e culturais e que a efetividade dessa seguridade não se restringe apenas à repressão, englobando ainda a não violação dos direitos humanos, essa questão requer amadurecimento e colaboração entre os setores públicos e a sociedade civil. Além disso, os órgãos do Estado que estruturam as áreas de segurança e justiça precisam se mostrar abertos ao diálogo e à valorização de todos os cidadãos, independentemente da camada social que integram. Também é necessário o zelo no trato do investimento do Estado na segurança pública, que, por exemplo, torne o trabalho dos agentes públicos mais digno, com salários justos, permitindo a criação de programas de capacitação para que esses profissionais estejam preparados para a realização de seus trabalhos. Junto ao diálogo que demonstre a intersetorialidade da questão de segurança, essas propostas de melhorias ou implantação de modelos promovidos pelas secretarias de segurança e justiça também podem reduzir a insatisfação e desconfiança dos cidadãos em relação aos agentes de segurança.

- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 XWZI

"Salve", dizeis, e não sabeis por quê.
"Salve", recitais, e não sabeis por quê.
"Salve", bateis, e não sabeis por quê.
Deus quer a intenção, é a intenção que Deus toma.
De nada serve o casamento, a intenção Deus toma.
De nada serve o batismo, a intenção Deus toma.
De nada serve a oração, a intenção Deus quer.
De nada servem as boas ações, a intenção Deus quer.
Se não fosse Santo Antônio, como haveriam de fazer?
Santo Antônio é o piedoso,
Santo Antônio é o remédio nosso,
Santo Antônio é o restaurador do reino do Kongo,
Santo Antônio é o consolador do reino dos céus.
Santo Antônio é ele mesmo a porta do céu.
Santo Antônio tem a chave do céu.
Santo Antônio está acima dos anjos, e da virgem Maria.
Santo Antônio é ele mesmo o segundo Deus.

Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar>. Acesso em: 1 jan. 2022.

A oração "Salve Antoniana", criada por Dona Kimpa Vita (1684-1706) – liderança religiosa e política do reino do Congo –, é baseada na prece católica "Salve Rainha". Essa releitura expressa uma postura de

A) opulência.
B) tolerância.
C) indolência.
D) resistência.
E) benevolência.

Alternativa D

Resolução: A oração de Dona Kimpa expressa uma releitura da prece católica com grande teor crítico, o que explicitamente mostra uma atitude de resistência ao modelo civilizatório imposto pelos europeus. O reino do Congo passou pelo processo de cristianização, e a forma como ele era praticado foi alvo de questionamentos de lideranças como a Kimpa Vita, que foi responsável pela fundação do Movimento Antonianista de natureza sincrética: misturava elementos do cristianismo com práticas religiosas africanas, não sendo bem-visto pelo catolicismo, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois a crítica presente no texto não deve ser associada a uma postura de opulência, mas de resistência. A alternativa B está incorreta, pois a crítica e o sarcasmo presentes na oração não expressam uma postura de tolerância. A alternativa C está incorreta, pois não está expressa no texto uma postura de indolência. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não há benevolência expressa na oração africana.

QUESTÃO 47 ØSSE

A Lei Maria da Penha aplica-se às políticas referentes às ações afirmativas, que têm como objetivo a promoção de oportunidades iguais para vítimas de discriminação, porém não abrangem indivíduos, e sim os grupos a que pertencem, ou seja, negros, mulheres, idosos, destinando-se a igualar em condições esses grupos em desvantagens, conforme os preceitos constitucionais.

MIRANDA, M. B. A. *A legalidade do tratamento diferenciado às mulheres vítimas de violência doméstica à luz do ordenamento jurídico pátrio*. Disponível em: <https://marcelobarca.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 28 jan. 2020 (Adaptação).

A vigência dessa norma legal, na qualidade de ação afirmativa, evidencia uma preocupação jurídica com o(a)

A) correção de desigualdades históricas.
B) fortalecimento dos órgãos policiais.
C) conservação da moral pública.
D) criação de leis constitucionais.
E) modelo de família brasileira.

Alternativa A

Resolução: Ações afirmativas são políticas, públicas ou privadas, que destinam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vítimas de exclusão social no passado e no presente. As ações afirmativas buscam eliminar as desigualdades e segregações, postas historicamente, de maneira a evitar a manutenção de grupos elitizados e / ou marginalizados na sociedade. Ou seja, elas são preventivas e reparadoras, no sentido de compensação de desigualdades históricas. Dado isso, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta porque o texto-base não correlaciona a Lei Maria da Penha ao fortalecimento dos órgãos policiais. A alternativa C está incorreta, pois o texto-base não relaciona a Lei Maria da Penha à conservação da moral pública. A alternativa D está incorreta, visto que as ações afirmativas já tiveram sua constitucionalidade declarada pelo Supremo Tribunal Federal. Além disso, a vigência da Lei Maria da Penha tem relação com o fato de que, historicamente, as mulheres são vítimas de agressão. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a Lei Maria da Penha evidencia uma preocupação com as mulheres vítimas de agressão, não necessariamente com o modelo de família brasileira.

QUESTÃO 48 ZTMØ

Sócrates e os sofistas compartilham, embora com visões diferentes e até mesmo diametralmente opostas, o interesse fundamental pela problemática ético-política, pela questão do homem enquanto cidadão da polis, que passa a se organizar politicamente no sistema que conhecemos como democracia. O pensamento de Sócrates e dos sofistas, portanto, tendo como pano de fundo o contexto histórico e sociopolítico de sua época, tem um compromisso bastante direto e explícito com essa realidade.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da Filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar. 1997. Adaptação.

O texto evidencia que tanto a filosofia dos sofistas quanto a de Sócrates possuem a característica de

A criticar a ética vigente.
B confrontar os poderes instituídos.
C retomar o conhecimento mitológico.
D desenvolver as investigações metafísicas.
E refletir sobre os assuntos antropocêntricos.

Alternativa E

Resolução: O trecho se concentra na apresentação da preocupação que tanto sofistas como Sócrates tinham com as questões humanas. Diferentemente dos primeiros filósofos, que tinham como objeto primário as questões da natureza, o pensamento fomentado no período da Atenas Clássica privilegiava os assuntos que gravitam em torno da vida social dos indivíduos. Desse modo, mesmo que profundamente discordantes, tanto Sócrates como os sofistas possuíam uma filosofia que é considerada antropocêntrica. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque os sofistas não criticavam os sistemas éticos tradicionais. Pelo contrário, na maioria das vezes, eles utilizavam do prestígio e grande aceitação popular da ética tradicional para fortalecer seus discursos. A alternativa B está incorreta pelo mesmo motivo. Os sofistas eram conhecidos por se aliar às figuras de poder e reputação das cidades em que eles estavam, sejam essas pessoas tiranos ou políticos que defendiam a democracia. A alternativa C está incorreta, pois, mesmo que Sócrates e os sofistas utilizassem mitos em suas reflexões, não há uma retomada deles em si. No caso de Sócrates, o filósofo utilizava os mitos como ferramenta para elucidar certos elementos específicos de seu pensamento. Os sofistas, por sua vez, utilizavam-nos pela grande adesão social, mas não porque os considerassem verdadeiros ou corretos, logo o uso dos mitos por eles se dava em razão de seu poder persuasivo. A alternativa D está incorreta, pois os sofistas tinham pouco ou nenhum interesse nas investigações puramente metafísicas.

QUESTÃO 49 — 8N3N

O regionalismo pode ser conceituado como a redução preferencial de barreiras ao comércio entre um subconjunto de países que podem ser, mas não necessariamente, contíguos.

LUQUINI, R.; SANTOS, N. Multilateralismo e regionalismo no âmbito da liberalização do comércio mundial. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, n. 181, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br>. Acesso em: 9 dez. 2021.

O texto refere-se a uma tendência do cenário econômico mundial aprofundada a partir da década de 1990 e que se manifestou por meio do(a)

A desestímulo à integração internacional.
B declínio da competitividade dos países.
C rejeição ao processo de globalização.
D constituição de blocos econômicos.
E fortalecimento do protecionismo.

Alternativa D

Resolução: O regionalismo a que o texto se refere trata-se de uma tendência da economia mundial globalizada que se intensificou a partir da década de 1990 e corresponde à formação de blocos econômicos. Estes são associações entre países com o intuito de estabelecer relações comerciais privilegiadas entre si. A alternativa A está incorreta, pois a regionalização em blocos econômicos representa uma forma de integração entre países. A alternativa B está incorreta, pois a associação em blocos é uma maneira de os países se fortaleceram diante da competitividade do mercado internacional. A alternativa C está incorreta, pois a formação de blocos econômicos aumenta a interdependência entre os países, sendo um aspecto que caracteriza o processo de globalização. A alternativa E está incorreta, pois o protecionismo consiste na adoção de medidas governamentais para proteger as atividades econômicas internas de um país da concorrência estrangeira. A associação em blocos representa uma tendência contrária ao protecionismo, pois leva à redução ou eliminação de barreiras comerciais entre um grupo de países, o que contribui para incrementar o intercâmbio comercial entre si.

QUESTÃO 50 — EGGX

Em decorrência de uma consulta do Conselho Ultramarino, de 17 de outubro de 1700, a Coroa baixou o Alvará de 27 de fevereiro de 1701, ampliando o de 1688. [...] O decreto de 1701, a fim de melhor controlar e reforçar a especialização regional, do ponto de vista agrícola, dispõe-se a limitar a presença do gado *vacuum* e o cultivo do tabaco aí consorciado à mandioca num sistema de uso da terra peculiar e eficaz.

LINHARES, M. Y. L. Pecuária, Alimentos e Sistemas Agrários no Brasil (Séculos XVII e XVIII). *Tempo*. Disponível em: <www.historia.uff.br>. Acesso em: 29 dez. 2021.

O texto aborda a implementação da Carta Régia de 1701, que representava uma estratégia metropolitana de

A intervir a favor da cultura canavieira.
B impelir a ocupação da capitania baiana.
C impedir a atividade pecuarista na colônia.
D expandir o cultivo de cana em novas áreas.
E instituir o processo de interiorização brasileira.

Alternativa A

Resolução: O texto aborda a implementação da Carta Régia de 1701, decretada pela Coroa, que percebeu a necessidade de separar a criação de gado das agriculturas exportadoras. O Alvará serviu ao propósito de disciplinar a produção de gado, com a proibição da criação de currais na faixa de 50 km da costa, dessa forma, atendendo aos interesses da lavoura canavieira e ao abastecimento da população, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois a preocupação metropolitana não se direcionava à ocupação da Bahia, que já era bem avançada em relação a outras áreas coloniais. A alternativa C está incorreta, pois a limitação da criação de gado na área litorânea não significou o interesse de impedir a atividade pecuarista, mas o de controlar o espaço onde a atividade não devesse ocorrer para não prejudicar a produção canavieira. A alternativa D está incorreta, pois o foco do Alvará não é o expansionismo da atividade açucareira, mas o controle para a não criação do gado nas regiões litorâneas.

Por fim, a alternativa E está incorreta, pois as limitações da atividade pecuarista vão impulsionar o processo de interiorização, no entanto, isso foi uma consequência, e não o objetivo do decreto metropolitano.

QUESTÃO 51 PGSW

A internacionalização crescente da economia capitalista tem reforçado a necessidade de aplicação de um dos princípios do liberalismo econômico: o livre comércio. Essa doutrina pode ser definida como um conjunto de medidas destinadas à abertura dos mercados. Para se evitar os protecionismos e obter a liberalização comercial, são realizadas entre os países rodadas de negociação coordenadas pela OMC (Organização Mundial do Comércio).

Para justificar suas práticas protecionistas, os argumentos utilizados por países desenvolvidos e subdesenvolvidos são, respectivamente, o(a)

A) atividade comercial moderada devido ao limite imposto pelos blocos econômicos e a competitividade comercial inferior.

B) custo menor da matéria-prima nos países subdesenvolvidos e a competitividade baixa nas atividades industriais.

C) nível reduzido de concorrência no setor tecnológico e a busca por menor custo de produção de *commodities*.

D) preço elevado na produção de mercadorias industriais e o plano de desenvolver a indústria com investimentos em tecnologia própria.

E) valor agregado alto dos produtos tecnológicos e a crise no setor agropecuário devido ao câmbio desfavorável.

Alternativa B

Resolução: Medidas de proteção dos mercados internos são aplicadas de diferentes maneiras pelos países. Entre as justificativas dos países desenvolvidos para o protecionismo, está a alegação de que os países pobres têm um custo menor da matéria-prima. Já os países subdesenvolvidos defendem que devem se proteger por terem menor competitividade nas atividades industriais. A alternativa A está incorreta porque o comércio é estimulado em blocos econômicos, e os países subdesenvolvidos podem ter significativa competitividade comercial de certos produtos. A alternativa C está incorreta, pois as empresas do setor tecnológico têm alto nível de concorrência. A alternativa D está incorreta porque nem todos os países subdesenvolvidos têm planos de desenvolver a indústria com investimentos em tecnologia própria. A alternativa E está incorreta, pois o alto valor agregado dos produtos tecnológicos pressupõe lucros com o preço alto de venda, e o setor agropecuário de países pobres pode ser afetado pelo câmbio desfavorável da moeda, mas nem sempre isso vira uma crise.

QUESTÃO 52 FE3F

Assim como as conquistas andinas disseminaram-se a partir de centros do antigo Império Inca para as regiões sul e norte da América do Sul, os guerreiros e servos nativos revelaram-se igualmente inestimáveis. O deslocamento de aliados indígenas de uma zona de conquista para a seguinte foi uma prática instituída desde os primórdios das atividades espanholas. Os ilhéus caribenhos, habituados a passar de uma ilha para outra como pessoal de apoio em expedições de conquista, acabaram levados para o continente nas campanhas do Panamá e do México; assim, por exemplo, Cortés trazia consigo duzentos cubanos nativos ao penetrar no México em 1519.

RESTALL, M. Sete Mitos da Conquista Espanhola. In: ROSA, L. W.; DEVITTE, N.; MACHADO, N. G. Mecanismos e o processo de conquista e colonização da América Indígena. *Revista Ameríndia*, v. 12, dez. 2012.

O texto traz um aspecto que contribuiu no processo de conquista da América Espanhola, no que diz respeito ao(à)

A) implementação de um aparato administrativo complexo para efetivar os intentos espanhóis.

B) beneficiamento pela experiência bélica que os conquistadores espanhóis possuíam.

C) aproveitamento das rivalidades internas entre os nativos como um constituidor de alianças.

D) redução populacional nativa devido às doenças epidemiológicas trazidas do Velho Mundo.

E) proveito com a falta de organização política das sociedades originárias na América Espanhola.

Alternativa C

Resolução: O texto aborda aspectos relacionados às alianças entre espanhóis e os povos nativos, que viviam um enfraquecimento político no processo de conquista da América Espanhola. Essa prática constituiu um fator importante como dispositivo adotado pelo europeu para a conquista. As rivalidades internas e constantes foram utilizadas por eles como incentivo para uma desunião cada vez maior entre os indígenas e como meio de firmar alianças com os povos, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não aborda o aspecto relacionado ao aparato administrativo espanhol durante a colonização. A alternativa B está incorreta, pois o texto também não trata sobre a experiência bélica dos conquistadores espanhóis como beneficiadora do processo de conquista. Embora tenha ocorrido a dizimação indígena nas Américas decorrente das doenças trazidas pelos europeus ao continente, esse não é um aspecto abordado no texto, o que invalida a alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não se trata de uma desorganização política das sociedades indígenas, tendo em vista que o processo de conquista ocorreu mesmo em sociedades com organizações mais complexas, além do fato de esse não ser o foco do texto.

QUESTÃO 53 VT2V

Em 1989, o acadêmico estadunidense Francis Fukuyama publicou um ensaio intitulado *O fim da história*, e três anos mais tarde, em 1992, o livro *O fim da história e o último homem*, no qual aprofunda as reflexões realizadas no ensaio. Ambos discorrem sobre a derrocada dos regimes socialistas no Leste Europeu e em especial na ex-União Soviética e a consequente vitória da economia de mercado e da democracia liberal. Fukuyama afirma que a história havia chegado ao seu fim; que a humanidade, no final do século XX,

teria atingido o auge de sua evolução com a superação das contradições existentes e personificadas na Guerra Fria. Com a queda dos regimes socialistas do Hemisfério Norte, restava apenas uma única ideologia, um único e vitorioso regime, a democracia liberal.

FORIGO, M. A tese de Francis Fukuyama acerca do fim da história e a ditadura militar brasileira. *Revista Relações Internacionais do Mundo Atual*, Curitiba, v. 1, n. 9, 2010. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br>. Acesso em: 9 fev. 2022 (Adaptação).

Com a tese do "fim da história", Fukuyama referiu-se a uma das características da Nova Ordem Mundial, emergente com o fim da Guerra Fria, que é o(a)

A aprofundamento da polarização ideológica mundial.

B consolidação da hegemonia capitalista neoliberal.

C enfraquecimento geopolítico dos Estados Unidos.

D instabilidade política das democracias ocidentais.

E avanço do protecionismo no mercado mundial.

Alternativa B

Resolução: O fim da Guerra Fria representou a derrocada do socialismo no Leste Europeu, o que levou à expansão e consolidação da hegemonia mundial do capitalismo e do modelo neoliberal. Fukuyama, nas obras citadas no texto, refere-se a esse processo como o "fim da história", entendendo que a humanidade, na transição dos anos de 1980 para os de 1990, havia atingido o ápice de sua evolução ao entrar em um período de supremacia da democracia liberal e da economia de mercado. A alternativa A está incorreta, pois se refere a uma característica fundamental do período da Guerra Fria, que é a polarização ideológica mundial entre dois sistemas político-econômicos: capitalismo *versus* socialismo. A alternativa C está incorreta, pois os Estados Unidos saíram da Guerra Fria como a grande potência mundial. A alternativa D está incorreta, pois a Nova Ordem Mundial é marcada pela consolidação do modelo de democracia dos países ocidentais. A alternativa E está incorreta, pois a Nova Ordem Mundial é caracterizada pela expansão do neoliberalismo, que consiste na desestatização, desregulamentação e redução de barreiras para a circulação de mercadorias e capitais. Portanto, o neoliberalismo opõe-se ao protecionismo, que se trata de práticas governamentais que visam proteger as atividades econômicas internas de um país da concorrência estrangeira, envolvendo medidas como a imposição de barreiras comerciais para as importações e a concessão de subsídios para atividades produtivas.

QUESTÃO 54 UØXC

A cidadania ateniense sofreu uma série de transformações ao longo de sua história, ocorrendo em concurso com a economia, política e cultura da época. Nos seus primórdios, até meados do século VII a.C., Atenas era controlada pelos eupátridas, aqueles que detinham a maioria das terras férteis. Contudo, no decorrer da história ateniense, as lutas entre as classes sociais, a instabilidade, o crescimento da pólis (cidade-estado) e o desenvolvimento do comércio fizeram com que os eupátridas se vissem obrigados a reformular as instituições políticas de Atenas. Um grupo de legisladores atuou no processo de transformação de tais instituições. Em 621 a.C., Drácon postulou as primeiras leis escritas do governo, substituindo assim as leis orais, que eram controladas apenas pelos "bem-nascidos" (eupátridas).

FRIZZERA, G. A.; LEMOS, J. T. A democracia ateniense: uma visão histórico-jurídica. *Anais III Semana Científica do Direito UFES: Graduação e Pós-graduação*, v. 3, n. 3, Vitória, Espírito Santo, 2016.

As transformações nos valores éticos e sociais da sociedade ateniense levaram à emergência de um novo sistema de governo que promoveu a

A eleição de representantes políticos.

B deterioração das organizações civis.

C restauração de práticas oligárquicas.

D contribuição das camadas populares.

E ascensão de um modelo participativo.

Alternativa E

Resolução: O texto aborda a implementação da democracia em Atenas, o governo popular (*demos* = povo, *kratos* = governo). Modelo político que, em Atenas, apesar de ter suas limitações de participação, permitiu que um número maior de pessoas – os cidadãos – participasse da vida política, o que vai ao encontro da alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a democracia ateniense se dava de forma direta, ou seja, pela atuação de cada cidadão na Assembleia, e não por meio de representantes. Não é correto relacionar a democracia ateniense com organizações civis, tendo em vista que esse é um conceito que surgiu posteriormente a esse período. Em Atenas, ocorria a organização dos cidadãos em praça pública para debaterem diretamente as questões políticas da cidade durante o período democrático, o que invalida a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois a prática democrática não promoveu a restauração de práticas oligárquicas, pelo contrário, se opôs a estas. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois grande parte da população ateniense não participava de forma direta e ativa da democracia. Os escravos, estrangeiros e mulheres eram grandes grupos populacionais em Atenas e não tinham acesso à cidadania. Somente homens filhos de pai e mãe atenienses eram considerados cidadãos e podiam participar diretamente da vida política. Além disso, era importante que esses homens tivessem tempo hábil para participar da Assembleia, o que acabava excluindo potenciais cidadãos pertencentes às camadas populares que precisavam trabalhar diariamente para garantir seu sustento.

QUESTÃO 55 UYYD

Disponível em: <www.infoescola.com>. Acesso em: 19 mar. 2020.

A imagem mostra uma formação rochosa composta pelo arenito. É evidente que, na formação desse tipo de rocha, ocorreu a

A deposição sucessiva e a compactação de camadas de sedimentos.

B solidificação rápida do magma ascendente do manto terrestre.

C cristalização de sais minerais dissolvidos pela água da chuva.

D decomposição de materiais orgânicos em alta profundidade.

E atuação de condições de elevadas temperaturas e pressão.

Alternativa A

Resolução: O arenito é uma rocha sedimentar detrítica, ou seja, é formada pela deposição, acumulação e compactação de sedimentos em camadas, o que pode ser visualizado na estrutura estratificada da formação rochosa mostrada pela imagem. A alternativa B está incorreta, pois se refere ao processo de formação das rochas ígneas vulcânicas, como, por exemplo, o basalto. A alternativa C está incorreta, pois aponta o processo de formação das rochas sedimentares químicas, como, por exemplo, o calcário. A alternativa D está incorreta, pois aponta como é a formação das rochas sedimentares orgânicas, como, por exemplo, o carvão mineral. A alternativa E está incorreta, pois se refere ao metamorfismo, que leva à formação das rochas metamórficas, como, por exemplo, a ardósia.

QUESTÃO 56 R44C

Uma anedota, narrada numa crônica do Hainaut, põe admiravelmente em foco esta espécie de perpétua flutuação do tempo. Em Mons, ia ter lugar um duelo judicial. Ao romper do dia, apenas um dos contendores se apresentou; chegada a hora nona, que marcava o termo da espera prescrita pelo costume, ele pediu que fosse constatada a falta de cumprimento do seu adversário. Não havia qualquer dúvida sobre o ponto de direito. Mas seria, de fato, a hora que se pretendia? Os juízes do condado deliberaram, olharam para o Sol, interrogaram os clérigos que a prática da liturgia obrigava a um conhecimento mais exato do ritmo horário e cujos sinos o marcavam, com maior ou menos aproximação, em proveito do comum dos homens. Decididamente, pronuncia-se a assembleia, a hora nona tinha passado.

BLOCH, M. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982.

O texto anterior expressa a relação da sociedade medieval com o tempo, demonstrando que, no período, prevalecia uma concepção que indicava a(o)

A contestação do controle da Igreja Católica sobre o tempo.

B determinação do tempo pautada no exercício do trabalho.

C negação da influência da natureza na medida do tempo.

D relativização da importância da transcursão do tempo.

E precisão e controle sobre a quantificação do tempo.

Alternativa D

Resolução: O texto, ao demonstrar a tentativa de se precisar a hora durante uma audiência judicial, indica que os indivíduos do período medieval viviam em uma sociedade na qual as maneiras de se medir o tempo eram imperfeitas, de modo que não havia, portanto, um controle sobre essa medida, contrariando a alternativa E. Apesar da existência de alguns instrumentos de medida da duração, como os relógios de água e as ampulhetas, o texto revela que não havia ali nenhum desses artifícios, indicando uma relativização da importância da transcursão do tempo, o que torna correta a alternativa D. Contrariamente ao apontado na alternativa A, o texto demonstra a influência da religião na concepção de tempo durante a Idade Média, visto que "a prática da liturgia obrigava a um conhecimento mais exato do ritmo horário". A concepção medieval de tempo e duração estava vinculada aos aspectos da natureza, como a posição do Sol e as estações do ano, que determinavam, por sua vez, o ritmo do exercício do trabalho, o que invalida, portanto, as alternativas B e C.

QUESTÃO 57 I9C8

TEXTO I

Depois de enfrentar problemas com o desabastecimento de alimentos e bebidas, que esvaziaram as prateleiras de vários supermercados, além da alta dos preços e da interrupção de vendas de produtos de *fast-food*, os britânicos agora fazem fila para abastecer seus carros, temendo a escassez de gasolina. O principal nó na logística de fornecimento de produtos no Reino Unido, atualmente, é a escassez de motoristas de caminhão, atividade essencial na distribuição de bens de consumo pelo país.

Disponível em: <https://exame.com>.
Acesso em: 25 nov. 2021 (Adaptação).

TEXTO II

De acordo com associações do setor de transporte, o Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia) foi uma das razões pelas quais muitos motoristas com cidadania europeia regressaram aos seus países de origem ou decidiram trabalhar em outro lugar. A burocracia na fronteira imposta após o Brexit tornou muito difícil para a maioria deles entrar e sair do Reino Unido. Conforme foi sinalizado, os motoristas são pagos por quilometragem, e não por hora, e, portanto, atrasos custam dinheiro a eles.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 9 dez. 2021 (Adaptação).

Os textos referem-se à crise de abastecimento que afetou o Reino Unido na segunda metade de 2021, que representa um desdobramento do Brexit, pois este levou ao(à)

A cancelamento do uso da moeda única no bloco.

B colapso do setor de transporte no continente.

C superação da crise migratória na Europa.

D dissolução do bloco comercial europeu.

E imposição de barreiras alfandegárias.

Alternativa E

Resolução: Uma das principais consequências do Brexit foi o fim da livre circulação de mercadorias e serviços entre o Reino Unido e a União Europeia, resultando na imposição de barreiras alfandegárias nas fronteiras entre o país e o resto do continente. Tais barreiras geraram burocracias que estenderam o tempo gasto para atravessar as fronteiras por motoristas de caminhão que transportavam mercadorias do continente para o Reino Unido, desestimulando-os a continuar a realizar esse trajeto. Com isso, em 2021, o Reino Unido acabou enfrentando um problema de desabastecimento de determinadas mercadorias. A alternativa A está incorreta, pois, dentro da zona do euro da União Europeia, permanece o uso da moeda única. A alternativa B está incorreta, pois a crise de abastecimento foi causada pela dificuldade de circulação de produtos entre o Reino Unido e a União Europeia em função de controles aduaneiros, que levaram muitos motoristas de caminhão a optarem por circular somente dentro do bloco. A alternativa C está incorreta, pois a questão enfoca a crise de abastecimento, e não a crise migratória na Europa. A alternativa D está incorreta, pois diversos países europeus continuam associados em bloco econômico por meio da União Europeia.

QUESTÃO 58 — 4RØA

Calvino causou impacto em outros aspectos da sociedade, como a área crucial da educação. A partir de uma cosmovisão que procurava integrar espiritualidade e cultivo intelectual, ele fundou a célebre Academia de Genebra (1559), que serviu de modelo para um grande número de escolas reformadas ao redor do mundo. Como já havia ocorrido em diversos países europeus, algumas das principais universidades dos Estados Unidos foram fundadas por calvinistas, como as de Harvard, Yale e Princeton.

MATOS, A. S. Um vaso de barro: a dimensão humana de João Calvino. *Fides Reformata*, v. 14, 2009.

O legado calvinista expresso no texto faz parte do interesse reformista em

A) estabelecer o ensino laico.
B) manter a tradição escolástica.
C) combater a visão escatológica.
D) favorecer o ideário democrático.
E) promover o conhecimento doutrinário.

Alternativa E

Resolução: Uma das estratégias reformistas, especialmente calvinista, foi a de expandir o conhecimento dos novos ideais religiosos, além de promover estudos bíblicos (fazer-se Deus conhecido entre os povos e, consequentemente, instrui-los a renderem glória a Deus). Como a Reforma Protestante originou-se em parte como resultado do estudo e da interpretação da *Bíblia*, tornou-se evidente que se eles quisessem que o movimento se fortalecesse, seria essencial a divulgação da literatura bíblica a todas as camadas da sociedade, promovendo a difusão de um conhecimento doutrinário. Isso, por fim, refletiu-se na criação de várias instituições educacionais, inclusive de ensino superior, muitas presentes até os dias atuais, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois as instituições educacionais criadas estavam atreladas à religião. Inclusive, as universidades promoviam cursos de teologia relacionados às doutrinas protestantes. A alternativa B está incorreta, pois a tradição escolástica se relaciona ao catolicismo. A alternativa C está incorreta, pois o texto não trata sobre o combate à visão escatológica, na qual se abordam questões relacionadas ao fim do mundo e ao juízo final, presentes no catolicismo e outras religiões protestantes. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois não está expressa no trecho a associação entre democracia e política protestante de expansão das instituições educacionais.

QUESTÃO 59 — WV65

Visto sob a ótica geológica e como parte do continente sul-americano, o território brasileiro comporta uma primeira divisão em dois tipos de terrenos: os antigos, que formam o substrato continental constituído de rochas de idades pré-cambrianas, e os terrenos jovens, que compõem a cobertura formada por rochas de idades fanerozoicas. Os antigos, de idades pré-cambrianas (superiores a 541 milhões de anos), formam os escudos; e os jovens, de idades fanerozoicas (inferiores a 541 milhões de anos), constituem a cobertura sedimentar.

ALKMIM, F. História geológica de Minas Gerais. In: CUNHA, E.; PEDROSA-SOARES, A.; VOLL, E. (Coord.) *Recursos minerais de Minas Gerais online*: síntese do conhecimento sobre as riquezas minerais, história geológica, e meio ambiente e mineração de Minas Gerais. Belo Horizonte, CODEMGE, 2018. Disponível em: <http://recursomineralmg.codemge.com.br>. Acesso em: 9 dez. 2021. [Fragmento]

O texto caracteriza a estrutura geológica do Brasil, que é reflexo do(a)

A) registro de eventos orogenéticos no Cenozoico.
B) desgaste inexpressivo das formas de relevo.
C) ausência de rochas de natureza cristalina.
D) localização no interior da placa tectônica.
E) uniformidade geológica do território.

Alternativa D

Resolução: O Brasil está localizado no interior da Placa Tectônica Sul-Americana, não sendo, portanto, recortado por limites entre placas. Por isso, a sua estrutura geológica não conta com a presença de dobramentos modernos ou terciários (cadeias montanhosas continentais), formados pela orogênese, que envolve processos geológicos decorrentes da colisão entre placas. Dessa forma, a estrutura geológica brasileira conta com dois tipos de terrenos: os escudos cristalinos, formados por rochas muito antigas, e as bacias sedimentares, de idades fanerozoicas. A alternativa A está incorreta, pois os eventos orogenéticos cenozoicos deram origem aos dobramentos modernos, que, como já explicitado, não são encontrados no território brasileiro. A alternativa B está incorreta, pois os escudos cristalinos do Brasil, por serem geologicamente muito antigos (de idades pré-cambrianas),

já foram intensamente desgastados pela ação dos agentes exógenos. A alternativa C está incorreta, pois os escudos são compostos por rochas cristalinas (ígneas e metamórficas). A alternativa E está incorreta, pois o território do Brasil encontra-se diferenciado em dois tipos de estruturas geológicas: os escudos compostos por rochas cristalinas e as bacias de cobertura sedimentar.

QUESTÃO 60 6PNS

O *habitus* tende a ser um conceito elástico, quase um axioma a partir do qual é possível construir trabalhos empíricos de monta. Sua caracterização é difícil e requer uma quantidade complexa tanto de indicadores quanto de variáveis. Além disso, é um conceito que atravessa o espaço social em um contínuo que vai do individual ao coletivo, de *hexis corporal* a *illusio*.

MONTAGNER, M. Pierre Bourdieu, o corpo e a saúde: algumas possibilidades teóricas. *Ciência e Saúde Coletiva*, n. 11, v. 2, 2006.

O conceito tratado pelo texto possibilita a mediação teórica entre

A estrutura e superestrutura.
B indivíduo e sociedade.
C capitais e simbolismo.
D liquidez e solidez.
E rituais e política.

Alternativa B

Resolução: Com a tentativa de superar a dicotomia da Sociologia clássica entre o indivíduo e a sociedade, Pierre Bourdieu formulou o conceito de *habitus*. Conforme a teoria do autor citado, o *habitus* equivale a um sistema aberto de percepções, ações e disposições que são incorporadas pelos indivíduos ao longo de suas trajetórias sociais. Ou ainda, o *habitus*, determinado pela posição que o indivíduo ocupa, permite que os agentes pensem, sintam e ajam nas mais diversas situações do mundo social. Assim sendo, a alternativa B é a correta. A alternativa A é incorreta, uma vez que superestrutura e estrutura são conceitos de Marx. A alternativa C é incorreta, dado que a tentativa de Bourdieu é superar a dicotomia entre indivíduo e sociedade, não entre capitais e simbolismo. A alternativa D é incorreta, dado que liquidez e solidez, conceitos de Bauman, não se relacionam com a formulação teórica de *habitus*. Por fim, a alternativa E é incorreta, já que rituais e política não são mediados teoricamente por meio do conceito de *habitus*.

QUESTÃO 61 YTTN

O plano de Colbert era simples: primeiro assegurou-se de que todos os artigos que Luís XIV considerasse essenciais para promover sua imagem de o mais rico, sofisticado e poderoso monarca da Europa fossem produzidos na França e por trabalhadores franceses; depois, certificou-se de que o maior número de pessoas possível seguisse servilmente os ditames do Rei Sol e adquirisse os mesmos artigos de luxo produzidos na França que o rei exibia em Versalhes.

DEJEAN, J. *A essência do estilo*: como os franceses inventaram a alta-costura, gastronomia, a sofisticação e o *glamour*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 16.

O modelo de planejamento mercantilista expresso no texto valoriza a relação entre

A consumismo e prestígio real.
B industrialismo e gosto popular.
C metalismo e capacidade produtiva.
D populismo e hegemonia econômica.
E tradicionalismo e efervescência cultural.

Alternativa A

Resolução: Conforme o texto demonstra, a construção da imagem do rei Luís XIV como rico, poderoso e sofisticado atendia ao interesse de fortalecer seu poder, assim como o de incentivar o consumo dos artigos de luxo. O incentivo a esse tipo de artigo foi uma das premissas do mercantilismo francês, também conhecido como Colbertismo, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois, embora o industrialismo seja uma caraterística do modelo mercantilista francês, a estratégia expressa no texto não se relaciona ao gosto popular, mas ao do monarca. A alternativa C está incorreta, pois o ideal metalista não está expresso no texto. A alternativa D está incorreta, pois a finalidade da vestimenta exagerada do rei não atendia a uma demanda "populista", mas ao engrandecimento da figura real. Além do fato de que o Colbertismo não levou, na prática, à hegemonia econômica da França no cenário mundial. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o planejamento colbertista não focava o tradicionalismo, e sim a inovação, ao ditar a moda da elite francesa.

QUESTÃO 62 QXØI

Se fosse possível drenar o Oceano Pacífico, junto à borda do continente sul-americano, seria vista uma longa e estreita fossa (ou trincheira) com um desnível de 8 a 10 km. As fossas correspondem às porções mais profundas dos oceanos e são criadas por subducção de crostas oceânicas nos limites de placas convergentes.

MANSUR, K. *Teoria da tectônica de placas*. Disponível em: <http://www.drm.rj.gov.br>. Acesso em: 7 fev. 2022 (Adaptação).

A formação das fossas oceânicas está associada aos limites entre placas tectônicas em que ocorre o

A deslizamento lateral de uma placa em relação a outra.
B mergulho de uma placa oceânica sob uma continental.
C movimento divergente entre blocos continentais.
D processo de expansão do assoalho submarino.
E choque entre placas de mesma densidade.

Alternativa B

Resolução: As fossas oceânicas são formadas nas áreas onde há a colisão entre uma placa tectônica continental e uma oceânica. Esta última, por ser mais densa, mergulha sob a continental em direção ao manto, onde é parcialmente destruída, ocorrendo a sua subducção. Ao longo da área onde ocorre esse mergulho, forma-se uma depressão no fundo submarino, originando as fossas oceânicas. A alternativa A está incorreta, pois o deslizamento lateral entre duas placas é responsável pela formação de falhas transformantes.

A alternativa C está incorreta, pois as fossas oceânicas são formadas nos limites convergentes entre placas tectônicas. A alternativa D está incorreta, pois a expansão do assoalho submarino ocorre nos limites divergentes entre placas. A alternativa E está incorreta, pois as fossas são formadas a partir do choque entre placas com diferentes densidades.

QUESTÃO 63

ØRH5

As "guerras justas" para aprisionamento dos índios hostis tinham sua legislação baseada num imaginário difuso sobre práticas indígenas "bárbaras"– canibalismo, poligamia, etc. Tal imaginário era sempre acionado em defesa dos interesses econômicos dos colonos. O confronto dos missionários com pajés supostamente demoníacos tinha raízes no imaginário medieval da luta cristã contra feiticeiros, bruxas. Daí encontrarmos uma iconografia recorrente de mulheres canibais nos textos dos cronistas muito distante da realidade. Há gravuras em que o canibalismo é associado às práticas demoníacas [...].

OLIVEIRA, J. P.; FREIRE, C. A. R. *A presença indígena na formação do Brasil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

O texto evidencia que o processo de dominação dos povos indígenas na América Portuguesa baseou-se em determinadas justificavas. No caso tratado, relaciona-se à

A) exiguidade de resistências nativas.
B) superioridade militar dos conquistadores.
C) necessidade de uma intervenção salvadora.
D) inabilidade indígena de administração do território.
E) facilidade de adaptação nativa ao trabalho compulsório.

Alternativa C

Resolução: Durante o processo de dominação dos povos indígenas, foram utilizados argumentos na tentativa de justificar o processo. No texto, é indicada a necessidade de uma intervenção salvadora, disciplinadora. Foi com base nessas representações (eurocêntricas) que se construiu a "ideia" do caráter altruísta e humanitário da intervenção colonizadora. A superioridade cristã diante dos nativos "degenerados" justificaria a conquista, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois houve muitas resistências nativas contra o processo de conquista dos portugueses. Embora os conquistadores possuíssem uma grande superioridade militar em relação aos povos nativos, o texto não aborda esse aspecto, o que invalida a alternativa B. A alternativa D está incorreta, pois o texto também não aborda sobre inabilidade de administração territorial utilizada como justificativa para dominação, mas evidencia o caráter degenerado, necessário de salvação dos povos nativos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a justificativa apresentada no texto não se relaciona a uma suposta facilidade de adaptação indígena ao trabalho compulsório.

QUESTÃO 64

M947

TEXTO I

Outros ainda da Terra e do Céu nasceram,
três filhos enormes, violentos, não nomeáveis.
Cotos, Briareu e Giges, assombrosos filhos.
Deles, eram cem braços que saltavam dos ombros,
cabeças de cada um cinquenta
brotavam dos ombros, sobre os grossos membros.
Vigor sem limite, poderoso na enorme forma.

HESÍODO. *Teogonia*. São Paulo: Editora Iluminuras, 1995.

TEXTO II

A maior parte dos filósofos antigos concebia somente princípios materiais como origem de todas as coisas. Tales, o criador de semelhante filosofia, diz que a água é o princípio de todas as coisas (por esta razão afirmava também que a terra repousa sobre a água).

ARISTÓTELES. Metafísica *apud* BORNHEIM, G. (Org.) *Os Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

As tradições de pensamento, conforme apresentadas nos textos, expressam diferenças relacionadas ao(à)

A) natureza dos seres.
B) origem da realidade.
C) sentido da existência.
D) valorização da religiosidade.
E) possibilidade do conhecimento.

Alternativa B

Resolução: Ao avaliar a relação entre os textos-base dessa questão, pode-se perceber que ela trata sobre a transição do mito para a Filosofia. O primeiro texto, do poeta Hesíodo, representa a concepção clássica da mitologia grega sobre a criação do mundo. Ao passo que o segundo texto é uma análise filosófica sobre as doutrinas dos primeiros filósofos sobre o mesmo assunto. Desse modo, a alternativa B, que sinaliza para a diferença entre as visões de qual é a origem da realidade, é a correta. À luz disso, a alternativa A está incorreta porque a questão central para a Filosofia dos pré-socráticos é a *physis*, ou seja, o elemento que dá origem a todas as coisas. Além disso, a referência ao termo "seres" só aparece posteriormente, na filosofia de Parmênides e Heráclito. O texto-base II contextualiza o debate no princípio do movimento filosófico e foca o pensamento de Tales, o que reforça a inadequação da alternativa A. A alternativa C está incorreta, pois o debate, no momento histórico que foi selecionado pelos textos-base, circunscrevia-se à temática da origem do cosmos, não do seu sentido ou propósito. A alternativa D está incorreta, já que não há menção à religião no texto. Além disso, não há qualquer defesa de um tipo de discurso entre os textos. A comparação entre eles tem o intuito de indicar o modo distinto como cada uma dessas vertentes comunica e pensa seu conhecimento. A alternativa E está incorreta, uma vez que a possibilidade do conhecimento não é questionada pelos trechos. Em ambas as correntes, tanto mitológica quanto pré-socrática, acredita-se na possibilidade de obter conhecimentos verdadeiros e necessários.

QUESTÃO 65 XMEO

Erastótenes, matemático e geógrafo grego, nasceu em 275 a.C. e morreu em 194 a.C. em Alexandria (antigo Egito). Por volta do ano de 240 a.C., Erastótenes dirigia a biblioteca do museu de Alexandria, tendo, desse modo, acesso a catálogos relacionados a acontecimentos astronômicos importantes. Obteve, assim, a informação de que, em certo dia do ano (solstício de verão no Hemisfério Norte), ao meio-dia, o Sol se refletia nas águas de um poço muito fundo situado na cidade de Siena [atual Assuão, no Egito]. Para que a luz do Sol pudesse se refletir nas águas de um poço muito fundo, este deveria estar bem alinhado com o Sol, isto é, o Sol, o poço e o raio da Terra deveriam estar todos sobre uma mesma reta imaginária, ou em outras palavras, o Sol deveria estar no zênite, exatamente sobre a cabeça do observador.

BARRETO, M. *Como Erastótenes calculou o raio da Terra*. Disponível em: <http://www2.mat.ufrgs.br>. Acesso em: 1 dez. 2021 (Adaptação).

As informações do texto indicam que a antiga cidade de Siena localizava-se no(a)

A zona setentrional ao Círculo Ártico.

B área cortada pela linha equatorial.

C hemisfério meridional do planeta.

D proximidade do meridiano inicial.

E limite norte da zona intertropical.

Alternativa E

Resolução: Devido ao movimento de translação e à inclinação do eixo da Terra, ao longo do ano, os raios solares incidem sobre a superfície terrestre de forma perpendicular apenas na região situada entre o Trópico de Câncer (Hemisfério Norte) e o Trópico de Capricórnio (Hemisfério Sul). Na data em que os raios solares incidem de forma perpendicular sobre o Trópico de Câncer, tem-se o solstício de verão no Hemisfério Norte (21 de junho). Seis meses depois ocorre o inverso, com o Sol incidindo perpendicularmente sobre o Trópico de Capricórnio e ocorrendo o solstício de verão no Hemisfério Sul (21 de dezembro). Portanto, se no dia do solstício de verão no Hemisfério Norte, ao meio-dia, o Sol estava exatamente sobre a cabeça de um observador situado na antiga cidade de Siena, isso indica que essa cidade se localizava sobre o Trópico de Câncer, ou seja, no limite da zona intertropical no Hemisfério Norte. A alternativa A está incorreta, pois, nas regiões polares (ao norte do Círculo Polar Ártico ou ao sul do Círculo Polar Antártico), os raios solares incidem sempre de forma inclinada. A alternativa B está incorreta, pois, quando o Sol incide perpendicularmente sobre a Linha do Equador, tem-se a ocorrência dos equinócios. A alternativa C está incorreta, pois, se está ocorrendo o solstício de verão no Hemisfério Norte, o Sol deve estar no zênite de um observador situado nesse hemisfério. A alternativa D está incorreta, pois as mudanças de estações e a ocorrência dos solstícios relacionam-se com a posição latitudinal.

QUESTÃO 66 K51Q

Eu sou uma escrava de V.S.a administração de Capitão Antonio Vieira de Couto, casada. Desde que o Capitão lá foi administrar, que me tirou da Fazenda dos Algodões, aonde vivia com meu marido, para ser cozinheira de sua casa, onde nela passo tão mal. A primeira é que há grandes trovoadas de pancadas em um filho nem, sendo uma criança que lhe fez extrair sangue pela boca; em mim não poço explicar que sou um colchão de pancadas, tanto que caí uma vez do sobrado abaixo, peada, por misericórdia de Deus escapei. [...] Pelo que peço a V.S. pelo amor de Deus e do seu valimento, ponha aos olhos em mim, ordenando ao Procurador que mande para a fazenda aonde ele me tirou para eu viver com meu marido e batizar minha filha.

De V.Sa. sua escrava, Esperança Garcia.

Disponível em: <http://afro.culturadigital.brf>. Acesso em: 3 jan. 2022.

Esperança Garcia, ao escrever essa carta, em 1770, endereçada ao governador da Província do Piauí, representou uma ação inusitada por

A contestar o sistema escravagista.

B questionar o governador provinciano.

C usar a escrita no combate à violência.

D expressar submissão à ordem vigente.

E reivindicar os seus direitos como cidadã.

Alternativa C

Resolução: O ato de Esperança Garcia revelou-se uma ação surpreendente por uma série de fatores, entre eles, por uma mulher negra e escravizada ser alfabetizada, diante de uma sociedade pouco letrada e extremamente hierárquica e desigual. Por meio dessa estratégia de resistência, Esperança Garcia procurou se defender da violência do sistema escravagista, bem detalhada na sua carta, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois a carta questiona uma situação de violência vivenciada pela escravizada, ou seja, não se trata de um questionamento ao sistema escravocrata de modo geral, tendo em vista que ela solicita seu retorno para a fazenda onde continuaria a ser escravizada. A alternativa B está incorreta, pois a carta é direcionada ao governador na tentativa de ter o seu pedido atendido, isto é, Esperança Garcia não questiona o político. A alternativa D está incorreta, pois a carta é um exemplo de resistência e coragem, não de submissão. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois Esperança estava na condição de escravizada, não tendo direitos como cidadã. Os escravizados no período estiveram à margem da sociedade.

QUESTÃO 67 ZK16

Se o verdadeiro coração do complexo da cana-de-açúcar era formado por senhores e escravos, havia um mundo social que girava ao redor dessa constelação: agregados e lavradores de cana. Os agregados compunham um setor bastante alargado, [...] e, se não era importante economicamente, tinha relevância política e social, pois oferecia apoio irrestrito a ele e lhe engrossava a influência em suas respectivas regiões.

Eram parentes sem propriedade, políticos locais, comerciantes, homens livres, mas não possuíam autonomia econômica ou social. Por isso mesmo se tornavam dependentes.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil*: uma biografia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

O texto apresenta determinadas características da sociedade açucareira do Brasil Colonial, no que se refere ao(à)

A estrutura social hierarquizada com possibilidades de mobilidade.

B constante relação de conflito entre senhores e escravizados.

C política de favorecimento que alimentava o mandonismo local do senhor.

D poder de interferência do senhor de engenho nas decisões da metrópole.

E rivalidade comercial no cultivo da cana entre senhores e pequenos produtores.

Alternativa C

Resolução: A sociedade açucareira no Brasil Colonial se estruturava de maneira hierárquica e controlada pelo senhor de engenho, que representava o topo do modelo social vigente. No texto, é destacado o corpo social que fazia parte dessa estrutura, como agregados e lavradores de cana, que ficavam sob a tutela do senhor de engenho. Os agregados viviam dos favores do senhor de engenho e, como descrito no texto, ofereciam apoio irrestrito, aumentando, assim, a influência desses senhores na região. Dessa forma, alimentava-se a prática do mandonismo local, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois, nessa estrutura hierarquizada, a possibilidade de mobilidade social era muito reduzida, além de o texto não abordar esse aspecto. A alternativa B está incorreta, pois, embora existissem intensas relações de conflito entre senhores e escravizados, esse também não é um aspecto tratado no texto. A alternativa D está incorreta, pois, embora o senhor de engenho adquirisse grande poder e influência local, não se pode afirmar que esse poder de interferência refletisse nas decisões da metrópole. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não aborda rivalidades comerciais entre senhores de engenho e pequenos produtores.

QUESTÃO 68

L2O9

Nos parece tão óbvio que os mapas estejam voltados para o norte que nos esquecemos de que essa é uma convenção, e que “norte” e “para cima” não são sinônimos. “Não há nenhuma razão puramente geográfica pela qual uma direção seja melhor do que a outra, ou pela qual os mapas ocidentais modernos tenham naturalizado a suposição de que o norte deveria estar para cima”, escreveu o pesquisador britânico Jeremy Brotton em seu livro *A History of the World in 12 Maps (Uma história do mundo em 12 mapas)*. De fato, nos mapas medievais judaico-cristãos e até o final do século XV, a Terra era representada orientada para o leste, com a Ásia para cima, a Europa abaixo à esquerda e a África abaixo à direita. Afinal de contas, “orientar” vem de “oriente”.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 20 abr. 2020 (Adaptação).

A convenção cartográfica de se representar a direção norte na parte superior dos mapas resulta do(a)

A intuito de preservar as propriedades geométricas da superfície terrestre.

B persistência da visão de mundo eurocêntrica no âmbito da Cartografia.

C análise das imagens do planeta obtidas por meio de satélites artificiais.

D neutralidade ideológica das formas de representação cartográfica.

E estabelecimento de um sistema internacional de fusos horários.

Alternativa B

Resolução: A convenção cartográfica de se representar a direção norte na parte superior dos mapas remonta aos séculos XV e XVI, período das Grandes Navegações europeias e de grande desenvolvimento científico e astronômico, que influenciaram a Cartografia. Os modelos cartográficos elaborados pelos europeus nesse período fixaram a Europa na parte superior e central dos mapas, refletindo uma visão de mundo eurocêntrica e o seu poderio econômico e cultural. A alternativa A está incorreta, pois as projeções cartográficas é que são técnicas que permitem minimizar as distorções das propriedades geométricas da superfície terrestre. A alternativa C está incorreta, pois as imagens do planeta Terra obtidas por meio de satélites confirmam a sua forma esférica e a impossibilidade de se determinar o que está situado “em cima” ou “embaixo”. A alternativa D está incorreta, pois a convenção de se representar a direção norte na parte superior dos mapas origina de uma visão eurocêntrica do mundo, o que evidencia que as representações cartográficas expressam ideologias. A alternativa E está incorreta, pois o estabelecimento de um sistema internacional de fusos horários data do século XIX e consiste na divisão da superfície terrestre em faixas que correspondem aos fusos horários. Cada fuso registra um determinado horário oficial, que é definido com base na distância longitudinal em relação ao meridiano de Greenwich (0°), que foi estabelecido como o meridiano inicial.

QUESTÃO 69

E6V3

O Mercosul é um bloco econômico que tem como países-membros a Argentina, o Brasil, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela. No entanto, a Venezuela está suspensa do bloco. Trata-se de uma união aduaneira, ou seja, uma zona de livre-comércio (com eliminação ou diminuição gradual das tarifas alfandegárias dos produtos comercializados), mas que também adotou uma Tarifa Externa Comum (TEC). Basicamente, essa tarifa, que varia de acordo com o tipo de mercadoria, visa taxar tudo o que vem de fora do bloco. Ou seja, torna esses produtos mais caros. É o caso dos automóveis, principal item exportado pelo Brasil ao restante do Mercosul. Funciona assim: se a Argentina quiser comprar carros do Brasil, por exemplo, não precisa pagar nenhum imposto de importação (ou vice-versa). Mas se quiser comprar de fora do bloco, a alíquota será de 35%.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 10 fev. 2022 (Adaptação).

A adoção da Tarifa Externa Comum no interior do Mercosul representa uma medida que visa

A restringir a circulação de pessoas na região do cone sul.

B favorecer as importações de produtos de fora do bloco.

C intensificar as barreiras aduaneiras entre os membros.

D reduzir a competitividade das mercadorias do bloco.

E incentivar as transações entre os países-membros.

Alternativa E

Resolução: O Mercosul encontra-se em um estágio de integração que corresponde a uma união aduaneira, o que implica a redução de barreiras para a circulação de mercadorias e a adoção de uma Tarifa Externa Comum (TEC) sobre as importações oriundas de fora do bloco. Com isso, objetiva-se incentivar as trocas comerciais entre seus países-membros, visto que há uma redução das tarifas cobradas sobre os produtos comercializados no interior no bloco e a imposição de uma tarifa única sobre as mercadorias importadas de países que não pertencem ao Mercosul. A alternativa A está incorreta, pois a TEC incide sobre a circulação de mercadorias, e não de pessoas. A alternativa B está incorreta, pois a aplicação da TEC visa incrementar o comércio no interior do bloco. A alternativa C está incorreta, pois a união aduaneira abrange uma zona de livre de comércio, o que implica a redução de barreiras alfandegárias entre os países-membros. A alternativa D está incorreta, pois a implementação de uma união aduaneira representa uma forma de incrementar a competitividade das mercadorias originadas dos seus países-membros no interior do Mercosul em relação aos produtos importados de fora do bloco.

QUESTÃO 70

NØCR

Estão grandemente enganados aqueles que imaginam tratar-se aí apenas de questões de cerimônia. Os povos sobre os quais reinamos, não podendo penetrar o fundo das coisas, pautam em geral seu julgamento pelo que veem exteriormente, e o mais frequentemente é pelas primazias e posições que medem seu respeito e sua obediência. Como é importante para o público ser governado apenas por um único, também é importante para ele que este que exerce essa função seja elevado de tal maneira acima dos outros que não haja ninguém que possa confundir ou comparar-se com ele, e podemos, sem sermos injustos para com o corpo do Estado, retirar-lhe as menores marcas de superioridade que o distingue dos membros.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 132.

De acordo com o texto, na sociedade do Antigo Regime, as normas de etiqueta atuavam, entre outros aspectos, como

A instrumento de dominação dos súditos.

B processo de aproximação real do povo.

C elemento conciliador entre as classes.

D sistema para o controle da nobreza.

E método de deificação do monarca.

Alternativa A

Resolução: No trecho, é perceptível a função que as normas de etiqueta adquiriram durante o absolutismo monárquico: mais do que cerimônia, a etiqueta seria tudo o que poderia se tornar visível. O povo não acredita em um poder que, embora existindo de fato, não apareça explicitamente na figura de seu possuidor, e, com as normas, esse poder se torna evidente. É um instrumento de distanciamento dos demais e de dominação real, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois, ao contrário do indicado, a intenção é ter um distanciamento real do povo, e não ter aproximação. A alternativa C está incorreta, pois a função das normas de etiqueta não esteve relacionada a ser um elemento conciliador entre as classes, pelo contrário, elas serviram para distinguir classes. A alternativa D está incorreta, pois o texto não evidencia que a etiqueta atua como um sistema de controle da nobreza, mas como um mecanismo real de manutenção do poder do rei. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a etiqueta não esteve relacionada a um método de deificação do monarca.

QUESTÃO 71

F4IM

Em 22 de outubro de 1962, a história aproximou-se do precipício. Em um pronunciamento na televisão, o presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, anunciou que os soviéticos haviam instalado mísseis nucleares em Cuba. O flagrante fora obtido por um avião espião U-2 no dia 14 daquele mês. Era uma ameaça inaceitável, cujo agravamento Kennedy tentou conter com um bloqueio naval a Cuba. Na matemática da Guerra Fria, acreditava-se que a reação a um ataque só teria efeito se fosse imediata. O mundo nunca esteve tão perto da hecatombe nuclear. O impasse durou treze dias, ao fim dos quais as duas superpotências inimigas conseguiram contornar os chamados às armas por meio da diplomacia. Kennedy e o líder soviético, Nikita Kruschev, chegaram a um acordo. Os soviéticos retiraram as armas da ilha e os estadunidenses se comprometeram a não invadir Cuba e a desmantelar seus mísseis na Turquia. O episódio teve como saldo a renovação da fórmula de contenção mútua.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2022 (Adaptação).

O desfecho do episódio descrito no texto, conhecido como crise dos mísseis, representou o(a)

A manutenção do equilíbrio baseado no poder de destruição mútua.

B encerramento das rivalidades entre as duas potências mundiais.

C reaproximação do governo cubano da influência estadunidense.

D aprofundamento da corrida pela exploração do espaço sideral.

E demonstração de fraqueza do governo dos Estados Unidos.

Alternativa A

Resolução: A Crise dos Mísseis de 1962 representou um momento de grande tensão durante a Guerra Fria,

em que a humanidade se viu mais próxima da ameaça de um enfrentamento militar direto entre as duas potências, os Estados Unidos e a União Soviética. No entanto, o desfecho desse episódio foi um acordo diplomático, renovando o "equilíbrio do terror" baseado no poder de destruição de mútua. Ou seja, um confronto militar direto entre as duas potências era evitado pela grande força bélica acumulada por ambas, capaz de se destruírem mutuamente e aniquilar a humanidade caso decidissem usar suas armas. A alternativa B está incorreta, pois o encerramento da rivalidade entre as potências ocorreu com o fim da Guerra Fria. A alternativa C está incorreta, pois, após a Crise dos Misseis, Cuba manteve-se sob a influência soviética. A alternativa D está incorreta, pois o desfecho da Crise dos Mísseis foi um acordo entre as duas potências e a corrida espacial já se desenrolava paralelamente. A alternativa E está incorreta, pois muitos estudiosos interpretam o desfecho da Crise dos Mísseis como uma demonstração de força do governo dos Estados Unidos. Isso porque tiveram suas exigências atendidas com a retirada das armas soviéticas de Cuba.

QUESTÃO 72 — 88OG

TEXTO I

Mapa-múndi de Mercator, de 1569.

GEORAMA. *História da Cartografia*. Rio de Janeiro: Editora Codex, 1967.

TEXTO II

Mapa-múndi de Ortelius (1570/1571).

MICELI, P. *O tesouro dos mapas*. A cartografia do Brasil. São Paulo: Instituto Cultural do Banco de Santos, 2002.

No período das Grandes Navegações, as transformações qualitativas da linguagem cartográfica desenvolvidas no século XVI, como nas projeções apresentadas de Gerardo Mercator e Abraham Ortelius, possibilitaram

A) o mapeamento continental de exímia precisão.
B) a divulgação científica nos ambientes escolares.
C) a inauguração de modelos cartográficos simbólicos.
D) a expressão da mentalidade eurocêntrica por meios técnicos.
E) a supressão da concepção de mundo ligada ao ideal religioso.

Alternativa D

Resolução: As projeções cartográficas apresentadas nos textos-base exprimem como no século XVI, período das Grandes Navegações, a mentalidade eurocêntrica recebeu subsídios simbólicos, técnicos e tecnológicos. Ambas as projeções representam o planeta a partir da perspectiva de um observador na Europa: distorcem as altas latitudes e favorecem a representação da porção norte do planeta, onde está localizado o continente europeu. A intenção é destacar a região que os cartógrafos e navegadores do período consideravam o centro do mundo de acordo com o pensamento eurocêntrico, que estabelece a Europa não apenas como centro geográfico, mas também religioso, intelectual, político, econômico, cultural e social, o que vai ao encontro da alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, apesar do avanço nos instrumentos, técnicas e linguagem cartográfica, a produção de mapas exigia estudo e pesquisa intensa. Nem os cartógrafos mais experientes conseguiam produzir mapas que representassem as regiões de exímia precisão. A alternativa B está incorreta, pois, no período tratado, o conhecimento cartográfico permanecia extremamente restrito aos navegadores e aos líderes políticos, interessados na determinação de fronteiras e conquista de ambientes coloniais. Ao contrário do indicado na alternativa C, o desenvolvimento da cartografia possibilitou a substituição de modelos de mapas puramente simbólicos, logo a representação geográfica foi privilegiada. A alternativa E está incorreta, pois o ideal religioso ainda esteve presente no período tratado. Portanto, não há a supressão de uma idealização de mundo pautada na religião, embora ocorra um grande desenvolvimento científico nesse período.

QUESTÃO 73 — H154

A ação da água em estado sólido – o gelo – atua mecanicamente, tanto no processo de alteração da rocha quanto no de transporte, nas altas montanhas e nas latitudes mais próximas dos polos. As sucessivas alternâncias congelamento / degelo, com expansão e contração do volume da água existente nos poros e fraturas das rochas, levam à fragmentação.

ROSS, J. Os fundamentos da Geografia da natureza. In: _____. *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019.

O texto indica que a ação do gelo causa alterações nas rochas através do processo de

A) decomposição química.
B) intemperismo físico.
C) metamorfismo.
D) erosão eólica.
E) magmatismo.

Alternativa B

Resolução: O intemperismo físico é a alteração mecânica das rochas, que causa fissuras e a sua fragmentação, sem alterar a sua composição química. O texto indica que o gelo é um dos agentes causadores desse processo, pois as alternâncias entre o congelamento e o derretimento da água presente em poros e fraturas das rochas causam a constante expansão e contração do seu volume, o que enfraquece a estrutura da rocha e leva a sua fragmentação. A alternativa A está incorreta, pois a decomposição química é causada pelo intemperismo químico das rochas. A água também pode ser um agente desse processo, mas através da sua reação com os componentes químicos das rochas. A alternativa C está incorreta, pois o metamorfismo é a transformação de rochas preexistentes quando submetidas a elevadas temperaturas e / ou pressões. A alternativa D está incorreta, pois a erosão eólica é o transporte de sedimentos pela ação do vento. A alternativa E está incorreta, pois o magmatismo é um processo endógeno relacionado à formação e movimentação do magma.

QUESTÃO 74 — 3FCO

O sistema político republicano era controlado pelos patrícios, daí o seu caráter oligárquico. Os plebeus, marginalizados, eram fonte de crescente tensão. De fato, a Roma republicana vivia sempre na iminência da convulsão social. O *nexum*, sistema que colocava um devedor à disposição do credor, criando uma servidão que poderia durar toda a vida, só agravava a situação. Em 494 a.C., os plebeus revoltados retiraram-se de Roma para o monte sagrado, passando a exigir representação política. [...] Os plebeus queriam mais importância na sociedade, o que seria atingido com a participação política e novas leis.

ALENE, D. *A Psicanálise da História*: a teoria revelada dos quatro elementos. Maringá: Viseu, 2018 (Adaptação).

A revolta descrita no texto, ocorrida na Roma do século V a.C., foi fundamental para os plebeus, pois

A) garantiu igualdade social com os patrícios.
B) democratizou o acesso ao Senado romano.
C) favoreceu a distribuição das terras de Roma.
D) fomentou maior tolerância com os estrangeiros.
E) permitiu o surgimento de leis de proteção à plebe.

Alternativa E

Resolução: Após uma série de revoltas e motins, os plebeus tiveram seus desejos de participação política atendidos com a criação do cargo de tribuno da plebe, que representava os interesses dos plebeus e viabilizava a criação de leis de proteção à plebe, podendo, inclusive, vetar as decisões do Senado, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o direito à representação política conquistado pelos plebeus não implicou a garantia de igualdade social na República Romana, que permaneceu privilegiando o grupo dos patrícios. A alternativa B também está incorreta, pois o Senado romano era composto por membros da elite patrícia. Contrariamente ao indicado na alternativa C, com a expansão territorial romana, as terras conquistadas se concentraram nas mãos dos patrícios. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois as conquistas obtidas com a revolta citada no texto contemplavam apenas os cidadãos romanos.

QUESTÃO 75 — 4CZ6

Para a formação e organização da hierarquia eclesiástica acabou contribuindo bastante, paradoxalmente, um elemento que punha em risco a própria existência da Igreja: as heresias. Ao reunir e harmonizar componentes de várias crenças da época, a religião cristã tornava-se mais facilmente assimilável, porém passível de interpretações discordantes do pensamento oficial do clero cristão. Do ponto de vista deste, heresia era, portanto, um desvio dogmático que colocava em perigo a unidade de fé. Qualquer ideia que parecesse herética era, então, submetida à apreciação do bispo local nas assembleias episcopais, ou sínodos, que se reuniam desde meados do século II para tratar de tudo que interessasse à Igreja local. Todos os 19 concílios ecumênicos reunidos até o século XVI tiveram papel fundamental na definição e estruturação da Igreja.

FRANCO JÚNIOR, H. *A Idade Média*: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 91. [Fragmento]

Verificadas desde a Alta Idade Média, as ações da Igreja Católica para coibir as heresias na Europa demonstram que

A) a hegemonia católica era questionada desde antes da Reforma.
B) o poder sociopolítico eclesiástico era irrelevante no século XVI.
C) a autoridade papal era proeminente mesmo entre os hereges.
D) o clero católico era negligente na repressão às ações heréticas.
E) o cristianismo medieval era marcado pela ausência de aspectos heréticos.

Alternativa A

Resolução: A presença dos movimentos heréticos desde a Alta Idade Média demonstra que a Igreja Católica foi ameaçada e questionada desde a sua institucionalização na Europa. A recorrência das heresias indica que a Igreja Católica enfrentou dificuldades constantes em seu intento de homogeneização cultural e religiosa na Europa, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, apesar de ser questionado desde a Alta Idade Média, o clero católico seguiu sendo detentor de poder religioso, político e econômico na Europa até mesmo após a eclosão dos movimentos reformistas do século XVI. A alternativa C também está incorreta, pois a autoridade papal sempre foi alvo de questionamentos na Europa, uma vez que a indicação para esse cargo envolvia interesses políticos e econômicos muitas vezes exteriores à instituição católica. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a organização de assembleias episcopais, sínodos e concílios desde a Alta Idade Média demonstra a preocupação da Igreja Católica em sistematizar a repressão contra as heresias na Europa.

Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o movimento de institucionalização da repressão às heresias demonstra o interesse católico em eliminar quaisquer traços desses movimentos da cultura ocidental.

QUESTÃO 76 ATXK

O próprio trabalhador produz constantemente a riqueza objetiva como capital, como poder que lhe é estranho, que o domina e explora, e o capitalista produz de forma igualmente contínua a força de trabalho como fonte subjetiva de riqueza, separada de seus próprios meios de objetivação e efetivação, abstrata, existente na mera corporeidade do trabalhador; numa palavra, produz o trabalhador como assalariado. Essa constante reprodução ou perpetuação do trabalhador é a *sine qua non* da produção capitalista.

MARX, K. *O capital*: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011 (Adaptação).

No texto, o autor direciona sua crítica para a transformação do(a)

A) racionalização em dominação.
B) socialismo em capitalismo.
C) operário em mercadoria.
D) revolução em ideologia.
E) alienação em anomia.

Alternativa C

Resolução: O texto-base aponta que o próprio trabalhador produz a riqueza objetiva como capital, ao passo que o capitalista produz o operário como um assalariado. Nesse ponto, vale ressaltar que, para Marx, o trabalho no capitalismo é alienado. Isto é, no sistema capitalista, ao perder seu caráter emancipatório, o trabalho produz, simultaneamente, mercadorias e o trabalhador enquanto mercadoria e, portanto, a alternativa C é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que racionalização e dominação são termos weberianos. A alternativa B é incorreta, já que o texto não debate o socialismo. A alternativa D é incorreta, visto que o texto não debate o conceito de ideologia. Por fim, anomia é um termo da teoria de Durkheim e, sendo assim, a alternativa E é incorreta.

QUESTÃO 77 XBLM

A Filosofia não é sonambulismo, mas sim consciência desenvolvida, e a obra daqueles heróis consiste em ter trazido o racional em si à luz, em tê-lo arrancado à profundidade do espírito onde primitivamente se encontrava unicamente como substância, como ser interno, e em passá-lo para a consciência e para o conhecimento. Estas formas estão em contínuo despertar.

HEGEL, G. W. F. *Estética*: a ideia e o ideal – Estética: o belo artístico ou o ideal. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).

De acordo com o trecho, a atitude filosófica relaciona-se com uma vida condicionada ao(à)

A) postura de dúvida.
B) fé no sobrenatural.
C) utilização da razão.
D) pensamento dos gregos.
E) costume da comunidade.

Alternativa C

Resolução: O trecho apresentado pela questão defende que a vida filosófica é uma vida norteada pelo uso da razão. Desse modo, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, posto que a dúvida é apenas uma parte da postura filosófica. No entanto, as dúvidas emergem do processo de questionamento guiado pelo uso da razão. A alternativa B está incorreta, pois não há menção à fé no texto. Além disso, a Filosofia, de modo geral, é caracterizada por uma postura questionadora, mesmo diante da fé. A alternativa D está incorreta, pois a Filosofia não se restringe ao mundo grego. Além disso, é possível ler os autores gregos e viver de modo plenamente sonâmbulo. A questão debatida no trecho, portanto, é como viver filosoficamente. A alternativa E está incorreta, pois o costume da sociedade pode levar o indivíduo, muitas vezes, para o estado de sonambulismo criticado pelo trecho.

QUESTÃO 78 PFRH

A Organização Mundial do Comércio (OMC) tenta garantir não só um comércio mais aberto mas também um comércio justo, coibindo práticas comerciais como o *dumping* e os subsídios, que distorcem os preços e as condições de comércio entre os países.

Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2022 (Adaptação).

O texto refere-se ao seguinte princípio da OMC:

A) Tratamento especial de países subdesenvolvidos.
B) Previsibilidade das normas e tarifas comerciais.
C) Não discriminação dos países-membros.
D) Proibição de restrições quantitativas.
E) Garantia da concorrência leal.

Alternativa E

Resolução: Um dos princípios da OMC é a garantia da concorrência leal, que visa assegurar um comércio justo e sem distorções dos preços dos produtos. Para tanto, a organização coíbe práticas comerciais desleais que distorcem as condições de concorrência entre os países. Entre essas práticas, tem-se a concessão de subsídios, que consiste no fornecimento de apoio financeiro às atividades produtivas internas de um país, reduzindo artificialmente os custos de produção e os preços dos produtos subsidiados. Há também o *dumping*, que consiste na venda de mercadorias por preços abaixo dos praticados no mercado para prejudicar e eliminar os concorrentes. A alternativa A está incorreta, pois o princípio do tratamento diferencial de países subdesenvolvidos lista medidas que os países desenvolvidos devem implementar, como abrir mão da reciprocidade em negociações tarifárias, para dar um tratamento mais favorável para países em desenvolvimento e contribuir para a sua inserção no comércio internacional. A alternativa B está incorreta, pois a previsibilidade das normas e tarifas comerciais refere-se ao cumprimento de acordos comerciais, incluindo, sobretudo, compromissos tarifários sobre mercadorias. A alternativa C está incorreta,

pois a não discriminação dos países-membros consiste na aplicação aos demais países de uma vantagem ou privilégio comercial concedido a um país. A alternativa D está incorreta, pois a proibição de restrições quantitativas impede a imposição de restrições quantitativas (proibições e quotas) sobre as importações.

QUESTÃO 79 HJXC

O medo da morte era constante. Acreditava-se que a praga havia sido enviada por Deus por causa da corrupção moral do homem. Ao término da pandemia, foi possível observar algumas mudanças comportamentais. O cronista florentino Matteo Villani aborda alguns desses aspectos: "Acreditava-se que os homens, os quais por Sua graça Deus havia preservado a vida, tendo visto o extermínio de seus próximos, e de todas as nações do mundo, ouvindo [coisa] semelhante, se tornariam melhores, humildes, virtuosos e católicos, evitando iniquidades e pecados, e estivessem cheios de amor e caridade um pelo outro. Mas no presente, cessada a mortalidade, aconteceu o contrário: que os homens se encontrando menos numerosos, e mais ricos por heranças e sucessões de bens terrenos, esquecendo as coisas passadas como se nunca tivessem existido, deram-se a uma vida mais vergonhosa e desonesta do que antes".

CASTRO, D. A iconografia da morte no final da Idade Média. Um estudo sobre a Dança Macabra. *Revista de História da Arte*, v. 5, n. 6, 2020. [Fragmento adaptado]

O trecho traz uma constatação do cronista florentino Matteo Villani (1283-1363), sinalizando os seguintes aspectos da sociedade medieval:

A) Manifestações místicas favorecidas pelas intempéries climáticas.
B) Mudanças comportamentais provocadas pelas imposições cristãs.
C) Práticas de desregramentos impulsionadas pelas catástrofes da época.
D) Desestruturações da herança patriarcal motivadas pelas crenças pagãs.
E) Questionamentos do *status quo* estimulados pelos grupos sociais emergentes.

Alternativa C

Resolução: Conforme o texto demonstra, as catástrofes do século XIV, como a peste negra, serviram para despertar o ceticismo entre as pessoas ou o interesse de aproveitar a vida. Assim, elas recorreram à vida material e desregrada, sabendo que a morte poderia atingir qualquer um e a qualquer momento, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não tem como foco demonstrar que os desafios provocados pela crise do século XIV despertaram o sentimento religioso ou místico das pessoas. Ela serviu, de acordo com o autor, para aumentar o apego daqueles que sobreviveram aos bens materiais. A alternativa B está incorreta, pois, de acordo com o relato, o que determinou a mudança de comportamento dos indivíduos não foi a religiosidade, e sim o apego aos bens materiais; a avareza se sobrepôs à fé. A alternativa D está incorreta, pois os desregramentos apresentados no texto não se relacionam ao paganismo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto não tem como foco o questionamento da ordem vigente feito pelos camponeses ou pela nascente burguesia.

QUESTÃO 80 RDEZ

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 11 fev. 2022.

A imagem mostra um processo de voçorocamento, situado no município de Novo Horizonte do Sul, no estado do Mato Grosso do Sul. Entre as causas desse processo, tem-se a

A) ação do turbilhonamento das águas dos rios.
B) evolução da erosão pluvial sobre o solo.
C) dissolução de rochas carbonáticas.
D) lixiviação de sais minerais do solo.
E) dilatação térmica das rochas.

Alternativa B

Resolução: As voçorocas correspondem a grandes buracos no solo, cuja profundidade pode atingir o nível freático. A sua formação resulta da erosão realizada pela água da chuva, cujo escoamento superficial promove a retirada e transporte de materiais do solo, que, quando concentrado, pode gerar a incisão vertical que caracteriza as voçorocas. A alternativa A está incorreta, pois as voçorocas são formadas em vertentes erodidas pela ação da água da chuva. A ação do turbilhonamento das águas dos rios altera as rochas dos seus leitos por meio do impacto mecânico das partículas carregadas pelas águas fluviais. A alternativa C está incorreta, pois as voçorocas são formadas pela erosão do solo. A dissolução de rochas carbonáticas pode dar origens a feições de relevo comuns em áreas cársticas; como cavernas, grutas e dolinas. A alternativa D está incorreta, pois a lixiviação consiste no transporte de materiais solúveis do solo através da ação da água que percola em seu perfil, tornando-o mais pobre em nutrientes. A alternativa E está incorreta, pois a dilatação térmica das rochas, causada pela variação da temperatura, pode provocar o enfraquecimento de sua estrutura e a sua fragmentação, resultando no processo de intemperismo físico.

QUESTÃO 81 JHKU

No plano ideológico, a Guerra Fria exacerbou e legitimou a antiga e perigosa lógica da exclusão do Outro, do diferente. Tudo o que vem do outro bloco representa o Mal. Inversamente, será legítima qualquer ação da minha parte no sentido de combater o "inimigo", ainda que implique restrições à democracia e às liberdades individuais.

Por exemplo, é legítimo patrocinar golpes sangrentos e ditaduras militares para combater a expansão comunista na América Latina, tanto quanto é justificável enviar tropas contra as populações da Hungria e da Tchecoslováquia para defender o socialismo.

ARBEX JUNIOR, J. *Guerra Fria*: terror de Estado, política e cultura. São Paulo: Moderna, 1997.

O texto evidencia que, no contexto da Guerra Fria, tanto os Estados Unidos como a União Soviética procuraram legitimar uma estratégia que pretendia

A implantar reformas liberalizantes.

B encerrar intervenções militares.

C combater regimes autoritários.

D assegurar áreas de influência.

E enfraquecer a ordem bipolar.

Alternativa D

Resolução: Durante a Guerra Fria, as potências mundiais buscavam angariar e manter aliados com o intuito de assegurar áreas de influência e impedir a expansão do sistema político-econômico do rival. Para tanto, como o texto sinaliza, os Estados Unidos chegaram a apoiar golpes de Estado e regimes autoritários em outros países e a União Soviética interferiu militarmente em países do Leste Europeu, sendo que ambos justificavam de forma ideológica essas ações. As alternativas A e B estão incorretas, pois o texto remete ao envio pela União Soviética de tropas militares do Pacto de Varsóvia à Hungria e à Tchecoslováquia para sufocar reinvindicações populares e impedir as reformas liberalizantes que estavam sendo implementadas nesses países. A alternativa C está incorreta, pois o texto indica que os Estados Unidos apoiaram golpes sangrentos e ditaduras militares para combater a expansão socialista na América Latina. A alternativa E está incorreta, pois as estratégias mencionadas no texto reforçavam a ordem bipolar marcada pelo antagonismo entre o bloco capitalista e o socialista.

QUESTÃO 82 — BLRO

Durante a última metade do século XX, ocorreu um amplo processo de transferência de indústrias de determinados setores dos países de capitalismo avançado para países ou zonas periféricas. A intensificação desse fenômeno levou muitos economistas a defini-lo como uma nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Tal processo conduziu à relativa desindustrialização do centro capitalista e à industrialização de certas nações de sua periferia. Tal movimento altera algumas características importantes do mercado capitalista mundial, com profundas consequências para as relações internacionais e para a estrutura social nos dois polos atingidos.

VIZENTINI, P. *A nova Divisão Internacional do Trabalho e a crise social*. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2022 (Adaptação).

O processo apontado no texto alterou a participação dos países periféricos na Divisão Internacional do Trabalho ao assumirem uma posição em que

A deixaram de ser unicamente fornecedores de produtos primários.

B destacaram-se como exportadores de investimentos financeiros.

C suprimiram a importância econômica das atividades agrícolas.

D tornaram-se centros difusores de tecnologia de ponta.

E passaram a depender da importação de *commodities*.

Alternativa A

Resolução: Na segunda metade do século XX, ocorreu um amplo processo de transferência de indústrias dos países centrais para regiões periféricas. Esse processo levou à industrialização tardia de países periféricos, que deixaram de ser unicamente fornecedores de produtos primários para o mercado mundial, passando também a exportar produtos industrializados; o que contribuiu para a emergência de uma nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT). A alternativa B está incorreta, pois os países centrais é que se destacam na nova DIT como exportadores de investimentos produtivos e financeiros. A alternativa C está incorreta, pois muitos países periféricos, como, por exemplo, o Brasil, continuam sendo fortemente dependentes das exportações de *commodities* agrícolas. A alternativa D está incorreta, pois, na nova DIT, os países centrais é que se inserem como produtores e exportadores de tecnologia de ponta. A alternativa E está incorreta, pois, na nova DIT, os países periféricos continuam destacando-se como exportadores de *commodities*.

QUESTÃO 83 — LE8C

[Sócrates] Dirás por conseguinte, continuei, que este sol é o que eu denomino filho do bem, gerado pelo bem como sua própria imagem, e que no mundo visível está nas mesmas relações para a vista e as coisas vistas como o bem no mundo inteligível para o entendimento e as coisas percebidas pelo entendimento.

PLATÃO. *República*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores).

O fenômeno descrito no texto relaciona-se ao fato de o filósofo enxergar o bem como sinônimo de

A fé.

B paz.

C amor.

D poder.

E justiça.

Alternativa E

Resolução: Na teoria socrática, o bem, o belo e o justo são uma tríade em que cada um desses elementos são interconectados, dependentes e simbióticos. Algo não pode ser bom, se for injusto e feio. Ser belo, se for injusto e mau. Desse modo, a única alternativa que está correta, por expressar essa conexão entre bem, belo e justo, é a E. A alternativa A está incorreta, pois os debates da fé estão distantes das discussões socráticas. A alternativa B está incorreta, uma vez que a paz seria uma das possíveis derivações da relação entre bem, belo e justo.

Portanto, não responde adequadamente ao enunciado. A alternativa C está incorreta, pois não há nenhuma menção no trecho sobre o amor ou elementos que estejam envolvidos com esse tema. A alternativa D está incorreta, pois Sócrates é um crítico das teorias que exaltam o poder. No pensamento desse filósofo, o bem, o belo e o justo não têm nenhuma ligação necessária com o poder.

QUESTÃO 84 7XVE

Quanto aos nativos deste país, encontro-os totalmente selvagens e primitivos, alheios a toda decência; mais ainda, [...] e estúpidos, como estacas de jardim, espertos em todas as perversidades e ímpios, homens endemoniados que não servem a ninguém senão o diabo [...]. É difícil dizer como se pode guiar a esta gente o verdadeiro conhecimento de Deus e de seu mediador Jesus Cristo.

MICHAËLIUS, J. In: KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

O relato de 1628, de autoria de Jonas Michaëlius, fez parte de um conjunto de opiniões em relação aos indígenas durante a colonização da América Inglesa, revelando uma

A) percepção idealizada sobre os índios, considerando-os seres místicos.
B) visão de que os nativos são incivilizados perante o padrão europeu.
C) disposição para a integração desses povos ao corpo social da colônia.
D) aceitação das diferenças culturais presentes nas sociedades indígenas.
E) missão de subjugação indígena para proteção dos colonizadores ingleses.

Alternativa B

Resolução: O texto apresentado é de Jonas Michaëlius, e parte de um ponto de vista europeu, que fez parte de um conjunto de opiniões acerca dos indígenas que viviam na América Inglesa. De acordo com esse pensamento, como os índios não têm uma cultura semelhante à europeia, seriam considerados incivilizados. Essa perspectiva parte de uma visão etnocêntrica, que não consegue ver outro tipo de civilização, mas apenas dois grupos: os que são civilizados do seu ponto de vista e os que não são, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois, embora a visão idealizada em relação aos povos originários estivesse presente em muitos imaginários da época, nesse relato, a visão de indígenas como seres místicos não é apresentada. A alternativa C está incorreta, pois no trecho não existe menção a uma intenção de integrar esses povos ao corpo social colonial. A alternativa D está incorreta, pois, ao contrário do indicado, não há uma aceitação das diferenças culturais dos indígenas pelos europeus conquistadores. Inclusive, o processo que ocorre é uma tentativa de aculturação. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora a subjugação indígena tenha ocorrido na América Inglesa, não foi um aspecto tratado no texto.

QUESTÃO 85 9ØOH

O Mar Morto é, na verdade, um lago de água salgada localizado no Oriente Médio, na divisa dos territórios de Israel, Palestina e Jordânia, e é alimentado pelo Rio Jordão. O Mar Morto tem esse nome devido à composição de sua água possuir um elevado grau de salinidade, fato que não permite a manutenção da vida no local, com exceção de bactérias. Ele é a região mais profunda das terras emersas da Terra, situado a mais de 400 metros abaixo do nível dos oceanos.

Disponível em: <www.pensamentoverde.com.br>. Acesso em: 9 fev. 2022. [Fragmento adaptado]

Considerando as informações do texto, a que forma de relevo corresponde o Mar Morto?

A) Plataforma continental.
B) Depressão absoluta.
C) Planície costeira.
D) Restinga.
E) Falésia.

Alternativa B

Resolução: As depressões são formas de relevo classificadas como relativas ou absolutas. As depressões relativas são aquelas rebaixadas em relação às regiões circundantes. Já as depressões absolutas são aquelas situadas abaixo do nível do mar. Portanto, o Mar Morto é uma depressão absoluta, pois está localizado a mais de 400 metros abaixo do nível do mar. A alternativa A está incorreta, pois a plataforma continental faz parte do relevo submarino e corresponde a uma extensão submersa dos continentes. A alternativa C está incorreta, pois as planícies são terrenos de topografia suave onde predominam os processos de sedimentação. As planícies situadas próximas ao litoral são chamadas de costeiras. A alternativa D está incorreta, pois as restingas são feições constituídas por sedimentos arenosos em forma de cordões paralelos à linha de praia. A alternativa E está incorreta, pois as falésias são paredões íngremes litorâneos esculpidos pela erosão marinha.

QUESTÃO 86 24UC

Imaginemos que existam pessoas morando numa caverna. Pela entrada dessa caverna, entra a luz vinda de uma fogueira situada sobre uma pequena elevação que existe na frente dela. Os seus habitantes estão lá dentro desde a infância, algemados por correntes nas pernas e no pescoço, de modo que não conseguem mover-se nem olhar para trás, e só podem ver o que ocorre à sua frente. Naquela situação, você acha que os habitantes da caverna, a respeito de si mesmos e dos outros, consigam ver outra coisa além das sombras que o fogo projeta na parede ao fundo da caverna?

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Editora Scipione, 2002. [Fragmento adaptado]

O texto apresenta a elaboração teórica de Platão, caracterizada por problematizar o(a)

A) crença na razão.
B) hábito da crítica.
C) realidade do mundo.
D) confiança nos sentidos.
E) moralidade dos indivíduos.

Alternativa D

Resolução: Na teoria platônica, o mundo sensível se apresenta como uma mera cópia imperfeita do mundo das ideias. Portanto, utilizar exclusivamente os sentidos para obter conhecimentos necessários, verdadeiros e imutáveis consiste em uma atitude enganosa. Então, a problematização platônica incide sobre a confiança das pessoas em seus sentidos. Desse modo, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois Platão defende com afinco a razão. A alternativa B está incorreta, posto que o hábito da crítica não é mencionado no trecho. Além disso, o mestre desse filósofo é um dos maiores expoentes da exaltação do papel da crítica e do questionamento no processo do desenvolvimento do conhecimento. A alternativa C está incorreta porque a questão do trecho e do autor não é a realidade do mundo. O mundo sensível, para Platão, é real. A questão é onde está a verdade e, consequentemente, o conhecimento. Nesse sentido, conhecer algo é conhecer sua Forma ou Ideia. A alternativa E está incorreta, uma vez que o debate proposto no trecho versa sobre o conhecimento, e não sobre a ética e moral.

QUESTÃO 87 — BXBZ

TEXTO I

Há, ainda, uma outra; e esta, do modo como eu vejo, parece peculiar à vossa Inglaterra. “Qual é ela?” Perguntou, então, o Cardeal Morton. “Os carneiros”, respondeu Rafael, “vossos carneiros. Esses animais são, habitualmente, bem mansos e pouco comem. Mas disseram-me que, no momento, mostram-se tão intratáveis e ferozes que devoram até os homens, devastam os campos, casas e cidades [...]. Não deixam nenhuma parcela de terra para ser lavrada; toda ela transformou-se em pastagens. Derrubam casas, destroem aldeias e, se poupam as igrejas é, provavelmente, porque servem de estábulos a seus carneiros [...]”.

MORUS, T. *Utopia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2004. p. 17.

TEXTO II

Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
Entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;
E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis, que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.

CAMÕES, L. *Os Lusíadas*. Disponível em: <https://oslusiadas.org>. Acesso em: 1 jan. 2022. [Fragmento]

Escritos em temporalidade histórica aproximada, os textos renascentistas apresentam percepções de seus autores sobre suas sociedades, distanciando-se ao expressar, respectivamente,

A) razão e religião.
B) crítica e exaltação.
C) realismo e vaidade.
D) engajamento e isenção.
E) ceticismo e nacionalismo.

Alternativa B

Resolução: Os textos apresentados são de autores renascentistas, que apresentam percepções sobre suas sociedades. O trecho de Morus faz uma crítica à sociedade inglesa de sua época, denunciando as mazelas políticas. Já o poema épico de Camões exalta os grandes feitos dos portugueses no contexto das Grandes Navegações, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois o trecho de Morus pode ser enquadrado como racional, entretanto, o trecho de Camões não tem o viés religioso. A alternativa C está incorreta, pois Morus, em seu texto, recorre a metáforas para tecer suas críticas à sociedade inglesa da época. Desse modo, não se utiliza do realismo. A alternativa D está incorreta, pois Morus faz um texto engajado, retratando sua crítica social. Já Camões não compõe um texto isento, e sim panfletário para o Estado português, exaltando os feitos lusitanos na Expansão Marítima. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto de Morus não é cético, e sim crítico.

QUESTÃO 88 — VXDF

Em termos constitucionais mais convencionais, o povo não só era elegível para cargos públicos e possuía o direito de eleger administradores, mas também era seu o direito de decidir quanto a todos os assuntos políticos e o direito de julgar, constituindo-se como tribunal, todos os casos importantes civis e criminais, públicos e privados.

FINLEY, M. *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

As características da democracia ateniense antiga apresentadas no texto, ainda vigentes nos governos democráticos contemporâneos, estão associadas, entre outros aspectos, à garantia da

A) remuneração para o exercício das funções da administração pública.
B) ampliação do direito à representação política na Assembleia Popular.
C) tripartição do poder político em esferas independentes e harmônicas.
D) adoção de critérios meritocráticos para a plena participação política.
E) promoção da igualdade de direito de acesso aos cargos públicos.

Alternativa E

Resolução: O texto afirma que "o povo [...] era elegível para cargos públicos", destacando o princípio da isocracia, que assegura a igualdade de direito dos cidadãos à candidatura a cargos políticos e de participação na administração pública na democracia, o que torna correta, portanto, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o texto não se relaciona à mistoforia, que era a remuneração para todos os cargos e funções públicas instituída por Péricles na Atenas Antiga, e que possibilitava a qualquer cidadão a oportunidade de se afastar temporariamente de suas atividades particulares para colaborar na administração da cidade. A alternativa B também está incorreta, pois a democracia ateniense se caracterizava pela participação direta dos cidadãos na tomada de decisões acerca dos assuntos públicos da cidade. Contrariamente ao indicado na alternativa C, não há no texto aspectos que remetam à tripartição do poder. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois, na democracia ateniense, eram considerados cidadãos os homens, filhos de pai e mãe atenienses e maiores de dezoito anos; assim, a meritocracia não representava um critério definidor da participação política.

QUESTÃO 89 — V5NP

A especificidade do caso brasileiro é a construção de uma ideologia, a da "democracia racial", fabricada pelas elites, já unidas entre si, de modo a evitar o espírito de revolta dos negros que tantas vezes já havia se mostrado no período colonial. Gilberto Freyre teria construído a noção rósea e humanitária do passado escravista brasileiro, abrindo a possibilidade de constituição de uma ideologia social apenas aparentemente inclusiva e extremamente eficiente.

SOUZA, J. Democracia racial e multiculturalismo: ambivalente singularidade cultural brasileira. *Estudos afro-asiáticos*, n. 38, 2000 (Adaptação).

No contexto citado pelo fragmento, o desenvolvimento da ideia de democracia racial envolveu o(a)

A) enaltecimento da miscigenação.
B) combate das desigualdades.
C) materialização da inclusão.
D) valorização dos direitos.
E) subordinação das elites.

Alternativa A

Resolução: O texto-base aponta que Gilberto Freyre construiu uma noção rósea e humanitária do passado escravocrata do Brasil. É importante ressaltar que Freyre, em sua teoria, assinalou que a miscigenação era o que o brasileiro possuía de mais singular. Além disso, o autor entendia que, por conta da miscigenação, existiria uma convivência harmônica entre os diversos grupos étnicos que compunham o Brasil. Posteriormente aos escritos de Gilberto Freyre, essa tese ficou conhecida como democracia racial. Logo, a alternativa A é a correta. A alternativa B é incorreta, dado que a democracia racial não pressupõe o combate às desigualdades. A alternativa C é incorreta, visto que a democracia racial não discute a inclusão na sociedade de classes. A alternativa D é incorreta, já que o texto não aborda a questão dos direitos. Por fim, o texto-base não evidencia uma subordinação das elites e, assim sendo, a alternativa E é incorreta.

QUESTÃO 90 — IOBR

Nossa configuração social não consegue manter a forma por muito tempo. Está sempre em transformação. A única razão de eu chamar nossa modernidade de líquida é para distingui-la da modernidade sólida, aquela do tempo dos nossos ancestrais. Hoje em dia vivemos o que convencionei chamar de modernidade líquida. Modernizamos hoje o que criamos ontem. E modernizamos não porque o modelo anterior tenha ficado velho ou obsoleto, mas porque o novo modelo é supostamente mais moderno. Isso virou um vício, uma obsessão.

BAUMAN, Z. *Zygmunt Bauman fala sobre migração e relacionamentos*. Entrevista concedida a André Ribeiro. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 13 jan. 2021 (Adaptação).

O texto aponta que, na modernidade líquida, predominam as relações sociais pautadas na

A) instantaneidade e superficialidade.
B) modernização e planejamento.
C) obsolescência e racionalidade.
D) instabilidade e igualdade.
E) fluidez e ancestralidade.

Alternativa A

Resolução: Para Bauman, na modernidade líquida, as identidades dos sujeitos são fluidas e fragmentadas. Ou ainda, as relações sociais são demarcadas pelo caráter de instantaneidade e de superficialidade. Logo, a metáfora da liquidez evidencia aquilo que é fluido e não possui uma forma definida. Portanto, a alternativa A é a correta. A alternativa B é incorreta, dado que o planejamento é típico da modernidade sólida. A alternativa C é incorreta, visto que o texto-base não debate a questão da racionalidade. A alternativa D é incorreta, uma vez que o texto não discute a ideia de igualdade no âmbito da modernidade líquida. Por fim, a alternativa E é incorreta, já que a valorização da ancestralidade é uma marca da modernidade sólida.